

# *O Futebol em*



# *Mandamentos*

Soares Silva



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## **Sobre nós:**

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais*

***lutando por dinheiro e poder, então  
nossa sociedade poderá enfim evoluir a  
um novo nível."***



*(SOARES SILVA)*

*O FUTEBOL - EM 11  
MANDAMENTOS*

1<sup>o</sup> EDIÇÃO  
GOIÂNIA  
EDIÇÃO DO AUTOR  
2014

De **Deus para mim** - a maior das jogadas - **meus filhos e minha esposa**. Perto deles, o mais belo gol, o de bicicleta - ainda que provoque a vitória no último segundo de uma final de copa do mundo - se torna comum, sem brilho; é a réstia de um lampião se apagando perante o brilho das estrelas.

*Pobre do homem que não busca superar suas fraquezas e as aceita por culpa do destino. Na superação está o resgate do melhor caráter.*

*Abraça a fauna e a flora como abraça teus filhos e netos. Eis a sabedoria (mais simples) da preservação humana.*



***UM PEDIDO DO AUTOR - MAIS QUE APROPRIADO:***

**NÃO LEIA ESTE TRABALHO SEM LER O PREFÁCIO. ASSIM, NÃO CORRERÁ O RISCO DE ANALISAR, JULGAR E CONDENAR AS MENSAGENS EXPOSTAS SEM CONHECER O PROPÓSITO FUNDAMENTAL DO SEU CONTEÚDO .**

***QUE É, SIMPLEMENTE, MOSTRAR E PRESERVAR A MAGIA DO FUTEBOL ARTE.***

# *MANDAMENTOS*

**1º** FUTEBOL NÃO SE APRENDE,  
– NÃO SE ENSINA; OU SE  
NASCE, OU NÃO SE NASCE.  
FUTEBOL É PURA INTUIÇÃO

**2º** ENTRE JOGAR PRA GANHAR E  
– JOGAR PRA NÃO PERDER -  
HÁ PROFUNDAS  
DIFERENÇAS

**3º** SÃO CINCO AS  
– CARACTERÍSTICAS  
MÁGICAS DE UM CRAQUE DE  
FUTEBOL: HABILIDADE  
OBJETIVA, DRIBLES DE

*CORPO, ENFIADAS E/OU  
LANÇAMENTOS PRECISOS,  
CHUTES E/OU CABEÇADAS  
CERTEIROS E CALMA  
NATURAL*

**4º** *UMA GRANDE EQUIPE SE FAZ  
– COM UM BOM CONJUNTO,  
UM ÓTIMO PREPARO FÍSICO,  
UM TREINADOR  
COMPETENTE – E COM A  
LIDERANÇA DE UM FORA-DE-  
SÉRIE*

**5º** *PETRECHOS QUE NÃO  
– ENSINAM NADA E NÃO  
GANHAM JOGO*

6º EM DECISÃO NOS PÊNALTIS A  
– RESPONSABILIDADE DA  
VITÓRIA ESTÁ NAS MÃOS;  
NÃO, NOS PÉS

7º NÃO EXISTE JOGADOR  
– MODERNO. NÃO EXISTE  
FUTEBOL MODERNO

8º EXPERIÊNCIA EM FUTEBOL  
– CONTA MUITO POUCO

9º GRANDES CRAQUES E  
– GRANDES TIMES NÃO TEM  
FASE BOA; TEM FASE RUIM.  
JOGADORES E TIMES RUINS  
É QUE TEM FASE BOA

**10º** ESCALA DA CATEGORIA: O  
– BOM JOGADOR, O  
CRAQUE, O GRANDE  
JOGADOR, O SUPERCRAQUE  
E O GÊNIO

**11º** ENTENDER DE FUTEBOL É TER  
– CONHECIMENTO DAS  
REGRAS, NOMES,  
HISTÓRIAS, ETC., SACAR DE  
FUTEBOL É PERCEBER A  
ESSÊNCIA DA SUA ARTE –  
CRIATIVIDADE INTUITIVA  
CENTRADA NO JOGADOR E  
BOLA

*CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS*

O ALCANCE DA ARTE

FUTEBOL: TRABALHO OU LAZER?

A MÍDIA

COMENTARISTAS

NARRADORES

O MAIS IMPORTANTE: O  
TORCEDOR



*Este trabalho só aconteceu com plenitude graças à performance de **SBS**; excepcional na montagem técnica e com sugestões apropriadas para o livro.*



# PREFÁCIO

As páginas a seguir não vieram contar casos, inventar jogadas, contestar regras, desmerecer profissionais, ensinar táticas; tampouco, com a pretensão de ser o best-seller da verdade. Simplesmente veio falar da essência do futebol, **que é sua intuição pura e simples refletida pela criatividade**. Dessa fonte de riqueza esportiva nasce e fulgura uma arte de fantasias e paixões - graças a movimentos inesperados esbanjando genialidades.

Essa magia pertence aos jogadores. **São eles que fazem brotar peripécias de encantamentos nos campos de futebol. São eles que transformam o breve silêncio das arquibancadas em gritos esgoelados, em pulos incontroláveis, em risos de felicidade, em lágrimas quase imperdoáveis (quase, porque o torcedor perdoa sempre).**

Dessas loucuras musculares nos membros superiores e inferiores, dessas contrações faciais exibindo ora tristeza, ora alegria, é possível vislumbrar os dois lados antagônicos e equidistantes do ponto central, o gol.

A intenção, pois, deste trabalho, é falar:

- ✓ ***Dos dribles sutis quebrando cinturas,***
- ✓ ***Das enfiadas rasteiras enganando corpos,***
- ✓ ***Dos passes milimétricos podando gramas,***
- ✓ ***Da coragem e dos voos vencendo canhões,***
- ✓ ***Da firmeza e antecipações distribuindo categoria,***
- ✓ ***Dos lançamentos curvilíneos ameaçando cabeças,***
- ✓ ***Dos chutes e cabeçadas mortais causando arrepios nas espinhas.***

Bem como falar do gol. Do gol de placa, de voleio, de bicicleta, de calcanhar, de letra, olímpico, de chapa; ***enfim, de todos os gols, a razão de ser do futebol e principal maravilha de todos os estádios*** - um arrebatamento cristalizado pela bola - a redonda que se deixa enfeitiçar pelos mágicos e estrelas maiores deste universo, os jogadores de futebol.

***As páginas a seguir vieram falar justamente de um casal inseparável, o jogador e a bola.*** Um dueto apaixonado distribuindo corações para todo mundo no mundo do futebol, onde o expectador se deslumbra com os artifícios da meia-

lua, dos chapeuzinhos, das canetadas, dos elásticos, das pedaladas... do gol.

***Enquanto ele, o jogador, orgulhosamente cria; ela, a bola, caprichosamente obedece. Quando não, é porque ao criador faltou categoria.***

Em nome desse casal - responsável pelas quimeras dos campos verdes - ***busquei com o máximo rigor, e na maioria das vezes, fazer citações apenas de jogadores que foram e são craques, mas craques mesmos; aqueles considerados “os fora-de-***

**série” - os sem reservas à altura; alguns lembrados em vários exemplos e condições. Todos, porém, focados tecnicamente no esplendor da forma – a que se sustenta entre os 17 e 34 anos de idade aproximadamente. Com essa exigência, só lembrei e lembro de times e seleções alcançando os limites da força técnica, física e coletiva - protegidos pela disciplina e determinação. Ao jogador e à equipe, com a bênção dos deuses do futebol, fica o registro de glórias para a posteridade.**

**Mas, é para a intuição criativa e bela da individualidade que as**

***páginas a seguir desvendam uma nova maneira de se ver a arte do futebol,*** de se perceber com mais rigor os detalhes mágicos do esporte das multidões, de se ir para os estádios e tvs sabendo que não será enganado por aqueles que se postam como craques, treinadores, jornalistas, repórteres, diretores; nem tampouco pelos próprios olhos que passam a ser bem mais aguçados.

***A mais pura das intenções é colocar uma crítica honesta, justa e construtiva para que o mundo do futebol seja visto com mais despreendimento, prazer e encantamento. São críticas desprovidas de quaisquer***

**pretensões por toda extensão de suas linhas. Linhas centradas apenas na saudação do futebol simples e belo. Especialmente o Futebol Brasileiro, sempre e sem comparações o melhor do Globo; bem coadjuvado pelo Argentino e demais Sul-Americanos.**

Para ilustrar melhor ainda a riqueza e o poderio do futebol, podemos compará-lo com **música, basquete, tênis, artes plásticas e cinema** – as chamadas **artes puras (cuja essência não sofre evolução, porque são belas em quaisquer tempos)**. Dessa maneira, busquei todos os adjetivos possíveis para alegrar a mais forte Nação do futebol,



o Brasil.

Mas nem por isso as chamadas artes puras gozam de soberania nos requisitos **determinação e disciplina**, princípios essenciais que norteiam principalmente os chamados **esportes de dedicação**, entre eles: **atletismo e nataçãõ**, em que os participantes, se possuidor de **privilégios físicos** compatíveis para a atividade escolhida, basta somar às prerrogativas aos dois fatores para alcançar o **estrelato**.

### **OBSERVAÇÕES:**

Embora pareça que este trabalho tenha sido direcionado principalmente

aos graduados em português – não foi esta a intenção do Autor, pois considera que todo brasileiro apaixonado por esse esporte, letrado ou não, desvendará cada palavra simples, cada termo clássico, cada frase poética, cada parágrafo técnico, com igual naturalidade. ***Por uma razão natural do esporte: o futebol independe de sinônimos diferentes ou suntuosos para mostrar sua inteligência.*** Ademais, qualquer trabalho, ou livro, não deve ser escrito para uma geração somente; mas, acreditar que toda ignorância tem o direito de ser culta. Um trabalho, pois, para alcançar todas as camadas e a posteridade. Lembramos ainda, que o Brasil clama, de vez, em acabar com

a ignorância da leitura. Além do mais, temos craques analfabetos aos milhares mundo afora. Mas dentro de campo se compreendem perfeitamente, até em idiomas bem diferentes. ***Coisas do futebol!...***

O Autor também não esteve preocupado em discorrer sobre fundamentos de economia e administração esportiva, ou sobre direitos e deveres para compor ou profissionalizar uma equipe ou uma seleção; nem tampouco, pretendeu registrar a belíssima história do nosso futebol ou de qualquer país. ***O Autor se absteve de formalidades exteriores para se concentrar apenas na essência do futebol;***

***afinal de contas, somente ela é responsável por todo universo de fantasias criadas à sua volta.***

O Autor procurou também limitar o máximo a citação de craques do passado e do presente para não se perder com tantos nomes merecedores de rasgados elogios. ***E fez ressalva entre parênteses para aqueles que não viu jogar, a exemplo de Di Stéfano, Yashim, Arthur Friendereich Domingos da Guia, Zizinho...*** E também considerou que seria melhor resguardar na memória a lembrança em vida de quem viajou para os céus. Quem deixou por aqui respeito, saudade e transcendeu em suas

atuações como pessoa, atleta, treinador, jornalista, diretor, certamente não pediria considerações póstumas além das merecidas.

O Autor assinala ainda que a repetição de nomes consagrados não aconteceu por descuido; sim, por capricho, para fazer deles os bons exemplos. ***A pretensão foi simplificar a linha de raciocínio sobre o mais alto QI desse esporte, que é sua intuição pura e simples desvendada pela criatividade, que este trabalho glorifica repetidas vezes.***

**1** *° FUTEBOL NÃO SE APRENDE, NÃO SE ENSINA; OU SE NASCE, OU NÃO SE NASCE. FUTEBOL É PURA INTUIÇÃO.*

**I**maginem momento mágico da criação artística, quando o talento sai do anonimato em profusão de entusiasmo e produtividade. Imaginem lentes poderosas filtrando em câmara-lenta os lampejos da intuição e permitindo alterações no malabarismo e na sincronia dos detalhes numerados em infinito por

todos os espaços do campo.

Querendo opções melhores, possivelmente, em toda jogada o atleta buscaria suspender os próprios movimentos no meio do lance gerado por frações de segundos. O resultado seria um esporte lento, truncado e sem brilho. Certamente empobreceria os reflexos da genialidade, enquanto os músculos da marcação seriam beneficiados. ***A intuição, arma mortal dos craques, ficaria extremamente prejudicada.***

**É ESSA CRIATIVIDADE DE BERÇO  
QUE DISTINGUE OS LANCES  
GENIAIS E COLORIDOS DOS**

## GROTESCOS EM PRETO E BRANCO.

Portanto, dessa assertiva primeira, os deuses do futebol não permitem falar, escrever e, muito menos, lecionar que futebol se ensina ou se aprende.

*Em sendo uma das artes puras, ou se nasce ou não se nasce. É dom, é pura evidência do raciocínio inteligente. De forma tão rápida que a prática se confunde com o pensamento. Não se sabe quem nasceu primeiro. É criatividade por excelência.*

Nesse campo de compreensão, podemos afirmar: assim como **Pelé**



para o futebol, não adianta querer ser **Leonardo da Vinci, Michelangelo, Almeida Júnior, Mozart, Nora Roberts, Michael Jordan, Ayrton Senna, Federer/Nadal ou Falcão/futsal.**

Você nasce e apura a sua arte com o dom que Deus lhe deu. O dom é a arte inata a cada um. A arte tem valoração distinta desde o primeiro instante.

***Mas não vai aumentando ou crescendo com o passar do tempo. É como um diamante bruto; quando lapidado, apenas se vê acrescido da luminosidade e do esplendor que já lhe pertenciam.***

**É como o brilho do artista nas artes plásticas que surge com a retirada dos excessos de tinta, óleo, materiais ou rabiscos que enfraqueceriam o resultado final... E com incrível capacidade delinea com as mãos, por exemplo, os traços de uma deusa - ímpar na beleza e na elegância. O resultado é um trabalho perfeito, que beira a claridade das luas e sois em seus nascentes e poentes; que beira o esplendor dos sorrisos e das lágrimas nas alegrias e tristezas. É o artista posto em telas, pedras, papéis e instrumentos. Pelo mesmo raciocínio é o craque nos gramados quando se limpa de firulas desnecessárias e vira**

***estrela sob a luz dos dois astros. É quando se veste de autoconfiança, determinação e fé no interior de si e faz acontecer o que dele se espera, magia. Como o mágico de um romance que prende o leitor da primeira palavra ao ato final.***

**NO FUTEBOL OS ENCANTOS SÃO REPASSADOS PELOS DEUSES DA BOLA, ASSIM COMO TEMOS OS DEUSES DAS NOTAS MUSICAIS, DOS CESTOS, DAS RAQUETES; E DEUSES QUE, EM OUTROS CAMPOS, DIRECIONAM OS OLHOS, AS MÃOS E OS PÉS DOS ARTISTAS.**

***Desse condão de criatividade,***

***artista nenhum, craque nenhum, vai ficando cada dia melhor na capacidade de criar como se estivesse aprendendo matemática ou física. Se assim fosse, teríamos gênios por safras, em períodos mais que breves... Curtos.***

Supondo que haja evolução nos esportes, os personagens principais, com o decorrer da idade e da experiência praticada, e considerando-os até no limite do vigor físico, passariam a ser mais que experientes... Fantásticos! A realidade nunca mostrou isso, justamente porque não é possível evolução constante na arte de criar. O que existe é alternância na

individualidade, um sobe e desce com regularidade. Quanto mais regularidade, mais craque.

**ACREDITAR E PREGAR EVOLUÇÃO  
CONSTANTE NA ESSÊNCIA DA  
ARTE É ACEITAR QUE OS  
ARTISTAS POSSAM SUPERAR OS  
TITULARES DOS OFERTÓRIOS, OS  
PRÓPRIOS DEUSES.**

Em síntese, é verdade que o futebol ficou mais rápido e mais vigoroso para os noventa minutos, mais versátil nas negociações, mais comercial nas propagandas e mais financeiro em suas paixões, além de acrescentar que nos acessórios:

- ✓ ***As camisas ficaram leves e enxutas como plumas;***
- ✓ ***As bolas se tornaram balões coloridos, tão bonitos que faz dó machucá-las;***
- ✓ ***Os gramados são tapetes persas confeccionados pelas mais exigentes tecelãs***
- ✓ ***As chuteiras mais parecem desfiles de sapatos em passarelas internacionais;***
- ✓ ***Os estádios, uma apoteose!... Capaz de intimidar os olhos dos deuses olímpicos;***

***Porém, a arte criativa do futebol sempre foi e sempre será a mesma desde que bola é bola.***

Há mais de cinquenta anos: ***nos campinhos de areia, de palha de arroz, de cascalhos, dos grupos escolares; naqueles campos enormes cobertos por sapé rasteiros e escorridos para um dos lados; e mesmo nos campos de chão batido pelas beiradas dos maracanãs do Brasil...*** Já se via nas peladas dos times de camisas representativas dos grandes clubes do Rio e de São Paulo, muitas coisas de todo o potencial oferecido pelo futebol: gols de bicicleta, passes de letra, enfiadas e lançamentos, os chamados “overlapping”. ***Bem como dribles desconcertantes vindos dos balanços de corpos desengonçados provocando gargalhadas de tirar o***

**chapéu.** Provavelmente, nem as fenomenais pedaladas de hoje foram novidades para alguns craques no passado. **Muitos, ainda pequeninos, já quebravam colunas com passadas largas e imprevisíveis nos trejeitos das pernas e das cinturas finas.** Tudo, enfim, que se vê hoje já nasceu com a bola do futebol. **É a audácia para criar que mantém a desenvoltura surgindo desde os primeiros chamados craques.**

## PELOS FILTROS DOS OLHOS



Perceber os liames dessas linhas infinitas de minúsculos detalhes, quase invisíveis, é captar a mensagem dos gestos nos instantes da criação e transformá-los em palavras, poemas, documentários, filmes. Por esse caminho o torcedor, o dirigente de clube, o profissional da imprensa e o treinador que pretendam estar entre os melhores podem vislumbrar, já no primeiro instante, coisas como:

- ✓ ***Atacante que não dribla de corpo... é esforçado;***
- ✓ ***Atacante que simplesmente chuta... não é craque;***
- ✓ ***Atacante que cabeceia de olhos fechados... é cego;***

- ✓ **Zagueiro e meio-campista que só desarmam... são policiais;**
- ✓ **Escanteio com os pontas trocados... desnorteia os cabeceadores;**
- ✓ **Goleiro sem bate-pronto e sem drible nenhum... jamais será genial;**
- ✓ **Especialmente, que se grave, jogador que pensa para jogar... não joga.**

Ou ainda:

- ✓ **Não basta chutar forte... É preciso chutar no momento certo com precisão;**
- ✓ **Não bastam antecipações, raça, segurança... É preciso**

✓ ***municiar os colegas à frente;  
Não basta ficar distribuindo  
passinhos de lado e para  
trás... É preciso render para  
frente;***

✓ ***Não basta chutar e cabecear  
mil vezes de olhos fechados...  
É preciso fazer o gol ainda que  
cabeceando ou chutando  
menos;***

✓ ***Não bastam grandes defesas...  
É preciso sair bem do gol,  
distribuir bem a bola, nortear  
bem os companheiros;***

✓ ***Não basta gritar para dizer que  
é capitão... É preciso dar bons  
exemplos de técnica e  
disciplina para obter liderança  
e comando com***

*desprendimento.*

## DAS ESCOLINHAS ÀS FACULDADES

Brasil afora!... Já é de bom tempo que se vê metodologias visando ensinar os fundamentos do futebol para alcançar o melhor do seu status, entre elas: cursinhos, escolinhas, institutos. (só falta a Faculdade do Futebol – com vestibular, reitoria, créditos, computador e diploma de bacharel. Imaginem!... Com mestrado e doutorado). E no currículo dos palestrantes, gente famosa com a

proposição de ministrar variáveis táticas nas lousas e campinhos de computador. Um aparato com a pretensão de ensinar garotos (e garotas) a jogar bola. Isso mesmo, dominar no peito, chutar de efeito, cruzar, driblar com um elástico, etc. E, muitas das vezes, as pretensas “aulas” são lecionadas por quem jamais teve, em algum tempo, qualquer relacionamento com campos de terra, de grama e, muito menos, amaciou a redonda com embaixadas baixinhas.

Atentem - para o bem de exigências vindas de berço, da infância e da juventude - existe o lado positivo nas escolinhas quando a

intenção se prende:

- ✓ ***A propor aos garotos os bons princípios da moral, da disciplina, da determinação... Tudo bem;***
- ✓ ***A ressaltar a importância da parcela de contribuição de cada um a favor do grupo... Tudo bem;***
- ✓ ***A dar a eles saúde e melhor vigor físico, compatível com o futebol... Tudo bem.***

Merece reconhecimento essa filosofia moral e disciplinar.

***NADA MAIS QUE ISSO.***

Na verdade, esses cursos – **por ignorância, vaidade ou lucro financeiro** -destinados a formar alunos brilhantes subestimam a máxima do primeiro mandamento, onde os detalhes do futebol não se ensinam porque não se aprendem. Esses bancos escolares têm a presunção de levar aos chamados alunos a promessa vã de fazê-los acreditar que, se tirarem boas notas em salas de aula, futuramente poderão aplicar os rigorosos ensinamentos nos campos onde receberão notas ainda melhores.

Portanto, essa avalanche de informações só deveria ter consideração da mídia global porque

as escolinhas, bem estruturadas, procuram também educar os garotos nos campos dos direitos e deveres sociais; o que equilibra as condições psicológicas e sustenta a melhor cidadania. Que essa educação seja, pois, preferencialmente com semelhança de idade e desenvolvimento físico, aos quais repassará os valores do espírito olímpico. Em seguida, com os direitos dos passes (ou não), retire dos gramados talentos promissores e socialmente bem conduzidos para elevá-los à condição de profissionais bem remunerados.

***É sempre bom ver um jovem craque esbanjando categoria;***



***melhor ainda que se some ao seu caráter responsabilidade e respeito pelos colegas, pelos adversários e pela torcida.***

Ou seja, são as escolinhas preparando os garotos de ruas e favelas (ou não) para o sonhado mundo novo. ***Nesse surto de aspirações e vaidades de quem “leciona”, é admirável ver os chamados professores tentando ensinar ou transferir habilidades naturais de craques para quem nasceu predisposto a ser perna-de-pau***, ainda que em outros campos possa ser até um supercraque de muita criatividade e sucesso. Chega a ser engraçado como algumas

escolinhas e técnicos se apresentam ao público. Vêm ancorados por uma parafernália de objetos - **como se futebol fosse um círculo de acrobacias fixas.**

E tentando materializar a dinâmica dos ensinamentos em bancos escolares, ainda se vê canais televisivos dando cobertura a treinos recheados de lições caseiras oferecidas pelo treinador.

**ALGUNS TÉCNICOS, NESSES CASOS, PARECEM MAIS UMA DONA DE CASA, DE COLHER E RECEITA NA MÃO, MEDINDO E PESANDO CADA INGREDIENTE PARA A CONFECCÃO DE UM BOLO.**

E alguns livros, ***pretensiosos***, ensinam as manhas de se recepcionar a bola, a segurança do domínio, como produzir uma finta e ainda sistematizam jogos com esquemas táticos e técnicos produzidos por gráficos e computadores. ***Tudo, excesso de fantasia extracampo. Esse absolutismo somente vale para quem nunca jogou bola; ou se jogou, quer ganhar dinheiro fácil.***

***Ora! Ora!... Se tais métodos tivessem respaldo de exemplos concretos, eficácia comprovada, diríamos que os garotos de QI especiais em matemática, física, mecatrônica etc, indo para o***

***campo estudar as maravilhas do futebol, estariam todos acima da média de inteligência dos craques mundiais.*** No passado e hoje são incontáveis os jogadores carentes do primeiro grau e pouquíssimos os que terminaram o superior que, ao longo de décadas, vêm desbancando a teoria da inteligência escolar - são bons de bola sem a interferência de quadros, professores e faculdades.

**O QUE VAI ALÉM DA  
ESPONTANEIDADE É VÃ  
FILOSOFIA.**

***Filosofia que vem contrariar olhos cansados de ver em campo (o que dissemos acima) garotos que nunca frequentaram bancos escolares; de repente, se apresentam como supercraques e mesmo gênios. De QI tão elevado para o futebol quanto os melhores alunos para as clássicas disciplinas colegiais e universitárias.***

Mesmo que um jogador de futebol, por falta de oportunidade na educação pública ou privada, não conheça de química, é a sua química com a bola que provoca inveja aos não praticantes da redonda. Só quem sabe cuidar dela com respeito, carinho e elegância faz brotar uma

gama de lances geniais em cima dos gramados. Tanto é verdade que, dos milhões de torcedores entre as nações de cada clube, milhares de bacharéis (até com mestrados e doutorados) são abnegados entre as multidões batendo palmas, gritando, se esgoelando. Milhares viajam centenas de quilômetros em busca do prazer concebido pela vitória simples ou, melhor ainda, pela vingança de derrotas amargas. Milhares caminham meio mundo por um arrebatamento de explicações modestas e definidas: **que é se extravasar pelo time do coração e pelos atletas aparentemente de inteligência inferior que são registrados como profissionais,**

***mas lembrados como ignorantes nas refeições de graus.***

Se fosse possível aprender futebol, seria possível ensinar aos filhos e netos a ganhar muito dinheiro, com inúmeras vantagens:

- ✓ ***Fazendo exercícios diariamente em pistas modernas e academias suntuosas;***
- ✓ ***Pegando sol, transpirando energia e enriquecendo os músculos;***
- ✓ ***Conhecendo o mundo e virando políglotas sem bacharelados;***
- ✓ ***Bebendo, comendo e dormindo***

***em hotéis cinco estrelas;***

✓ ***Virando ídolos de gerações.***

Na verdade, para alegria de milhares e milhares de craques em todo mundo, eles usufruem de mordomias de dar inveja a políticos do baixo e alto clero e aos executivos de gravata da mais pura ceda; sem esquecermos das absolutas prerrogativas na proteção da saúde, com serviço médico e odontológico em clínicas e hospitais de celebridades. ***Isso é muito bom.***

Assim, se todo pretense atleta pudesse assimilar com rigor as malandragens do futebol, o esporte se tornaria uma festa diária para os



comerciantes dos mais caros supérfluos. Imaginem, pois, estudar as técnicas do futebol e aprender fácil, **COMO QUEREM MUITOS**. O resultado seria uma enxurrada descomunal de crianças, jovens e adultos se preparando em cursinhos e faculdades. Seria uma disputa acirradíssima para se ter muito mais lazer do que trabalho, com muito dinheiro no bolso e glórias no peito. **O mais provável, no entanto, é que o futebol perderia a graça. Todo mundo seria craque!...**

**Essa fartura de deferências - merecidas para quem tem garra, coração, talento e humildade - contemplados ou não com**

***diplomas de bancos escolares -  
venhamos e convenhamos, muitas  
das vezes premia com aplausos  
desmerecidos quem não tem os  
predicados da categoria,  
justamente pelos que desconhecem  
os lampejos dos craques  
excepcionais.***

## **TÁTICA**

## **PROGRAMADA?!...**

Um pouco mais à frente, para a formação de novos treinadores em bancos escolares, os especialistas lecionam as chamadas variáveis

táticas a serem aplicadas em um determinado período. ***Surge a contradição: essas variáveis teriam que ser, necessariamente, definidas apenas para um torneio ou campeonato, ou somente para um jogo.*** Acontece que, se preparadas para um período não se pode alterar para um jogo; se para uma partida, a cada 90 minutos teriam que ser refeitas. ***Consequentemente, é impossível de se ter uma tática pré-fixada para um campeonato disputado por times totalmente diferentes entre si nas qualidades técnicas e físicas; quando, nem mesmo para um jogo isso é possível.***

***Futebol não é matemática, em que  $2 + 2 = 4$  e a metade de  $2 (+ 2) = 3$ .***

Ainda que se acate o direito à liberdade de expressão - “lato sensu”, ***e o fazemos com respeito às opiniões contrárias***, negamos afirmações que contrariam o espírito fundamental do futebol, que é ***a sua espontaneidade pura e simples, a sua intuição***. Os excessos das inverdades estão prejudicando a essência do futebol, em razão de tantas invenções desvirtuando e complicando cada vez mais as raízes do futebol.

***Por culpa das novas “mil e uma***

***invencionices” nos espaços dos campos de futebol, estamos perdendo quatro, cinco em cada seis copas, quando poderia e deveria ser o contrário.***

Ademais, a cada temporada de torneios e campeonatos se vê, com frequência, uma grande equipe nadar, nadar... E morrer na praia.

Eis, pois, a pergunta fundamental:

***COMO É POSSÍVEL ENSINAR A  
ESSÊNCIA DAQUILO QUE NÃO SE  
PODE DEFINIR?***

Em esportes menos intuitivos e mais previsíveis, a exemplo do vôlei de praia, onde se pode cantar a e ver

a jogada antecipadamente sem interferência direta do adversário, e porque apenas dois de cada lado, vá lá!... Já em natação e atletismo, repetimos, é praticamente possível fazer um campeão quase que somente pelos caminhos da disciplina e determinação, desde que amparado por um físico privilegiado. Mas, ***em futebol - simplesmente dinâmico e imprevisível; relâmpago a cada fração de segundos*** - construções numéricas, algumas mirabolantes: **3.5.2; 4.3.3; 5.3.2, 4.4.2** etc, estabelecidas para se empregar na constância de um jogo, seria o mesmo que dizer ao craque:

✓ Olhe, você foi escalado para

minha tática com esta função e dela não pode arredar o pé.

✓ Você, capitão, tome conta dos seus companheiros e não deixe ninguém sair do nosso esquema... E se o adversário atrapalhar dane com ele. (a bem da verdade, os mais experientes e 'os mais lúcidos ficariam – e ficam - abobalhados com tamanho discernimento).

O que um treinador pode dar a um time é consistência técnica, de maneira tal que o seu conjunto se aprimore em um padrão de jogo constante, sem correrias desnecessárias. Mas com movimentações inteligentes em que

cada jogador perceba que o lance do colega ou adversário necessita da sua intervenção. Toda jogada tem um desenlace que, normalmente, pede auxílio ou participação de um companheiro, próximo ou não, que trará a conclusão esperada. ***A isso se chama princípio básico e natural de um conjunto.***

Aprimoramento também é jogar com euforia quase permanente. ***A isso se chama enriquecimento de um conjunto.*** Com ele cada jogador, conhecendo os espaços em que mais goste de atuar, venha encontrar sua posição naturalmente e faça sua parte nos caminhos da vitória sem danificar os espaços dos colegas.



Nasceu canhoto, com espírito e físico defensivo, certamente terá melhor rendimento na lateral esquerda. Com raras exceções jogará na quarta-zaga ou meio-de-campo. Mas, canhoto “leve” e habilidoso, geralmente é ótimo apoiador ou ponta-de-lança; muitos se consagram como um superstar.

Feita a descoberta da posição desde cedo, que tenha desprendimento e competência para se deslocar para todos os lados em função dos lances acontecendo. O que significa ajudar os colegas do goleiro ao ponta-esquerda, cobrar escanteios, cruzar, fazer gols. A posição do jogador não o impede de

se infiltrar por áreas de outros colegas e “salvar a Pátria”.

**NÃO SE DIGA, PORÉM, QUE PARA COMEÇAR UMA PARTIDA, NÃO SEJA PRECISO DISTRIBUIR OS JOGADORES EM ALGUM ESQUEMA, DE PREFERÊNCIA NO MAIS ORIGINAL DE TODOS E UM DOS MAIS ANTIGOS, O “4.2.4”, COM VARIAÇÕES EM FUNÇÃO DOS CRAQUES DISPONÍVEIS. A PARTIR DELE, SIM, CONHECENDO A CATEGORIA DO ELENCO E DO ADVERSÁRIO, SEJAM OS ATLETAS INSTRUÍDOS A JOGAREM COM MAIS OU MENOS CAUTELA EM CADA POSIÇÃO - PREVALECENDO**

## **SEMPRE AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS PARA AVANÇAR OU RECUAR.**

Pode-se também privilegiar a defesa ou duplicar os apoiadores. Por outro lado, com ousadia, mandar que o time todo avance sem medo de levar gols. Essa última filosofia é resultado da confiança na qualidade dos zagueiros, dos meio-campistas e por acreditar que os atacantes farão tantos gols quantos necessários. ***ESSA É A MELHOR DIDÁTICA PARA UM TIME VENCEDOR.*** A que também se pode chamar de tática, ***porém não definida para os noventa minutos e, muito menos para um torneio.*** Reiteradamente, diremos que, ***ACIMA***

**DE TUDO, UMA EQUIPE VENCEDORA SE FAZ COM CRAQUES, CONJUNTO, PREPARO FÍSICO E UM TREINADOR INTELIGENTE;** afirmação que será esmiuçada no quarto mandamento.

**A ÚNICA LÓGICA DO FUTEBOL CHEGA A SER SEM GRAÇA DE TÃO CLARA: EM CAMPO SÓ GANHA QUEM FAZ MAIS GOLS.** Até aqui uma questão de bom senso. Porém, é necessário acrescentar: ***mais gols, sim, com regularidade.***

Porém, como futebol costuma ser uma caixinha de surpresas, nunca um técnico pode subestimar o adversário, tampouco se sentir inferiorizado porque do outro lado se tem um time

com mais história, que esteja melhor na temporada, ou mesmo com mais craques. A falta de coerência do futebol não escolhe a cor e nem o peso da camisa para influenciar no resultado, com isso pode beneficiar quem busque superar as deficiências com espírito de luta por toda partida. Incontáveis exemplos para as incertezas do futebol vêm acontecendo em todos os certames ao longo dos anos, seja de clubes ou de seleções, no Brasil e no exterior. E além do mais, sorte tem quem nela acredita.

**QUANTAS VEZES UM PEQUENO  
DETALHE OU DESLIZE ALTERA AS**

## CORES DOS QUADROS DE UM JOGO PARA DAR AO MAIS FRACO UMA VITÓRIA MAIS COLORIDA?

É dessa falta de lógica, descontraída e zombeteira, que surge com regularidade a zebrinha da loteria: equipes tecnicamente inferiores se superam com os chamados ***“milagres do goleiro”, “felicidade dos avantes” ou graças à infelicidade do adversário.***

Após tantos apontamentos, inúmeras comparações, exemplos e afirmações, é possível compreender que ***a ousadia de pré-estabelecer táticas para o tempo de uma partida é a mesma presunção de se***

## ***fritar ovo em gordura fria.***

Começado o jogo em qualquer disposição (tática), daí para frente será o capitão e comandados que irão se redistribuir em campo conforme o andamento da partida e à própria categoria técnica e física em relação ao adversário. Será a inteligência, a coragem e a sorte de quem mais tem que dará o tom do jogo. Antecipadamente, sim, nas palestras da semana, antes dos jogos, nos intervalos e até à beira do gramado que o treinador mostrará serviços com observações, gritos, indicações de posicionamento (para ir, voltar, marcar ou se desmarcar) e substituições no momento certo.

**Jamais, porém, é concebível querer posicionar o jogador segurando-o pelos braços ou usar o indicador para dizer onde deve ficar, por onde deve correr e como deve jogar. Chega a ser engraçado um treinador – até aquele que jogou bola – querer ensinar a um craque, a um supercraque e a um gênio se posicionar ou correr dentro de campo. É um crime o que os treinadores (até na seleção) fazem inclusive com alguns fora-de-série: obedientes demais, submissos demais ou educados demais..**

**Ora, ora!... Futebol não é um esporte estático, não é matemática,**



***não faz continência para ensinamentos que contrariem a naturalidade dos movimentos em campo. Quando a bola rola, rolam situações ímpares, imprevisíveis a cada segundo.***

## **FUTEBOL - DISTINÇÃO ÍMPAR**

Futebol, por seus detalhes incomparáveis, às vezes incompreendidos, apresenta peculiaridades especiais que o faz distinto no mundo esportivo. Mesmo que se tente mostrar em pormenores

mínimos as técnicas de defender, chutar, lançar, driblar, cabecear - trejeitos inatos aos personagens da bendita bola - pergunta-se:

- ✓ ***Como ensinar a intuição no momento preciso do lance?***
- ✓ ***Como ensinar inteligência para fazer o certo no momento certo?***
- ✓ ***Como lecionar e aprender habilidades e técnicas objetivas em tabuleiros, lousas, computadores?***
- ✓ ***Como?... Se durante um jogo temos dezenas, centenas de inspirações nascendo em espaços pequeninos, de tempos mínimos da partida.***

**Toques com mais ou menos força por décimos de diferença;**

✓ **Como?... Se temos uma seqüência de incontáveis pensamentos indecifráveis, de ações do corpo e dos pés rapidamente furtivos, de desvios de olhares e decisões inesperadas; enfim, tanta fluência de lances não previstos para os noventa minutos.**

**Ora! Ora... Se a essência do futebol fosse tão simplória de se ensinar e aprender, certamente teríamos gênios timbrados pelas**

**estações do ano todo ano.**

Não é assim:

- ✓ ***Futebol não é uma escala milimétrica;***
- ✓ ***Não é uma balança para tantos quilos;***
- ✓ ***Não são triangulações definidas por física ou geometria.***

***FUTEBOL É APENAS UM UNIVERSO MULTICOLORIDO CENTRADO NA REDONDA MAIS CHARMOSA, A BOLA;***  
paparicada pelos jogadores aos seus modos: ternamente, grotescamente, rispidamente, ***mas sempre beijando a redonda como a uma amada se***

**beija.** A esse grupo se soma o treinador, o coadjuvante mais importante, o protagonista da batuta que coordena a orquestra. Para completar o palco de mais valia, temos ainda preparadores, auxiliares, fisioterapeutas, médicos, odontólogos.

Finalmente, o mundo do futebol para ser belo e representar tudo que nele se vê, se lê e se ouve apoia-se em dois sustentáculos fundamentais, **a mídia e a torcida**, sem as quais o futebol não sobreviria. Além de aplaudir, são elas que cobram, fiscalizam e dão a nota que leva o profissional do céu ao inferno e vice-versa.

# FUTEBOL - NO TEMPO E NO ESPAÇO

Diferentemente de outras modalidades esportivas, no futebol jamais teremos sua intuição permitida com folga de tempo no relógio. Isso porque, ***com a bola rolando o tempo se torna um implacável cobrador das horas, minutos e segundos, igual ao Pelé na marca do pênalti.***

Futebol por todos seus meandros, na comparação com outras artes, delas difere profundamente graças à rapidez de imaginações firmadas na velocidade dos pensamentos e

filmadas na coreografia corporal. Veja bem, ***em escultura, pintura e música - artes mais belas aos nossos olhos e ouvidos - é possível ensinar as manhas:***

- ✓ ***De se misturar massas e tintas;***
- ✓ ***De talhar pedras e madeiras;***
- ✓ ***De se alterar notas e compassos.***

Em seguida, dessa faculdade de paciência e técnica, colher os frutos saudáveis do trabalho posto no ponto do melhor original. Aqui, os artistas ainda que deles também se exija o dom para criar e desenvolver linhas, traçados e formas diferenciadas, são beneficiados pelas benesses do

tempo e espaço para recriar o que não ficou bom. Com esse privilégio à disposição, o artista pode olhar a obra por todos os ângulos e corrigir fissuras porventura existentes.

Já em futebol a sensibilidade é posta à prova instantaneamente, quase sempre, sob rígida pressão do adversário querendo desfazer qualquer pretensão criativa do opositor. E chega querendo depositar sobre ela uma magia de mais luz. Nos esportes de grupos, como basquete, futebol-de-salão e o próprio futebol - pelo fato de serem esportes de choques - **o conjunto, o desprendimento e a lucidez de cada craque são fundamentais para**



***superar os adversários.*** Ao contrário de alguns esportes que, mesmo formado por vários atletas, não mantêm contato direto contra o inimigo; um dos fatores para não apresentar o mesmo carisma do esporte das multidões.

Por seu lado, nas práticas esportivas individuais os louros da vitória se restringem ao próprio atleta, ao técnico e aos auxiliares. A partilha da glória é mais restritiva; nem por isso, em alguns deles inexistem criatividade e belos lances.

Com bons olhos é possível observar uma peculiaridade bastante comum nos espaços dos esportes em

geral, principalmente naqueles de confrontos físicos diretos, quando jogadores de diferentes status sociais, portes atléticos, raças e cores se confrontam com desavenças de palavras e até atos agressivos durante os jogos. Mas, ao final do embate, via de regra, os desencontros são acompanhados de desculpas, abraços e elogios, sem constrangimentos e com o mais profundo respeito; ainda que misturada com alegria zombeteira. É a força do esporte superando as fraquezas do sangue quente. ***O que começa dentro de campo, dentro de campo termina.*** Participantes ou não de agressões, voltam a se embaralhar pelas raias do gramado

como se nada tivesse acontecido, sem rancores.

Ademais, há de se lamentar sempre quaisquer picuinhas e violências que extrapolam os limites do campo. É preciso rechaçar com firmeza qualquer segregação racial vinda de jogadores, torcida, imprensa, que insista em se imiscuir pelos ambientes esportivos. Toda erva daninha deve ser banida dos gramados, quadras, raias e pistas com a força da melhor cidadania e por decretos oficiais.

**CELEBRAÇÃO DOS**

# MOVIMENTOS

No futebol o faz e o desfaz e a garra pela excelência da jogada criam um esporte com expectativas e paixões imensas. Esse **faz e desfaz** acontece graças à celebração dos movimentos que, em frações de segundos, são realizados em perfeita sintonia entre os extremos do corpo - da cabeça para os pés. Enquanto em outros esportes a vibração da inteligência é alterada com mais facilidade a cada instante do jogo, porque realizada com as mãos. Fator preponderante que dá aos atletas mais facilidade e segurança na realização dos lances.

***Essa abordagem é colocada sem depreciação alguma para atividades das mãos ágeis, como basquete, tênis, e mesmo o voley de quadra, que geralmente produzem lances tão vistosos que encham de admiração os olhos até dos apaixonados por futebol. O diferencial de qualidade está no grau de dificuldade das jogadas em função dos membros dos corpos não serem os mesmos, exceto para o goleiro.***

Isso mesmo, regra geral, os esportes são semelhantes entre si e valorizados em função de mais ou menos criatividade e da carga de adrenalina saudável que se apodera

do corpo. No futebol, muito mais... Porque arrebatam corações com a produção de coreografias geniais pelas linhas dos gramados e das quadras. Para os brasileiros, principalmente, o futebol reina absoluto pela composição do seu conjunto. É um esporte de harmonia bastante diferenciada.

Qualificar, pois, o futebol como uma das artes puras mais puras se prende pelo alcance que delinea suas fantasias, sobressaindo:

- ✓ ***O lançamento de 40m rasteirando cabeças;***
- ✓ ***O voleio deitando o corpo nos ventos;***

- ✓ ***O vôo do goleiro alcançando a fênix;***
- ✓ ***O drible de corpo quebrando coluna;***
- ✓ ***A paradinha enganando os olhos.***
- ✓ ***A bicicleta pedalando pelos ares;***

Esses destaques, entre outros, com excesso de velocidade no raciocínio criativo, podem ser comparados a artes plásticas, músicas e outras mais. Porém, se deve observar que nessas artes, por serem fixas, o dom artístico pode abusar:

- ✓ ***Do pensa repensa;***

- ✓ *Do monta desmonta;*
- ✓ *Do conserta desconserta.*

Mostrando que a disponibilidade de tempo para movimentar os toques e retoques propicia à confecção artesanal um tempo ilimitado na busca de um objeto mais original, mais belo. Esta deferência, no entanto, não se estende aos gramados onde não se permite repensar.

**NO FUTEBOL, NO MOMENTO DA CRIAÇÃO, OU SE FAZ ERRADO, MAIS OU MENOS, BEM FEITO... OU NÃO SE FAZ.**



Até em música, no campo das interpretações instrumentais, sem contradizer as observações anteriores, ***quanto mais se estuda mais se capta os sons das notas, o ritmo dos compassos, a harmonia das escalas e as batidas dos acordes.*** Como o tempo é quase eternamente disponível a um aprendiz ou a um profissional que pretenda ser um virtuose e se consagrar, seja nas teclas, nas cordas ou nos sopros, basta-lhe somar ***disciplina e determinação*** com mais intensidade ao dom que possui; pronto, mais de meio caminho se andou rumo ao sucesso. A musicalidade advinda da austeridade se faz maravilhosa.

***No futebol esse lastro de tempo não acontece. É necessário o predomínio absoluto do talento para se alcançar o melhor status na Escala da Categoria - graduada no 10º Mandamento. Enquanto em muitas das artes disciplina e determinação são caminhos paralelos ao sucesso, no futebol são coadjuvantes necessários apenas para se manter a qualidade de berço.***

Não resta dúvida, porém, que o encontro saudável entre dom e vontade alcançará melhores resultados na busca do rigor técnico para todos os praticantes de qualquer esporte, somente fazendo ressalvas

para mais ou menos criatividade em cada um deles. O mesmo ocorre em outros campos artísticos.

É bem verdade que, nas andanças pelo mundo do futebol, merecem aplausos da crítica e dos apaixonados os livros que narram histórias pitorescas, jornadas vitoriosas, desastres inesquecíveis – em páginas que retratam e gravam para a posteridade os altos e baixos de jogadores e times.

***Nada, porém, de todos os meandros inseridos no contexto dessa paixão tresloucada, permite a qualquer sumidade da literatura e dos palcos esportivos se imbuir da***

***pretensão de querer ensinar os fundamentos do futebol (nem quando assentados nas bases de cursos superiores).***

Quando falamos e batemos na tecla da valoração desses segmentos apenas como educacionais, é porque acreditamos na força dos livros e cursos com a capacidade de criar oportunidades sem discriminações de raça, credo, cor e poder aquisitivo. Já, nos espaços dos adultos é possível aos participantes (e aqui podem ser chamados de alunos) oferecer lições de conteúdo disciplinar e técnico para as atividades de treinadores, juizes, auxiliares; entre outras: ***regras para cobrança de***

**escanteios, laterais, pênaltis, exibições de jogadas proibidas, normas sobre torneios nacionais e internacionais e com as devidas punições aplicadas pelas Federações, Confederações, CBF e FIFA.** Ou seja, formam-se juizes e se dá aos treinadores mais competência a respeito às normas do esporte que ajudam a conduzir e a disseminar. Portanto, o que se pode lecionar são os cumprimentos dos deveres e as penas para os descumprimentos, além de transmitir a importância da ética pessoal e profissional.

Essa moldagem que aperfeiçoa o conhecimento e a personalidade também de jovens acaba por ser

muito positiva quando - na formação de equipes - se soma o desprendimento do valor individual na parcela de contribuição, ainda que mínima, a favor do coletivo. Mas se pequena tecnicamente, essa inferioridade fica enorme quando acompanhada de vontade, raça, suor; não de agressão, confundida por muitos como “garra”.

***Por isso mesmo os adjetivos da melhor qualificação profissional vão para os jogadores de bom caráter e boa educação fora e dentro do campo. Violência é para os inconsequentes e irresponsáveis. Ignorância física para superar a ignorância técnica é***

***a defesa dos mais fracos.***

## **FALSA ENGRENAGEM**

Ao lado dos valores profissionais que preservam estrelas surgindo espontaneamente a cada estação, ***é preciso desmistificar a ideia de querer ensinar a jogar bola e a promover táticas em quadros-negros e computadores como se faz com física e matemática. É preciso conter os palavreados que lecionam os fundamentos do futebol como se fossem engrenagens de veículo controladas por painéis eletrônicos***

**e digitais.** Os gestos naturais da criatividade, inata a cada um, não podem ser alterados por terceiros que, embora possam ter sido até mais craques, certamente teriam também visões diferentes para os instantes da intuição criativa.

Essa possível contrariedade de opiniões e movimentos, especialmente entre treinador e atleta, não trás benefícios para o segundo, nem resultados positivos para o primeiro. ***Pior, porém, quando a intenção de ensinar ou dar opiniões vem de diretores, comentaristas, técnicos (ou professores):***



- ✓ **Desprovidos de dons quaisquer para o futebol;**
- ✓ **Que jamais tiveram um pouco do suor das vitórias e derrotas;**
- ✓ **Que jamais estiveram uniformizados com o mínimo da categoria técnica;**
- ✓ **Que se gabam em futebol mercê de curso superior ou bons conhecimento em outras campos.**

**Para ser comentarista ou crítico competente, acima de tudo, é preciso esmiuçar com os olhos os detalhes, as linhas e entrelinhas, os mais simples movimentos, enfim; as grosserias cutucando a bola como se fosse pedra**

**traíçoeira; e as genialidades reverenciando a redonda como se fosse um botão de rosa perfumando o gramado.**

**Mas como os espaços do esporte são imensos e a liberdade de expressão pessoal uma vitória da democracia, respeitamos todos aqueles envolvidos com o futebol, fora e dentro do campo, mesmo quando opinam sem a devida visão do essencial sobre as quatro linhas.** Mas, que chega a ser engraçado, chega: ver e ouvir de quem nunca jogou bola, nunca conviveu em campos e vestiários, nunca soube quantos lados tem a rainha dos estádios, só assiste jogos

vez ou outra; ainda assim, vir a público com textos e opiniões para contrariar a sabedoria do futebol:

- ✓ ***Ao afirmar que não se comparam jogadores de épocas diferentes;***
- ✓ ***Ao igualar o futebol brasileiro e o argentino com os demais de todos os continentes;***
- ✓ ***Ao misturar sentimentos pessoais que mascaram a verdade e a realidade;***
- ✓ ***Seja pela ignorância de não se perceber as perspicácias da arte do futebol em tempos diferentes, posições diferentes ou mesmo com funções semelhantes;***

**AS PARADINHAS -**  
**(CRIMINALMENTE,**  
**ABATIDAS PELA FIFA E**  
**PELOS INCULTOS DA**  
**ARTE; OU ATÉ MESMO**  
**POR PRETENSÕES DE**  
**INTELIGÊNCIA SUPERIOR)**

As paradinhas aconteciam justamente pra penalizar as infrações dos zagueiros e até dos próprios goleiros. ***A “paradinha” ou “paradona” não foi apenas uma arte pura e nobre desvendada pela categoria, mas também uma forma espontânea e primorosa de se***

## ***aplicar a lei contra os infratores.***

Em seu tempo, goleiro que se preze tentará sacar a intuição do movimento interrompido antes do arremate final.

Se a “paradinha” é uma “sacanagem”, goleiro que não se deixa enganar poderá ser o herói da penalidade e transformar o sacana em vilão.

***Desmerecer ou abortar a “paradinha” foi como retirar de campo os reflexos da inteligência rápida contidas nos olhos dos opostos vidrados em cima da bola.***

Nesse embate, tanto cobrador quanto defensor podem roubar a cena do espetáculo. Assim, que fique registrado para os incautos e incultos,

***o alcance das virtudes individuais, em qualquer esporte, deve estar acima da ignorância de não se perceber, por exemplo, a intuição maravilhosa de uma “paradinha”.***

Tem mais, ao se retirar de campo as “paradinhas”, porque se trata de movimentos desleais, então, ***o drible de corpo, o elástico, o gol de letra, a “folha seca” etc etc... Também deveriam ser banidos dos gramados por ser covardia explícita cometida contra quem nada fizera de errado.*** Enfim, a “paradinha” é (ou foi) ***um dos filetes da arte desvendada pelo lampejo reluzente de poucos (na chamada “hora H”).*** Se as

**confederações mundiais, especialmente a brasileira, tivessem atentado para uma arte tão ímpar, tão magistral, não teriam permitido que a FIFA cometesse um crime tão bárbaro contra movimentos tão puros.**

**Isso mesmo, essas coisas pequeninas do esporte estão aí para contrariar os chamados palpiteiros que nunca viram a grande diferença entre um drible de corpo e uma correria levando a bola para a direita ou esquerda; de um jogador querendo passagem na marra como se fossem donos dos espaços à frente. Esses ignorantes da bola, se colocados no campo,**

**nos tempos áureos da própria idade, arrancariam tufos de grama na tentativa de chutar a redonda. Mesmo assim, em nome da faustosa e salutar liberdade de expressão, dão opiniões até em revistas e jornais famosos, como se a arte do futebol fosse fundo de quintal da competência que, certamente, teriam (ou tem) em outras paragens.**

Vale para reis e plebeus a humildade sobre a vaidade: **querer ensinar futebol - é se esquecer que a danada da bola e os vinte jogadores correm durante os noventa minutos com impossíveis**



**definições antecipadas de  
velocidade, tempo, espaço,  
habilidade e criatividade. Esse  
condão da inteligência intuitiva,  
refletido pelos movimentos,  
ratifica-se: não podem ser  
medidos, nem pesados, nem  
imaginados antecipadamente – não  
se ensina e não se aprende.**

## **2** *° ENTRE JOGAR PRA GANHAR E JOGAR PRA NÃO PERDER - HÁ PROFUNDAS DIFERENÇAS.*

**A** *primeira afirmação, às vezes, perde; mas, de pouco. A segunda, às vezes ganha; mas, de pouco.* Aqui não se fala em exceções de placares. Falamos de regrais que ganham torneios, campeonatos, Copa do Mundo. Nem mesmo a sorte faz parte da afirmação, conseqüentemente, **só**

***ganha com mais frequência quem busca o gol com mais vontade.***

Neste segundo mandamento, de assertiva simples a favor de vitórias constantes, está toda valoração do futebol. Decorre do antagonismo entre um ponto de vista e outro uma profunda diferença, **como os dois lados da mesma bola:**

**O INTERNO, ESCONDIDO PARA NÃO APANHAR; O EXTERNO, SEMPRE DISPOSTO A LEVAR PONTAPÉS PARA VENCER.**

***QUANDO SE ACEITA A PRIMEIRA CONDIÇÃO COMO MELHOR CAMINHO PARA A VITÓRIA, SE DESCOBRE QUE A VANTAGEM NO PLACAR ACONTECE COM MAIS NATURALIDADE, AINDA QUE***

**A SEGUNDA, JUSTAMENTE O  
CONTRÁRIO. DEFENDE-SE,  
DEFENDE-SE... VIA DE REGRA, A  
DERROTA CHEGA IMPIEDOSA,  
MESMO NOS INSTANTES FINAIS.**

Essa equidistância do ponto central, o gol, acontece mais na primeira assertiva do Mandamento porque *nela predomina a audácia e a alegria da arte que se manifesta no treinador, no jogador, no time inteiro*; enquanto a segunda se afasta da finalidade precípua, porque *nela reside o medo, a insegurança e o antifutebol,*

## **caracterizando a personalidade do técnico e da equipe.**

*Dessa forma, não pode um time de craques, de treinador “safo”, de bom conjunto e preparo físico consistente se retrair e considerar o adversário igual ou superior em seus méritos. Conhecendo (ou não) o opositor em sua bagagem muscular, técnica e coletiva, se avança ou se recua conforme o andamento da partida - de forma compacta.*

*Todos aqueles que nasceram para marcar, marcam; os que não nasceram combatem sem prejudicar suas características principais. Desmarcar, sim, é para todos –*

*dentro de um ritmo de paciência e confiança - sem prejuízo algum para as individualidades de cada jogador, que devem ser respeitadas. Para esses, não confundir correria por todo o campo pra dizer que é marcador ou que é pra ajudar o time. Muitas vezes significa incompetência para realizar o que seria o seu posicionamento.*

*Essa postura não é uma estratégia, uma tática, apenas uma circunstância de uma equipe com jogadores capazes de conhecer os próprios limites e reconhecer imediatamente as qualidades do oponente. O importante é acreditar na força da própria equipe sem*

menosprezar o concorrente com igual pretensão de vitória.

O que importa mesmo a uma equipe que se pretenda forte e vencedora é começar contratando um treinador inteligente; dando a ele apoio na busca de craques com perfil profissional. E juntos compartilhem o interesse pelo desempenho do melhor futebol. Mas, um treinador da Seleção Brasileira é proibido reclamar da falta de craques para compor a equipe.

A pouca atenção para com esse *Mandamento* tem provocado incontáveis absurdos contra o futebol brasileiro ao longo dos anos. Derrotas e empates descabidos até contra

equipes inexpressivas. ***Em se falando de seleção brasileira é inadmissível que se jogue com medo de perder, sabendo que se tem um plantel de mais quantidade e qualidade.*** Alguns treinadores dizem que é tática para surpreender o adversário. Jogam com excesso de retranca na zaga e no meio-de-campo; esquecem as inúmeras e surpreendentes derrotas sofridas nos segundos finais, seja pela competência do adversário ou incompetência própria. ***Para se captar e retransmitir a mensagem da vitória é preciso aceitar que somente o caminho do gol faz a diferença entre a coragem e o medo.*** A opção pelo empate, porque



seria o bastante, apenas sinaliza receio de derrota. E aí, nesse espaço de tempo, se premia o jogo sem gols ou de gols iguais, e se esquece que o resultado só ocorreu porque faltou sorte ao adversário, quando:

- ✓ ***A bola bateu na trave ou travessão e não entrou;***
- ✓ ***O juiz tomou decisões equivocadas;***
- ✓ ***O gol perdido em cima da linha;***
- ✓ ***O pênalti mal cobrado.***

***A questão é: como não se lembrar de tantos jogos decididos nos segundos finais das***

**prorrogações, condenando os  
"retranqueiros" à derrotas  
amargas?**

***Tem mais, vencer sem convencer  
é como ganhar por WO ou  
conquistar no "tapetão". Ou não é?***

**Podemos, então, falar e quebrar  
um outro tabu.**

## **TÁTICA DEFENSIVA**

**Não existe e jamais existirá com  
certeza o paradigma: "*Segurar o  
resultado para conseguir vitória ou***

***empate***". A chamada "***tática defensiva***", quando dá certo, é fruto muito da categoria e da boa sorte dos goleiros e dos zagueiros. A verdade é: os guardiões da defesa fazem a sua parte na retranca perniciososa, e lá na frente os atacantes - sem receber bolas do meio-de-campo defensivo - se esperneiam para salvar a equipe de uma derrota. Quando acontece um golzinho milagroso para justificar o cargo do treinador, aí vem o lado vaidoso se safando com o jargão pragmático: "***Experiência de macaco velho!...***".

*Pois bem, que fique claro e definido – especialmente para o*

*melhor futebol do mundo, o brasileiro - no pressuposto de se jogar para ganhar só existe um caminho: atacar sempre (jogar pra frente), prender o adversário na sua defesa não lhe permitindo o campo ofensivo. A procura incessante pelo gol deve ocorrer do primeiro ao último minuto, ganhando de 1 a 0, ou mais.*

Quanto à seleção brasileira, a crítica exige mais rigor ao considerarmos a quantidade de craques consagrados para formar uma, duas, três seleções com força de campeã do mundo. Mas, **para manter essa safra permanente em alta, impõe não se esquecer de um**

**detalhe bem simplório: só ganha quem faz mais gols**, ditado reiterado neste trabalho. Mas, que passa batido por muitos técnicos e jogadores. *Que se observe: para os gols acontecerem com natural facilidade, é fundamental que se tenha em mente que um grande time só se faz com **UM GRANDE GOLEIRO, UM GRANDE ZAGUEIRO, UM GRANDE MEIO-DE-CAMPO; ESPECIALMENTE, COM UM FORA-DE-SÉRIE, DAQUELES QUE NÃO SE APAGAM AO LONGO DOS ANOS.*** Desse caminho e conjunto (baseado no coletivo) se chega aos títulos almejados.

Portanto, ***ao Escrete Canarinho não se pode permitir determinação diferente daquelas refletidas nas loucuras incitadas pelo balanço das redes; nem tão pouco aceitar ser campeão do mundo em cima de equipes frágeis ou das grandes desfalcadas.*** Ser campeão de verdade, em qualquer esporte, individual ou coletivo; em qualquer campeonato ou torneio, sobretudo em copas do mundo, é querer se classificar e vencer os melhores e de preferência com todos os seus titulares.

***É injustificável – como se vê e ouve, até de nomes consagrados no futebol - torcer para o Brasil***

***cair na chave dos inexpressivos, dos desfalcados e depois render homenagens às conquistas sem o brilho das estrelas. Imaginem!... Ser campeão contra uma Argentina de Di Stéfano, Passarella, Maradona e Messi a um só tempo!... – Não seria a glória bem maior?***

Um outro ***sabor de vitória sem sal e sem açúcar*** ocorre quando conquistamos o título com empates e vitórias magras: ***0 a 0, 1 a 0, 1 a 1, 2 a 1; ou se conquistadas nas prorrogações, nos pênaltis, sem o merecimento de um final feliz no tempo normal da partida.*** Qualquer emoção que o desenlace possa trazer

é frustrada pela carência de alegria quando mais se queria, na boa rima, para quem melhor venceria.

***Ora, bolas!... Nós somos o Brasil! Vitória e títulos tem que ser merecidos.***

*Merecem prêmios e lauréis por conquistas simplórias aqueles de quem não se espera muito ou nada; justamente os inexpressivos ou desfalcados.*

***A FILOSOFIA "O QUE IMPORTA É GANHAR!...", CABE BEM PARA QUEM NUNCA FOI ARTISTA.***

Mas, Brasil e Argentina, que



sempre produziram um futebol lúcido e habilidoso, de plástica e beleza inesgotável, não podem jamais aceitar que a glória venha por acaso, por sorte ou com resultados singelos. ***Uma campanha realmente vitoriosa não pode ser brilhante como o sol da meia noite; sim, do meio dia. Memoráveis são as campanhas de 50, 58, 62, 70 e 82.***

## VITÓRIA ANTECIPADA

Na Copa do Mundo de 1950, quando a euforia já nos dera a taça antes do torneio, a derrota para o

Uruguai trouxe junto, de maneira contundente, o primeiro alerta contra os espíritos presunçosos ou desavisados; ainda assim, somos esquecidos com frequência da lição histórica e de outras máximas do futebol:

- ✓ ***Salto alto não ganha jogo;***
- ✓ ***Noventa minutos não são duas horas;***
- ✓ ***No futebol só ganha quem faz mais gols;***
- ✓ ***Em jogo de mata-mata ou decisivo não há revanche.***

Pois bem, quando esses desatentos se acham invencíveis e não respeitam princípios quase

sagrados, mesmo um grande clube ou uma grande seleção acaba tropeçando contra adversários bem inferiores. São os exemplos que humilham, magoam, ferem... A história daquele que sempre será o melhor futebol do mundo.

*Enfatizamos, lições com lágrimas penduradas nos cílios vêm acontecendo desde 1950, quando o famoso “salto alto” invadiu os gramados com antecipadas comemorações de vitória. Por outro lado, também acontecem derrotas por excesso de humildade; ao se olhar para o adversário de cabeça baixa, aceitando o inaceitável para justificar o medo do enfrentamento de*

igual para igual. ***Quem não acredita ser melhor, realmente não pode ser o melhor.***

Ainda que passados tantos anos, o desastre continua vivo na memória do futebol brasileiro. Trinta e dois anos depois as lágrimas voltaram em ***74, 78, 86, 90, 98, 2006 e 2010***. Assim como a Seleção de 50 (quando Barbosa não teve culpa alguma), a de 82 se salvou com a vitória da arte. ***Para os melhores, nem sempre a vitória é o bastante. Bastante é ser melhor.*** As demais ficaram marcadas pela ausência de reação que acordasse os craques para a realidade que acontecia.

Quando a derrota está a caminho, como em tantas copas, a acomodação de que o time daria o troco antes do apito final, foi um dos motivos para o desastre da seleção e de times em decisões. O excesso de confiança na superioridade técnica, dentro e à beira do gramado, também pode ser prejudicial. É aí que entra o treinador, não permitindo que alguns, ou todos, corram pensando:

- ✓ ***Daqui há pouco a gente vira o jogo!***
- ✓ ***Um time ruim desse ganhando da gente?***
- ✓ ***Fulano, Sicrano ou Beltrano logo decidirá.***

***É a chamada coceira da língua vaidosa.*** Com seguidas repetições ao longo da história, boa parte da imprensa, dos técnicos e jogadores esquecem facilmente de amargas derrotas nos últimos segundos. Esquecem que os deuses do futebol não perdoam arrogância, desprezo, ou abuso contra adversários ainda que pequenos. Contrariados, reverterem a situação com apagões na inteligência dos craques para causar-lhes humilhações inesquecíveis.

É inexplicável, sim, o que pode acontecer até com mentes brilhantes. Nas várias copas perdidas, algumas de graça, se esqueceram, comandantes e comandados, que

futebol não tem lógica obrigatória para uma só partida. ***Nesse momento é preciso ter uma visão mais aguda de fora para dentro e de dentro para todos os lados do campo.*** É necessária uma reação enérgica, em cadeia, justamente no comportamento psicológico endeusador de si próprio; naquele que, por excesso de vaidade, tapa os olhos e não vê os méritos (ou a sorte) do adversário.

***É preciso trazer de volta a recomposição da humildade e da determinação que podem alterar o resultado negativo ocorrendo.***

Quando o salto alto invade o

espírito de uma equipe, só haverá o reencontro com o potencial do conjunto **se o técnico vai à beira do gramado gritar, espernear, xingar... até o último minuto se necessário. Levando-se em consideração que aproveitou o intervalo para ser o mais bravio possível com os “pupilos”** - até com o mais craque ou o mais consagrado do time, exigindo-lhes mais atenção (nos passes, lançamentos, chutes, cruzamentos, pênaltis, marcação etc etc) e garra... Garra até o último segundo da partida, sem menosprezo algum ao adversário.

**Só assim, recomposta do**



**espírito vencedor e do “salto baixo”, a equipe terá o direito de perder.**

Ademais, não se deve esquecer o que a experiência adverte: **VITÓRIA ANTECIPADA É DERROTA PREMEDITADA.**

**Os desígnios dos deuses do futebol não se estudam, não se compreendem, não se analisam; aceitam-se. Caso contrário, os resultados adversos são imperdoáveis.**

**RESUMINDO: EXCESSO DE CRIATIVIDADE PARA CHAMAR DE TÁTICA E O “SALTO ALTO” SÃO**

**VAIDADES E PRETENSÕES DE  
INTELIGÊNCIA ACIMA DA ARTE,  
EXTREMAMENTE PREJUDICIAIS  
AO FUTEBOL.**

**ANOTAÇÃO:**

Cabe aqui uma ressalva, desconsiderada por torcedores, diretores, treinadores e pela mídia especializada. Em hipótese alguma, jogadores (hoje, de salários consideráveis) podem ser tratados como heróis, patriotas, gigantes etc – porque suaram (e bastante) a camisa durante os noventa minutos. Ora!... Ora... Ainda que as remunerações fossem pequenas, trata-se de um dever

acima da técnica; e por uma questão de ética e decência profissional o salário (em dia ou atrasado) não pode interferir ao longo da partida. Os altos salários e prêmios do futebol profissional – especialmente dos grandes times – não permitem descanso durante os noventa minutos (ou mais). Considerá-los competentes, craques, supercraques, gênios ou com o brio da responsabilidade de suar a camisa seriam termos bem mais apropriado. Pois bem, que se fique claro, os limites dos elogios não podem exceder para o campo do heroísmo porque suou durante a partida. Se isso fosse compatível com a obrigação, muitos salários

teriam que correr pelo menos 300 minutos. Noventa seria muito pouco. E quem não ganha nada, também não precisaria suar a camisa. Ora! Ora!...

## CRÍTICAS INFELIZES

Se, acima, falamos em elogios incompatíveis com a obrigação, em 1969, tivemos críticas precipitadas nas comparações infelizes quando diziam: “*Não temos o preparo físico e técnico/tático dos europeus*”. Engraçado não se comparar com os argentinos, nossos maiores

adversários. Diziam que estávamos atrasados nesses dois quesitos, além de que não tínhamos a organização extracampo e o profissionalismo empresarial - já em passadas largas no futebol do primeiro mundo.

Esqueceram os especialistas, porém, do trunfo maior: nós é que tínhamos os fora-de-série para o mundial chegando em 1970, não o resto do planeta. E foram tantos surgindo logo a seguir para os torneios de quatro em quatro anos que, se a CBF, com um pouco mais de desprendimento a favor da realidade, convocasse sempre o melhor técnico, *aquele que a maioria dos brasileiros (aos quais pertence*

**a seleção)** *pedia e pede*; por sua vez, o treinador escolhido convocasse e escalasse sempre os melhores, conforme também a opinião da maioria e da imprensa - não há dúvidas, teríamos embolsado facilmente pelo menos mais uns três títulos de lá para cá.

✓ *Muito? Não, pouco.*

Nós sempre tivemos safras e safras de grandes jogadores que fazem a diferença. Mas nunca tivemos safra de técnicos preocupados só em ganhar. ***QUASE TODOS, QUANDO NA SELEÇÃO, SEMPRE JOGARAM PREOCUPADOS EM PRESERVAR O NOME - NÃO PERDER;***

**QUERENDO A VITÓRIA POR UM ACASO, A QUALQUER CUSTO (ATÉ POR SORTE).** Soma-se a isso exemplos gritantes de jogadores que deveriam e não foram convocados no momento certo.

A inadmissível ausência do Romário em duas Copas; em 98 quando mais uma vez salvaria a Pátria e em 2002 - com ele teríamos ganhado bem mais fácil. E outros craques desperdiçados com alguns minutos em campo, caso especial de Denílson, Raí, Alex, Edmundo. **Teriam arreventado!... Se lhes dessem o tempo certo, a oportunidade merecida.** Mais recentemente, **Juninho Pernambucano (um dos três**

***melhores volantes da história – ao lado de Falcão e Clodoaldo – não opinaria sobre o mestre Zito; não vi***) sem o merecimento necessário. Agora, em 2014, deixar de fora o talento do Ganso (quando joga mal deixa os companheiros na boca do gol pelo menos duas vezes – quando joga bem é o melhor do mundo em sua posição). Além do Dedé, simplesmente o mais craque após Luis Pereira. E o que falar do Lucas e do Pato? A inteligência, rapidez de raciocínio e criatividade ficaram de fora. Seleção Brasileira não é lugar de simplesmente suar, brigar, correr de um lado pra outro... é lugar de jogar, acertar, de mostrar produtividade.



**Que nos perdoem os menos críticos, os que assistem sem aprofundar os olhares para a realidade do nosso futebol em relação ao resto do mundo. Que nos perdoem os saudosistas e entusiastas da vitória pura e simples. Que nos perdoem os comentaristas com análises bem rasas.**

Não somos dessa opinião e reafirmamos: **Em 94 e 2002**, por exemplos, **fomos campeões com resultados “simplórios” em cima de seleções sem craques.** Igualmente triste quando se perde por infelicidade é ganhar realizando campanhas frágeis como nesses mundiais. **Aos**

**exigentes da arte, não traz saudades nenhuma.** Ainda assim, é justo lembrar que em cima desses mundiais abstratos tivemos belíssimas exceções, mercê da categoria de alguns craques, entre outros: o Baixinho, em preciosa parceria com Bebeto; além de Taffarel, Jorginho, Ricardo Rocha. Já, em 2002, Marcos, Lúcio, Edmilson e **Ronaldo – brilhante - em seus melhores momentos.**

## STRESS EXTRACAMPO

A tecla pode ser repetitiva, mas a

visão crítica não pode pisar na bola, nem escorregar por campos molhados quando analisa questões fora das quatro linhas que possam influenciar no rendimento ou resultado do jogo ou jogador. ***Os comentários são pertinentes quando se condena aspectos de organização sobre uma campanha ou time, ou quando se salienta problemas emocionais fortes, a exemplo de perdas de parentes próximos.*** Fora disso, ***não é permitido aos observadores alegarem (e aceitar) fracasso em campo por culpa de paixões desencantadas, brigas com diretores, treinadores, ou por viagens longas com mais de 24 horas de antecedência.***

Isso mesmo, na maioria das vezes é preciso não esquecer: ***ESTRESS QUE É DE FORA DE CAMPO EM CAMPO NÃO ENTRA***, sobretudo quando se trata da seleção brasileira em jogos oficiais, ou dos clubes em decisões.

Por um motivo bem simples. ***Jogador algum (por exceção de rara má-conduta ou até de caráter) deixaria de colocar seu nome na história para se vingar de técnicos, diretoria, imprensa ou torcida, nem tampouco se entregaria à derrota por questões salariais ou “briguinhas de namorados”. Por mais rude que seja um jogador de futebol, ele tem consciência o bastante para manter seu bom***

**nome e tirar dividendos financeiros e sociais das grandes vitórias.** Ademais, dentro de campo não há tempo para ficar pensando em problemas particulares. Não se fica pensando o quê e como fazer; muito menos, sobra tempo para lembrar besteiras particulares. **Atentem: Jogadores (e atletas), profissionais ou não, preferem dar a vitória ao técnico que não merece a levar vaia da torcida ou ser condenado pela história.**

Essa compreensão se torna muito importante para a salvaguarda dos jogadores de bom foro íntimo, ainda que tenham sido responsáveis ou

meramente envolvidos em tropeços de copas, campeonatos e decisões, quando as causas fundamentais aconteceram, e acontecem, muito mais:

- ✓ ***Pelo endeusamento e estrelismo da comissão técnica;***
- ✓ ***Pelo excessivo número de convocados;***
- ✓ ***Pelas exaltações nos palavreados;***
- ✓ ***Pelas convocações equivocadas;***
- ✓ ***Pelas substituições enganosas;***
- ✓ ***Pelo futebol retranqueiro;***

Ou, por análise semelhante e

paralela, se decidirmos contra:

- ✓ ***O jornalismo assanhado e impaciente por vitórias;***
- ✓ ***À invasão nos gramados por diretores palpiteiros;***
- ✓ ***Às travas das chuteiras dobrando de altura;***
- ✓ ***À chamada coceira da língua vaidosa;***

Mesmo com todo esse aparato de presunção sem humildade, de brilho pálido, de conquistas sem vitórias, em que alguns treinadores se colocam acima do QI dos artistas, muita coisa fica evidente para brasileiros e para o mundo: ***sempre teremos o maior número de grandes jogadores à***

**disposição da comissão técnica quando falamos de seleção brasileira.** É uma decorrência natural do imenso celeiro de garotos nascendo com a bola nos pés por todos os rincões do País; depois, a maior quantidade de grandes clubes no Brasil. **COM ESSAS AFIRMAÇÕES SE CONCLUI QUE TEMOS NO BRASILEIRÃO O MAIS CONCORRIDO E O MAIS FORTE FÍSICO E TECNICAMENTE DO GLOBO. ESSA AFIRMAÇÃO JUSTIFICA OUTRA: O EDMUNDO, PELOS CINCO RECORDES QUE BATEU NO MESMO TORNEIO, MERECEIA O TÍTULO DE “O MELHOR DO MUNDO” EM 1997; SEM MENOSPREZO OU DEMÉRITO ALGUM PARA A BELA CAMPANHA DO RONALDO, EM IGUAL PERÍODO, NA**



**ESPANHA.** Criticamos, sim, a CBF e a mídia esportiva brasileira abaixando a cabeça para as decisões da FIFA, da Europa e até nas Américas. Por que ainda não criamos o “O melhor do Mundo” por aqui? – onde realmente se joga futebol. ***Passinhos de lado e para trás é uma bela desculpa para quem não joga bola.***

O número elevado de supercraques que mandamos para os estádios no Brasileirão e para vários torneios do resto do mundo, não deixa dúvidas que se as convocações fossem mais apuradas, com menos gosto pessoal do técnico e sem influências da CBF, com certeza teríamos melhores resultados nos

amistosos de valia e nas Copas América, das Confederações e do Mundo.

Em malfadadas convocações, quando opiniões e gostos particulares estiveram acima da sabedoria, o resultado foi catastrófico; e sempre será. Por isso mesmo, é sempre bom reconhecer, com humildade e desprendimento, o genial pragmatismo do inesquecível Saldanha.

***“Não quero jogador para casar com minha filha, quero para fazer gols”.***

Vem de anos que essa filosofia

deixou de ser aplicada pelos treinadores, especialmente quando chegam à seleção; pesa mais o excesso de vaidade – até com faltas gravíssimas como já disseram: **“Quem tem que ficar satisfeito ou contente é o treinador”**. Ora, ora... **Reafirmamos, a seleção é brasileira. Ela, sim, é a proprietária da euforia. Se ela não está bem, é porque a seleção vai mal.** Sendo assim, um treinador, consciente, não pode abrir mão da liberdade para convocar; tampouco, para convocar somente os melhores (não o seu gosto pessoal simplesmente). Ademais, não pode um treinador – na seleção e nos clubes - prejudicar a individualidade do craque em nome do

chamado conjunto, para que ele seja a estrela do time. Convenhamos, a mídia, por ser a força maior da voz do povo, deveria opinar e exigir sem pestanejar: *Que se convoquem os melhores, inclusive o técnico. E por que já vai de anos que sempre são os mesmos?*

***Lembrem-se: assim como combustível é um bem público (e não privado como muitos querem), a seleção brasileira é o diesel, a gasolina, o etanol mais puro e mais forte da alegria brasileira; não um bem particular da CBF ou do seu treinador. Assim como o presidente de um País, ainda que competente, não pode se perpetuar***

***no cargo; na CBF, também não. O pior é quando o povo e a mídia se calam.***

## **SELEÇÃO – CONVOCAÇÃO - PONTOS FUNDAMENTAIS**

***Primeiro***, uma condição técnica permanente. Pressuposto que independe como obrigatório para os supercraques e os gênios. Esse diferencial em relação ao superstar deve estar acima do absolutismo dos técnicos, que praguejam: *“Tem que*

estar em boa fase para ser convocado ou para jogar”. É melhor esclarecer: os supercraques e os gênios (às vezes, até os grandes jogadores) **não tem boa fase, mas fase ruim**; logo, passageira. Fase que tende a ser bem mais curta que para os demais. Conseqüentemente, não se pode deixar de convocá-los desconsiderando que, a qualquer momento, a fase boa volta; ou que, mesmo estando aquém do potencial que sempre exibiram, continuam melhores que tantos outros na chamada “boa fase”. Isso porque, o rendimento deles é melhor na marcação, desarme, lançamentos, enfiadas e definição dos gols. Ainda que não sejam primorosos como nos

*melhores momentos, não podem ser subtraídos tão facilmente como, às vezes, acontece.*

**Segundo**, escalar de imediato os melhores tecnicamente – aqueles mais craques - se estiverem em boas condições físicas e psicológicas, pelo simples ditado milenar: *“Quem sai na frente bebe água limpa”*. Isto é, quanto mais tempo se tem de jogo para o mais craque, mais chances ele terá de produzir resultados positivos. Deixá-lo para depois, por razões de somenos importância, é colocar em risco a vitória ou mesmo uma virada enquanto tempo se tem. “Guardar” um craque para o segundo tempo, principalmente acima dos vinte

minutos, ainda que vire o jogo, não se pode creditar tais méritos ao treinador que alguns, por análise apressada, acham que o comandante foi bem na substituição. Chegam a dizer: *O dedo do mestre.*

**MESTRE SERIA ESCALANDO O CRAQUE, OU CRAQUES, DESDE O INÍCIO. A VITÓRIA CERTAMENTE VIRIA MAIS FÁCIL.**

**Por essas atitudes faltosas, de vaidade ou pretensão de inteligência acima da lógica, quantas vezes vimos partidas ganhas ficarem na gíria: “Esse**



**jogo foi pro espaço”; “Infelizmente, não conseguimos superar o placar adverso”.**

## **FATO INCOMPREENSÍVEL**

***Tudo porque o treinador não confiou no banco, não viu o mais lógico, ou achou melhor fazer uma média com a chamada “mexida inteligente”. Também aqui, recentemente, tivemos um caso que extrapolou o bom-senso, a lógica e o respeito ao profissional do banco de reservas: Um jogador começa a sangrar porque se machucou. Aí, se para o jogo;***

**recomeça. O jogador torna a cair, para se o jogo; recomeça. Sai de campo, o jogo para; recomeça... Minutos eternos. Mesmo assim, não é substituído. Ora!... Ora!... Então pra que reservas? Nos treinos, na mídia... Não se diz que todos são titulares? Todos aptos a vestir a Canarinho?**

Se observados os dois entendimentos sobre convocação e substituição, o Brasil não teria perdidos tantos títulos ao longo dos anos, principalmente em Copas do Mundo. **Nós somos os melhores, sim. O futebol não está e jamais será nivelado, como querem alguns comentaristas.** Ou o basquete

americano foi, está ou será nivelado?  
***É preciso ter mais alcance para ver que alguns esportes são inatos a determinadas Nações ou regiões. Isso não se explica.***

A questão é questionar a competência de dirigentes e de comissões técnicas pousando de semideuses, mesmo com placares miúdos e colocações apagadas. O Autor, em hipótese alguma, mistura a responsabilidade profissional e o caráter pessoal de dirigentes, técnicos e jogadores merecedores dos maiores elogios, enquanto cidadãos cumpridores dos deveres familiares, sociais e cívicos. Este trabalho cobra competência exclusivamente no campo de futebol

***Reiteramos: perder por azar, ou jogar mal, vez ou outra, faz parte do futebol. Só que, nesses casos, deixa saudades até nas lágrimas da infelicidade, como em 50 e 82, quando fizemos campanhas espetaculares. Perder e culpar somente alguns, como fizemos contra Barbosa, Cerezo e Zico por fracassos, é discrepante. Os três, como tantos exemplos, estiveram bem acima da média durante a campanha e mesmo nas derrotas. Não pode um “frango”, um passe de lado ou um pênalti ser a causa a derrota de um jogo. Dissemos e repetimos: Acontece que o clima do “já ganhou” entrou antecipadamente em campo, juntamente com a***

incompreensível ausência de gols quando mais se precisava e também pelas convocações e substituições mal sucedidas. Aliás, **foram essas as principais causas das derrotas para Uruguai e Itália.** O 4<sup>o</sup> Mandamento reafirmará algumas injustiças do futebol ao discorrermos sobre as competências de um treinador.

*O futebol, com suas manhas e artimanhas, não perdoa quando se ignora as bases deste Segundo Mandamento, em que o futebol vitorioso só existe e persiste com a contínua pretensão de jogar somente pra ganhar. O DESPREZO PELA VONTADE DE VENCER OU O MEDO QUE ACEITA VENCER POR ACASO, PROVOCA UM FUTEBOL SEM ARTE, SEM VIDA... SEM*

***ALEGRIA. É COMO UM ESTÁDIO VAZIO E UM GRAMADO DE JOGADORES SEM CATEGORIA.***

**3** *° SÃO CINCO AS  
CARACTERÍSTICAS  
MÁGICAS DE UM CRAQUE  
DE FUTEBOL:  
HABILIDADE OBJETIVA,  
DRIBLES DE CORPO,  
ENFIADAS E/OU  
LANÇAMENTOS PRECISOS,  
CHUTES E/OU CABEÇADAS  
CERTEIROS E CALMA  
NATURAL.*

ó é profissional vitorioso quem somar

**S**a essas qualidades precípuas *disciplina e determinação*. Desse conjunto surgem as diferenciações que justificam a maior ou a menor intensidade da categoria de um atleta do futebol. E não é necessário mesmo que um craque desse porte seja alto, forte ou incansável. Algumas posições exigem mais esses requisitos; outras, menos. No entanto, somente em relação às características mágicas é que se pode dizer que:

- ✓ ***O cabeça-de-bagre passa longe delas;***
- ✓ ***O bom jogador assimila alguma coisa;***
- ✓ ***O craque as tem com***



***desenvoltura;***

✓ ***O grande jogador as mantém em boa média;***

✓ ***O supercraque possui pelo menos uma com destaque;***

✓ ***O gênio é competente em quase todas.***

Ainda que o craque e o grande jogador mereçam especial atenção por ser a base maior de um time excepcional, bom mesmo é falar dos dois últimos, os astros de primeira grandeza. Deles brotam com mais frequência o malabarismo consistente vindo dos reflexos da intuição criativa e veloz.

É a regularidade técnica mantida por mais jogos que define o enquadramento do jogador acima ou mais abaixo na *Escala de Categoria* (aposta no 10<sup>o</sup>. Mandamento).

**Superstar ou pop stars – os incomparáveis** – (Di Stefano, Zizinho, Puskas, Domingos da Guia) - Cruif, Rivelino, Garrincha, Beckembauer, Luis Pereira, Elias Figueiroa, Passarela, Gamarra, Júnior, Nelinho, Nilton Santos, Didi, Ademir da Guia, Platini, Zidane, Falcão, Zico, Edu, Tostão, Pedro Rocha, Gerson e os gênios maiores **Pelé, Maradona e Romário**, sempre trouxeram com eles, desde os primeiros contatos com a bola, as

características mágicas do futebol com sobras. Todos, pelos excepcionais predicados, se tornaram **“os fora-de-série”**. Após essa safra esplendorosa, dois já carimbaram o passaporte para o campo dos lendários abençoados pelos deuses da bola: **Lionel Messi e Neymar Júnior**.

## HABILIDADE OBJETIVA

*Eis o diferencial entre o circense e o craque dos campos gramados ou de chão batido. Nela reside a categoria da bola que amortece no*

peito; de um balão que se rende calminho à chuteira; das correrias com a bola grudada nos pés; dos dribles desconcertantes saindo do lugar. Na Escala da Categoria – que este trabalho apresenta - **Habilidade Objetiva é a base primeira, dos craques aos gênios. Sem elas, não há que se falar em craque, inclusive para os zagueiros.**

*Uma observação preponderante: **Nem todo jogador que faz embaixadas, embaixadinhas ou peripécias com a bola é um craque; mas, todo craque realiza magias circenses com extrema facilidade.***

Ao       discorrermos       sobre       as

qualidades mágicas do futebol, enfatizamos que para um craque ascender aos pontos mais altos da **Escala da Categoria** é imprescindível o mínimo de habilidade para algumas posições e o máximo para outras. Nessas, lógico, uma habilidade objetiva, caso contrário o jogador não passará de um malabarista de picadeiro. Não adiantam firulas sem a execução da jogada ainda que não dê certo. O que importa é que, preferencialmente, seja no sentido vertical do campo. Essa determinação de seguir em frente muitas das vezes destaca um jogador e faz dele um atacante excepcional, pelas arrancadas fulminantes, objetivas, com definições claras nos dribles e

passadas firmes em direção ao gol. Casos de (Just Fontaine), Euzébio, Ruud Gullit, Careca, Ronaldo, Samuel Eto'o e **Reinaldo (o Rei do Galo - um dos três melhores centroavantes de todos os tempos)**, do inesquecível **Dênis (um dos mais "muleques" com a bola que o futebol já viu e que, certamente, não fora o prematuro chamado dos céus para vê-lo jogar na seleção do Olimpo, teria reinando para sempre entre os deuses dos gramados)**.

Grandes meio-campistas também fizeram história nos quesitos tocar, avançar, chutar..., Clodoaldo, Dirceu Lopes, Juninho Pernambucano,

Djalminha e Alex (ainda em atividade, continua bem superior à maioria) apoiadores que, além da refinada elegância sobre os gramados, exibiam dribles e movimentos precisos; colocavam passes, lançamentos e enfiadas sempre verticalmente, cometiam poucas faltas e negavam bolas para os lados ou para trás. **O que importa na observação é saber que todos eles, goleadores ou não, sempre caminharam em frente de modo espetacular: ativos e soberanos contra os inimigos como se reinassem acima dos colegas e adversários.**

*Dentre tantas pérolas finas e*

especiais do passado e do presente, uma se sobressai forte e imponente, sem deixar de ser simples e natural, Lionel Messi, pela objetividade, definição de jogadas criativas, incrível visão do gol e postura vitoriosa para cada minuto dos noventa. Messi é outro meio-campista com faro de ponta-de-lança – como já dissemos – ao lado do Neymar - já surgiu com cadeira cativa ao lado dos “pop star” da história.

No entanto, é lamentável ver alguns chamados apoiadores ciscar de um lado outro; só tocar a bola de lado ou para trás - e ainda ser convocados **(melhor que fossem**



*chamados para zagueiros).*

*Pior, ainda são chamados de craques, grandes jogadores e até de supercraques. Para se emparelhar com aqueles que realmente fizeram e fazem história de absoluta categoria é preciso tratar a bola com maestria e dar a ela endereços divinos.*

## **DRIBLE DE CORPO**

A mais malandra das magias desfilando pelos campos de futebol. Os **dribles de corpo**, entre todos os

*movimentos, são os de mais puros dons - se tornam incomparáveis pela capacidade de entortar as colunas dos adversários com movimentos traiçoeiros e inconcertáveis. Pode se incluir no drible de corpo a **Meia-lua** (verbalmente estragada como “**drible da vaca**”), os bamboleios, as pedaladas e os elásticos, características mágicas de um craque justamente porque melhor separam as habilidades circenses daquelas objetivas, com resultados frutíferos no decorrer da partida. **Dessa eficiência encantadora, que levanta estádios e faz coro de arrepiar sobranceiras,** nasceu **Romário, Maradona, Dênis, Joãozinho, Edu, Denílson, Luizinho (ACG – década***

*de 60), Júlio César (ponta esquerda do Flamengo). (Pelé é hors concours = sem comparações)*

Neles, cada movimento, único e sensacional, sempre pareceu simples e descomplicado. Porém, a fórmula do sucesso de cada gingado, logicamente, não é para quem pensa que pode. Vinda de berço, só a realiza com elegância e naturalidade os magos das linhas e entrelinhas dos gramados, os artistas abençoados pelos “gnomos” da bola, *a exemplo de Robinho no jogo Brasil x Equador, quando aplicou no adversário um dos mais geniais dribles de corpo da história do futebol* e o de *Neymar contra o Flamengo, quando à criatividade*

***dos dribles sequenciais se somou uma arrancada tão sensacional quanto a flecha de fogo de Usain Bolt. Falando em Neymar, este trabalho não tem medo de afirmar: Ele é um dos três maiores dribladores da história do futebol, com uma vantagem: só abaixo do Pelé na sucessão de criatividade.***

Essa complexidade que acontece naturalmente e com objetividade, de tão singular e cristalina, tomaria espaço facilmente nas coreografias de Bolshoi. A cada balanço encantaria os mais exigentes críticos e os gostos mais apurados.

***O drible de corpo*** – tem um

movimento mais que especial, o **elástico** - patrocinado pela magia elástica de três R: **Rivelino, Romário, Ronaldo**, é uma das chamadas coisas fantásticas do futebol. O drible de corpo, embora há muito já acontecia nos campos de pelada e nos campeonatos de várzea e profissional de todos os Estados e estádios do Brasil, foi **Garrincha quem assumiu para si e para o planeta a responsabilidade de mostrar essa característica em uma copa do mundo, com toda plenitude do seu garrancho direito. Das suas pernas tortas e corpo brincalhão gravou-se para sempre a regência de um virtuoso para o mais sensacional requinte dos**

***gramados, o drible de corpo.***

## **LANÇAMENTOS/ENFIADAS**

Outros jogadores, frutas raras, também possuíam e possuem alguns desses dons com destaque para se associarem aos grandes mestres; fazer história com a mesma esperteza (ou até mais, em alguma das características). Casos de Ronaldinho Gaúcho e Ganso para as enfiadas e de Alex para os lançamentos, sobressaem nesses quesitos. Nos dois casos, lucidez e precisão de quem arremete a bola e deixa os

atacantes na cara do gol com habitualidade. É bom frisar que Dirceu Lopes, Djalminha e Alex estão entre os maiores injustiçados da seleção brasileira; justamente por serem geniais e entre os melhores da posição e pelas duas características, enfiadas e lançamentos.

*Os lançamentos e as enfiadas, juntamente com o drible de corpo, são joias tão preciosas para os momentos de um jogo quanto o brilho do sol e da lua para o dia e para a noite. Graças a essas atitudes, abusadas com maestria, é que surgem probabilidades de gols mais constantes para a festa da torcida.*

*Se o gol é a própria alma do futebol, essas duas qualidades são as almas da bola em direção à rede. Tanto quê, quando o balanço acontece, muitas vezes os abraços encontram primeiramente quem soube aplicar com rapidez e precisão uma das duas características. Os jogadores de bom nível técnico sabem dosar os dois fundamentos com extrema naturalidade; não os desperdiçam a todo instante; não arremessam de qualquer jeito, no afã de mostrar competência. **Existe o tempo certo para que a bola saia dos pés sistemáticos e voe lenta ou rapidamente até encontrar o corpo soberano, a cabeça enfeitiçada ou os outros pés mágicos que irão***



**agradecer os primeiros e retribuir com gols as gentilezas dos servidores.**

*Mas é bom não confundir essas características com passes, aqueles tocados para trás, de lado, para frente, sem maiores possibilidades de se ver a bola balançar a rede; nem com cruzamentos, para que alguém lá dentro das áreas encontre a bola e os rumos do gol. Neste caso, o mérito maior quase sempre será de quem estiver na condição de atacante: trombando, pulando, chutando, cabeceando, para desbravar espaços entre os zagueiros e arrumar um jeito de descobrir a linha da bola com*

astúcia, coragem e definição no arremate.

Além do raciocínio rápido e da precisão se desprendendo dos pés de tantos craques para formular o lançamento ou enfiada, **não custa nada lembrar, com gratidão, do incrível calcanhar de Sócrates, de onde saía “mamão com açúcar” para os companheiros degustarem, além dos seus passes corretos capazes de organizar um meio de campo como poucos conseguiram.**

Os dons são os segredos desvendados do futebol. E quanto mais se os percebe mais belos ficam os olhos de quem vê o diferencial

*entre:*

**O VOO DE UM LANÇAMENTO – SE DESVIANDO DOS VENTOS, RASPANDO CABEÇAS, IGNORANDO BARREIRAS... ATÉ TOPAR CONTRA A TESTA GOLEADORA; OU SE AMORTECER COM CLASSE EM PEITO ABERTO. EM SEGUIDA, DESCER MANSAMENTE PARA AS CHUTEIRAS DE PONTARIAS CERTEIRAS E, EM DISPARADA, ATRAVESSAR A LINHA DO GOL.**

**A PERSPICÁCIA DE UMA ENFIADA - DRIBLANDO PERNAS, COÇANDO PÉS, ENGANANDO ESPAÇOS... ATÉ REPOUSAR À FRENTE DO GOLEIRO**

## **PARA SATISFAÇÃO DOS “MATADORES SEM PIEDADE”.**

Nos dois casos os espaços da grande e da pequena área dão a exata dimensão da inteligência contida nesses dois privilégios técnicos.

## **CHUTES/CABEÇADAS**

A vez deles, os jogadores que absorvem e desempenham com mais facilidade a mais laureada das qualidades:

- ✓ ***Aquela que é responsável por tudo que se vê, se fala, se escreve e se ouve nos campinhos e grandes estádios;***
- ✓ ***Aquela que influencia diretamente no resultado, sustenta as outras magias nos cumes da glória. Em síntese, é a própria vida do futebol.***

Além de ser a mais importante das características rolando num jogo pelas façanhas de um craque, apresenta-se aos olhos dos apaixonados (ou não) com desfechos surpreendentes que encantam e maltratam os lados opostos.

***Feliz de quem faz - infeliz de***

**quem leva.**

**Seja pela *testa inteligente de uns, pela potência e pontaria de outros, ou pelo toque sutil de um gênio, a cabeçada e o chute certos nasceram para açambarcar todas as demais virtudes. São as conclusões finais e desencadeadoras da maior paixão do futebol, o gol.***

## **CALMA**

**Embora não seja uma característica técnica como as demais da arte do futebol, se soma**

**às magias dos craques justamente por ser o lastro de segurança para as demais virtudes. Calmo por natureza é o goleiro que dribla os atacantes dentro da sua pequena área; é o zagueiro que sai jogando, despreocupado com os adversários; é o meio-campista que amortece no peito, põe na grama e nem olha para os oponentes; é o atacante que, no instante final do arremate, levanta os olhos e decide se no canto, por cobertura, com força, entre as canetas... ou se dribla o goleiro – para depois “sair pro abraço”. Calma, em todos os lances sobre os gramados, é um dom tão importante que, quando não se tem, sobra irregularidades**

**até para os privilegiados com as demais características.**

**CALMA, é pois:**

**O alicerce das virtudes técnicas, especialmente para o goleiro e atacantes.**

- ✓ **É o respiro que tranquiliza os músculos no exato momento da criatividade.**
- ✓ **É o dom que transcende e mantém firme as demais qualidades de um craque.**

**Ser excepcional, fora-de-série, gênio - acima de tudo - é ter a**



*capacidade de, em frações de segundos, racionar com paciência sobre os movimentos que irão decidir o lance sem perder a velocidade exigida.*

No entanto, o controle das emoções só é natural e duradouro quando intrínseco à personalidade do atleta. Calma, ainda que não se tenha por natureza, **com o tempo pode-se arrumá-la, dar um jeitinho, segurar o nervosismo dos quinze minutos iniciais para evitar faltas burras, jogadas intempestivas, gritarias desnecessárias, comemorações antecipadas, agressões absurdas.** Quando os deslizos dos nervos bambos começam a perturbar, nesse

momento entra a experiência do técnico e do próprio jogador para fazer a pergunta fundamental, a que derruba tremedeiras e questiona a insegurança.

✓ ***Ficar nervoso, por quê?***

***O ruído dos estádios cheios, cobrança da imprensa, decisões importantes, são algumas das provas que testam e põem em confronto os nervos de aço e os nervos à flor da pele; situações que distinguem os craques e técnicos competentes dos profissionais mais ou menos.***

É bom anotar o resumo do terceiro

mandamento, que repetimos: **somente com as cinco características mágicas do futebol (ou pelo menos um delas mais acentuada) se alcança o verdadeiro estrelato; se posiciona entre os superstar do futebol com merecida distinção.**

---

---

## APARTES ESPECIAIS

### O GOL

- ✓ **Monossílabo que espalha alegria para uns e tristeza para**

**outros.**

- ✓ ***Três letrinhas capazes de transportar, em frações mínimas de tempo, dezenas, centenas, milhares de pessoas do céu ao inferno e vice-versa.***
- ✓ ***Desenlace que realiza sonhos de criança, loucuras de torcidas e explosões de contentamento do próprio jogador, do time e de um País.***

Mas, só existe o gol porque existem as duas características primordiais aos atacantes (***a testada ou o chute***), com sobras para os meio-campistas e, por rara felicidade, aos zagueiros e aos goleiros.

**Se o gol é a simplificação da causa do futebol arte, o chute matador (potente, de letra, de pênalti, de falta, de bicicleta, de voleio, de facão, rasteirinho, de calcanhar...) e a cabeçada mortal (inteligente, sem-querer, de raspão, de olhos fechados...) acontecem para ser a conclusão do lançamento, da enfiada, do cruzamento, dos passes.**

**Graças aos chutes e cabeçadas**

- ✓ **O gol explode, a vitória vem, os títulos aparecem;**
- ✓ **É o sucesso dos craques, dos não craques e do técnico;**
- ✓ **É o festejo maior do**

## ***incalculável plantel de aficionados.***

Pois bem, além dos fora-de-série, outros craques podem ser enumerados por igual categoria nessas duas qualidades raras. Necessitam apenas das condições básicas para que o desempenho do chute ou da cabeçada aconteça naturalmente, ou seja:

- ✓ ***O melhor posicionamento próximo ao gol;***
- ✓ ***O espírito de determinação que pertence aos vencedores;***
- ✓ ***O oportunismo de checar o lance no lugar e momento certo;***

- ✓ ***Tranquilidade na hora “H” para concluir com inteligência e precisão.***

Sãos esses requisitos, assentados no dom da intuição única e da paciência especial, que propiciam ao atacante:

- ✓ ***Ter mais facilidade para sacar o detalhe do toque nos cantos ou por cobertura;***
- ✓ ***Fazer lembrete de letra, desviando a bola dos zagueiros e goleiro.***
- ✓ ***Arremessar por entre as pernas do adversário.***

**Quesitos que, por excelência, pertencem aos mágicos da bola, aos supercraques e aos gênios - aqueles capazes de criar e recriar movimentos com as cores e os bailados primorosos vindos das “Terras de Sapucaí”.**

Neste mandamento definidor de resultados, o futebol relembra, entre tantos outros, centroavantes e pontas-de-lança com especiais qualidades técnicas comparáveis aos fora-de-série, porque surpreendentes na regularidade e quando deles mais se precisou: (Leônidas da Silva, Ademir de Menezes, Heleno, Dida, Quarentinha, Pagão), Mário Kempes, Klinsmann, Coutinho, Roberto



Dinamite, Túlio e dos lendários cabeceadores, Leivinha, Baltasar, Casagrande, Dadá, Líbano (Na melhor fase do campeonato goiano, década de 60, marcava acima de 15 gols de cabeça por temporada).

## A FALTA, O PÊNALTI

Entre as infinitas maneiras de se desferir um chute certo - por conta de infinitas posições da bola, do chutador e jogadores próximos ao lance - ***duas são diferenciadas: a falta e o pênalti***, justamente porque livres de movimentações e adversários; porque limpas de gramados traiçoeiros e sem

necessidade de muitas invenções para realizá-las. São mais incisivas e de expectativa mais prolongada que as demais possibilidades de se tentar o gol.

## A FALTA

*Próxima, de longe, pela esquerda, pela direita ou frontal, propicia aos espectadores a oportunidade de se conhecer ou confirmar a potência dos pés do batedor, ou mesmo sua capacidade de criar sutilezas de craque acima da média. Na história do futebol, em se falando daqueles que se sobressaíram e sobressaem pelas*

***vias e veias do dedão, dos três dedos ou do peito de pé, sem dúvidas, Nelinho arreбата o troféu de “melhor cobrador de faltas de todos os tempos do futebol mundial”, seguido de perto pelos mestres das cobranças: Marcelinho e Zico. Os três são lendas vivas com os pés cravados (e gravados) em qualquer posição da bola beirando a grande área, além de batizados como geniais na cobrança de pênaltis.***

Com eles surgiriam outros privilegiados, seja pelos canhões embutidos nas pernas de boas pontarias ou como ilusionistas nos arremates que já tonteiam os goleiros

antes da bola chegar. A falta, assim como o pênalti, nos desvenda craques de precisão, destreza, ou força espetaculares. Desse imenso plantel sobressaíram e sobressaem Pepe, Rivelino, Neto, Éder, Juninho Pernambucano, Marcos Assunção, Carlúcio (que fez história no ACG e no Botafogo de Ribeirão Preto). Entre muitos, é justo lembrar ainda Riquelme, Petkovic e o goleiro Rogério Ceni.

## O PÊNALTI

***Separados por nove metros e quinze centímetros, graças a uma infração e a um apito, de repente, cobrador e defensor se veem “cara***

**a cara”; a sós e solitários na imensidão das áreas verdes em um confronto direto de vida e morte. Descubrem a um só tempo que estão em cumplicidade nas emoções da certeza e da insegurança, da alegria e da tristeza, da vitória e da derrota, prestes a surgir entre eles.**

**Dois personagens dispostos a vivenciar para si a glória das palmas, dos gritos, dos assobios, das manchetes. Enquanto um quer voar rumo às estrelas e agarrar a mais brilhante delas, o outro se concentra no sol ou nos holofotes para iluminar o próprio pé. Se um quer adivinhar o lado, negar o**

***chute e se tornar o herói; o outro quer mapear os cantos, driblar as mãos e encantar os olhos. É a eterna briga entre os que nasceram para correr e os que vieram para saltar. Isso é o pênalti, tão (sagrado) que foi (consagrado) para se tornar o gol mil de um Rei. Junto com os melhores acima, também se destaca o fantástico Lionel Messi.***

---

---

## **NOS PÊNALTIS - UMA INTERROGAÇÃO:**

Na cobrança de pênaltis, especialmente em decisões, a responsabilidade da vitória está nas

mãos ou nos pés? Mais à frente este trabalho responderá com absoluta convicção qual o melhor caminho.

---

---

***Um aparte que sobe aos céus:***

**A BICICLETA – E A DEUSA DO OLIMPO**

***Nos primórdios das criações artísticas, conta a lenda que os deuses de todos os esportes estavam reunidos dentro de um imenso anfiteatro. Quem tivesse a mais bela inspiração criativa num só lance, ganharia a mão da deusa do olimpo. Mil e uma coreografias***

***aconteceram. No apagar das luzes do sol e com a deusa triste por nada ver de muito especial, eis que um campeão - vindo dos céus - se apresenta com a velocidade de uma estrela cadente cortando espaços; pouso no gramado com as saudações de um deus. Para delírio da multidão, imediatamente, sobe aos ares com genial intuição e sagacidade - sopra o vento com o balanço do corpo. Com os membros inferiores desvia a bola incandescente para dentro de um triângulo-retângulo - sem chance alguma para o guardião jamais batido em sua elasticidade e segurança. Surgia o gol de bicicleta, a mais bela paixão da***



## ***deusa dos estádios***

Já é de algum tempo que os craques abençoados pelo relâmpago sobem tanto que iluminam os holofotes, pairam nos ares e pedalam de costa, enquanto a torcida faz coro de uauu!... Um suspiro longo e agradecido. Depois, em nuvens branquinhas e algodoadas, dormem o sonho da felicidade extraterrestre. O mais festejado de todos os gols – imortalizado por um Diamante Negro, por Pelé e cia.

## ***Pilares básicos***

- ✓ ***Músculos saudáveis***
- ✓ ***Disciplina e determinação.***

# MÚSCULOS SAUDÁVEIS

Quanto aos *músculos saudáveis* encontramos sua fundamental importância no **4º Mandamento**. Resta, pois, reconhecer o imenso valor dos outros dois substantivos abstratos (disciplina e determinação), capazes de:

- ✓ *Mudar vidas comuns...*
- ✓ *Quebrar regras pragmáticas...*
- ✓ *Sustentar ideias, então vazias...*
- ✓ *Transformar jovens anônimos...*
- ✓ *Acordar profissionais de talento...*

✓ ***Alterar a história de um personagem...***

## **DISCIPLINA E DETERMINAÇÃO**

Dois quesitos fundamentais para os esportes e para a vida, sustentáculos primordiais de todas as profissões. Quando esses dois basilares faltam a um craque, certamente alguma coisa ficará em branco no seu currículo amador ou profissional. O respeito às hierarquias, às normas e às prescrições, aliado à vontade de vencer, pode, sim, subjugar a fraqueza técnica de um quase craque e elevá-lo à condição de bom

profissional, ou mesmo fazê-lo especial por um jogo ou mais. Basta querer sempre. Que não se confunda, porém: um bom jogador jamais será um craque por conta da disciplina e determinação. Jogador algum ascende de um patamar a outro na Escala da Categoria deste trabalho.

Mesmo que os requisitos das *habilidades técnicas* e dos *pilares básicos* sejam aqueles mais importantes e até se ramificam como sendo o próprio conteúdo de um jogador, *não* podemos esquecer o fator determinante capaz de santificar o conjunto dos pré-requisitos: ***o do bom desempenho com regularidade. E, aqui, reside outro***

**diferencial para desequilibrar a comparação entre os supercraques e gênios com os chamados grandes jogadores e com os craques.** Sem a manutenção das características diferenciadas por jogos e temporadas não se pode falar em um fora-de-série. **Dessa forma é preciso visualizar algumas contradições que desmistificam muitos atletas posicionados como especiais, e até gênios, pois:**

- ✓ **Se tem garra, mas comete muitas faltas;**
- ✓ **Se faz gols fantásticos e erra os imperdíveis;**
- ✓ **Se tem boa antecipação, mas distribui mal a bola;**

- ✓ ***Se faz cinco gols em um jogo e fica cinco sem marcar;***
- ✓ ***Se faz milagres no gol, mas toma frangos naturalmente...***

Na verdade, temos tentativas de estar em degraus superiores da Escala. Alguns não alcançam o segundo patamar.

Assim, reiteramos, se um jogador pratica e produz qualquer das características mágicas regularmente, a ele sim, podemos qualificar e quantificar com excessos de bons adjetivos. Atleta desse porte tem a exata noção da máxima: ***nem todo jogador que faz malabarismo é***

***craque, mas todo craque faz embaixadas com absoluto desprendimento; nem todo jogador de grandes jogadas, gols e partidas boas é um fora-de-série. Mas um fora-de-série só de vez em quando deixa de lado a genialidade regular que lhe pertence.***

## **GOLEIROS E ZAGUEIROS** **NA ESCALA DA** **CATEGORIA**

Quais as principais qualidades que

posicionariam os goleiros e os zagueiros nos melhores degraus da ***Escala da Categoria?***

***Habilidade, elasticidade, antecipação, segurança, precisão e calma*** são os fundamentos para se conhecer a categoria dos cinco defensores. Um goleiro ***tem que ser elástico, esperto, rápido***. Sinônimos que o apelidam, normalmente, de “gato”. ***Tem que ser seguro, preciso e calmo***; qualidades que ratificam uma personalidade forte e competente. ***Quando dotado desse conjunto de qualificações, o goleiro antecipa, salta, voa... Faz milagres.***



Igualmente, o conjunto é imprescindível para a real categoria técnica e física dos zagueiros e laterais. Porém, **antecipação e segurança** são primordiais sem prejuízo dos demais requisitos. A esse conjunto somam-se os pilares básicos; aí, sim, temos uma zaga eficiente em sua função principal: defender-se contra os ataques do adversário e, sempre que possível, demonstrar talento técnico para apoiar e marcar gols. Categoria mesmo! Por isso:

- ✓ **Filosofia de treinador algum,**
- ✓ **Comentário de crítico algum,**
- ✓ **Fanatismo de torcedor algum,**

Pode impedir que a “classe” de um craque seja posta à prova em qualquer situação do jogo. Seria não confiar nos craques que tem ou porque nunca foi nem um bom jogador.

***Assim, são falsas e descabidas as críticas dizendo que bolas não podem ser atravessadas (alçadas) à frente da grande e pequena área. O que não se pode é errar o passe. Como não se pode errar um pênalti, um gol feito, um drible no meio campo, ou tomar um gol de “frango”.***

***Craque***, seguro e consciente da sua categoria, ***tem o direito, sim, de***

**esbanjá-la em qualquer tempo e local.** Errar faz parte do futebol. Nada mais que isso. Quem saca de futebol percebe as diferença entre **jogada certa que dá errado ou jogada errada que dá certo (um dos trunfos da percepção – totalmente ignorado pela mídia e treinadores).** Atente-se, pois, **azar e firulas não se confundem.** Mas, confundem a cabeça de que não saca da arte do futebol.

Quem é da história do esporte há de se lembrar de jogadores de defesa que, por tantos predicados técnicos e reiterados anos de ótimas atuações, se firmaram como supercraques graças às jogadas de

risco em qualquer momento do jogo e posição do campo: **(Domingos da Guia), Luis Pereira, Carlos Alberto Torres, Edinho, Luisinho, Leandro, Gamarra, Júnior, Marcelo,** fazem parte de uma extensa lista, na qual se inclui também dois grandes goleiros, Júlio César e Rogério Ceni. Todos eles sempre com manobras competentes à frente até de atacantes ariscos.

No entanto, pela restrição da criatividade intuitiva concentrada primordialmente nos dribles, lançamentos, chutes e cabeçadas – nascentes que desembocam no gol – fica muito difícil para os goleiros e defensores alcançarem o último grau

da Escala, o recanto dos gênios. Ainda que tenham sido e sejam maravilhosos na prática do futebol, por jogarem bem e na bola, “jogarem limpo”. **Para esses supercraques, o dom da criatividade é menos intenso do que para os meio-campistas e atacantes. Nem por isso deixam de ser donos de predicados magistrais: eficientes como defensores, hábeis na armação e destemidos nas avançadas.**

**O *Júnior* (Flamengo) reuniu em si todos esses adjetivos para se consagrar como um dos mais completos jogadores da linha de zagueiros que o futebol já viu.**

**Performances com alto índice de rendimento e jogadas imprevisíveis de encher os olhos dos adversários marcaram sua carreira.**

### ***EXAGEROS DESCABIDOS...***

**É muito comum na sequência do entra e sai ano se ver jogadores desprovidos dessas características serem galgados ao pódio do estrelato por um gol de sorte, um lançamento de efeito, um drible ao acaso, sem que esses detalhes sejam neles permanentes. Enquanto outros ganham bracelete de ouro por uma raça exagerada, por um fôlego desnecessário e até**

**por gols comuns.**

**Crítica merecida se faz também quando não se percebe que muitos atletas consagrados pela mídia e pela torcida foram meros corredores de campo, esforçados na condução da bola, “raçudos” ou apenas potentes no chute, esquecendo que o diferencial chamado “categoria”, a dona do domínio e de todos os talentos, precisa ser constante e permanente. Ainda que o craque tenha uma má fase, o que é normal, sempre há de voltar esbanjando categoria com as artimanhas de nascença.**

# LATERAIS OU PONTEIROS?

Nessas posições, *há muito se produz um dos maiores embustes do futebol mundial.* Isso mesmo! Trata-se de um remédio com alta dose de criatividade dispensada pelos treinadores ao provocar a troca de funções: *Laterais viram atacantes e ponteiros defensores. E fazem isso com a maior naturalidade. Pior, com aceitação dos críticos e da galera.*

“—Hoje não temos pontas”. Diriam os mais afoitos.



Não temos porque não tem surgido, ou por falta de estímulos, ou porque os treinadores insistem em achar **que os laterais - aqueles que nasceram muito mais para antecipar e marcar - possam ter características de atacantes superiores a quem tem habilidades ofensivas; privilégio dos ponteiros, pontas-de-lança e centroavantes.**

Ou se aparecessem outros **Garrinchas, Jairzinhos, Edus, Denilsons etc,** algum técnico cometeria o suicídio de deixá-los no banco para insistir com laterais ofensivos?

Ora, enquanto os laterais,

nascidos para marcar, fazem dribles sem querer e com redobrado esforço; os segundos, ponteiros ou atacantes (e mesmo meio-campistas) produzem fintas naturalmente, junto com arrancadas e bamboleios desconcertantes do corpo. O gingado, regra geral, é mais um dos diferenciais entre *laterais e ponteiros* e entre *os esforçados e os craques* - *ainda que haja laterais endiabrados com a bola.*

*Discordamos, pois, do mero troca-troca se afirmando como tática moderna.* Com raríssimas exceções, zagueiros e laterais tem competência para avançar, driblar

**chutar como os especialistas da linha de frente. Essas prerrogativas é para os que nasceram com o dom de balançar a rede adversária. *Não adianta, pois, em nome de uma embolada estratégica, apelidada de “jogador surpresa”, forçar a vitória com os primeiros quando, com os segundos os gols sairiam com mais facilidade.***

**Ainda que um lateral seja travesso com a bola e possa brilhar ofensivamente, casos de *Felipe (no Flamengo), Souza (no São Paulo), Marcelo, Daniel Alves, Leonardo Moura* e os mais craques das laterais direita e esquerda,**

**Leandro e Júnior, alertamos se tratar de exceções. A maioria jamais será a flecha certa dos craques na função de ponteiros, se comparados aos especialistas da posição ou a atacantes se deslocando para as laterais dos ponteiros. Sabidamente se pode dizer a mesma coisa quando as tramas da bola acontecem pelos espaços centrais do campo.**

***DOM NATURAL (GENIALIDADE) X CRIATIVIDADE FORÇADA (JOGADA BRUTA)***

**Desempates:**

✓ Enquanto a genialidade é recheada de fantasias espontâneas, a jogada bruta é metrificada como se matemática fosse.

✓ Enquanto a genialidade do craque criativo se movimenta por intuição a cada fração de segundo por todos os lados, a jogada bruta do pseudo-artista sai truncada e sempre voltada para o lado que o nariz aponta.

✓ Enquanto a genialidade deixa acontecer o inesperado para surpreender os olhos dos adversários, a jogada bruta tem o drible pensado, o passe pensado, o chute pensado.

✓ Enquanto a genialidade tem

***fantasia justamente por ser artística, a jogada bruta parece artística; parece, porque não tem fantasia.***

Então, podemos dizer que, entre os ponteiros e pontas-de-lança natos e aqueles que parecem craques para essas posições, cabe uma distinção crucial:

- ✓ ***Quem não é craque simplesmente corre com a bola; é absolutamente marcável com um pouquinho de malícia.***
- ✓ ***Já, os artistas iluminados pelo drible de corpo, capazes de desmantelar “os joões”, com***

***um simples balanço do corpo e das pernas, são praticamente imarcáveis (termo pertencente ao futebol).***

***AFIRMAÇÃO - sem medo de errar: 90% dos chamados craques europeus, nascidos nos grandes centros, são craques forçados (de jogadas brutas). Enquanto, 90% dos craques latino-americanos são espontâneos nas infinitas destrezas do corpo com a bola. Consequência: Os craques de lá se conta nos dedos das mãos; os daqui, nem com mãos e pés de onze times. O dom capaz de ver esse diferencial pertence aos***

***comentaristas perceptivos; por isso mesmo, diferenciados.***

## **GLÓRIAS OLÍMPICAS**

Pois bem, com essa percepção os apaixonados por futebol certamente farão análise mais acurada da arte e serão mais exigentes com os detalhes do futebol. E são os detalhes que fazem os movimentos sobre os gramados mais ricos e duradouros. Exigência que deveríamos ter, inclusive, na busca das conquistas olímpicas.



*Que, definitivamente, deixemos de eleger “os atrasadinhos ao pódio como heróis nacionais do primeiro time - simplesmente porque vieram dos “cafundós da pobreza” ou treinaram no lugar errado na hora errada.*

Em esportes individuais você só é bom mesmo quando chega para brigar pelo título. Perdê-lo para os melhores do mundo, por frações de segundos, por culpa de causas naturais como excesso de frio ou de calor, ou contusões de última hora, faz parte do esporte e não desmerece o participante que chegou para ganhar e vê frustradas as

aspirações de campeão.

Mas dificuldades, sobretudo financeiras, de um passado (ou presente) não podem transformar os lentos e os atrasadinhos em heróis forçados. Se aceitarmos como exemplares uma classificação razoável em cima da pobreza ou de meras dificuldades, estaremos alimentando o simples prazer da participação. Por outro lado, os atletas nascidos e crescidos em berço esplêndido seriam obrigados a ganhar medalhas de ouro sempre.

Em cima dessa ponderação e de outras incontáveis críticas e análises, opinando sobre os caminhos certos

para se buscar atletas vencedores, *fica ratificado que só nos tornaremos uma Nação Olímpica se os patrocinadores, a imprensa, os clubes, o Comitê Olímpico e o País investirem pesado na formação de crianças e jovens competidores e deles cobrarem dedicação, resultados expressivos... Índices olímpicos, sim. É o que se faz nos países vencedores em números de medalhas.*

Só com exigências firmes e avaliações eficazes teremos fartura de grandes campeões. *E só teremos reais vencedores quando os próprios atletas também exigirem para si status de campeões e passarem a*

*considerar que não ganhar uma das três medalhas é motivo de vergonha pessoal. É triste ser um mero competidor ao lado dos reais campeões.* Nessa comparação se descobre aqueles que “sobram” nos espaços das competições e aqueles eternos “*mais ou menos*” na linha de chegada. Pra ser campeão é preciso se empenhar exaustivamente, superar os recordes da última olimpíada. Só entra para a galeria dos imortais os que buscam superar os melhores.

Outra crítica que precisa ser realçada é quando se percebe que muitos atletas brasileiros nos embates panamericanos, campeonatos do mundo e

principalmente nos olímpicos **jogam com a boca, correm com a boca, pulam e saltam com a boca... E até com lágrimas de desculpas e promessas. Jogar com palavras e emoções antecipadas não ganha medalhas. Assim como a bandeira e o hino nacional não traz resultados melhores.**

A filosofia: **“o que importa é competir”**, na verdade, é apenas o espírito da boa educação de berço e colegial. Nela se põe em prática o respeito, o companheirismo, a humildade... São princípios morais e patrióticos muito bonitos, dignos de registro, só que não ganham medalhas.

**PARA SER CAMPEÃO, O LEMA DA  
VITÓRIA NÃO PERMITE CORRER  
POR CORRER, NADAR POR NADAR,  
SALTAR POR SALTAR... PARA SER  
HERÓI É PRECISO MAIS QUE  
COMPETIR, É PRECISO QUERER  
GANHAR SEMPRE.**

**4** *UMA GRANDE EQUIPE SE FAZ COM UM BOM CONJUNTO, UM ÓTIMO PREPARO FÍSICO, UM TREINADOR COMPETENTE – E COM A LIDERANÇA DE UM FORA-DE-SÉRIE.*

**O** que seria mesmo um time ou uma seleção de deixar saudades para as gerações amantes do bom futebol? Só aquelas que tiveram (ou tiver) no

elenco, obrigatoriamente, um fora-de-série, coadjuvado por dois, três, craques, pelo menos e auxiliados por bons jogadores. Com essa média de inteligência distribuída pelo conjunto é possível ter espaço até para uns dois esforçados. Foi assim com o **Santos de Pelé**, o **Botafogo de Garrincha**, o **Palmeiras de Ademir da Guia**, o **Fluminense de Rivelino**, o **Nápoles de Maradona**, o **Flamengo de Zico**, o **Cruzeiro de Tostão**. Bem como o **escrete de Michel Platini**, o **de Zinedine Zidane**, o **de Franz Beckembauer**, o **de Cruiff**, o **do Maradona**. Esses gravaram seus nomes entre os melhores da história; além do **Baixinho**, que **classificou o Brasil para duas Copas do Mundo**



***e foi o protagonista da seleção de 1994.***

Já o ***Santos de Robinho e Neymar, Ganso*** guardará na memória um futebol vistoso, capaz de encher os olhos até dos adversários, porque simplesmente tocavam a bola com lucidez, em frente e despreocupados com meros cruzamentos que, ***absurdamente, muito se treina e se chama de tática até em seleções.*** Vi e vejo times famosos da Europa ser chamado de fenomenais, ***mesmo quando só sabem tocar a bola com passinhos curtos, de lado e para traz.*** Na brasileira e na Argentina – ficar cruzando bola ou zagueiro dando

balão - é um desaforo contra a técnica da arte mais refinada.

***Assim, anotem: é um pecado o excesso de toque para os lados e para trás. Essa falsa competência para superar a incompetência da genialidade fundamentada nos dribles, lançamentos e enfiadas contraria a razão de ser do futebol - a individualidade e o conjunto que se movimentam por todo o campo com os reflexos da intuição e da categoria. Futebol bonito é o que se joga para frente sem medo de errar. Abdicar desse fundamento, é um equívoco da arte.***

**Reitero, pois, são os jogadores de talento diferenciado, em obediência ao Mandamento acima, que superam as deficiências dos companheiros e faz grande até um time mediano.**

## **O FORA-DE-SÉRIE**

**Qual é a graça de um jogo de futebol sem a graça da criatividade? Nenhuma. Aqui entra em campo o supercraque e o gênio, os que alteram com o cenário do espetáculo. São eles que produzem sensações únicas; magias de encher os olhos para**

*estimular novas gerações. As fantasias desses foras-de-série provocam felicidade que a torcida agradece com risos, lágrimas e loucuras.*

Portanto, uma equipe se faz, primeiramente, com **craques de bom padrão técnico** capazes de manter no mesmo ritmo a qualidade de jogo para jogo; com **um grande jogador**, aquele que surpreende com jogadas decisivas. Mas, **uma equipe sensacional, a dos sonhos**, se faz precipuamente com um **supercraque ou um gênio**, aqueles que alteram com as rotinas do trivial com frequência. A esse plantel de **conjunto técnico acrescentam-se**

***os treinos coletivos (e o máximo).***

- ✓ ***É o coletivo que propicia o desprendimento individual a favor do conjunto;***
- ✓ ***É o coletivo que dá ao grupo toques rápidos e precisos em direção ao gol;***
- ✓ ***É o coletivo que “joga por música” na voz do locutor e do poeta;***
- ✓ ***É o coletivo que produz um conjunto intuitivo e consciente.***

Paralelamente aos dois primeiros requisitos, temos o ***preparo físico***, indispensável ao melhor

condicionamento muscular. É necessário, porém, aplicá-lo na medida certa, permitindo aos atletas correrem “soltos”, sem cansaço. Em contrapartida, ***aplicado em dose excessiva causa fadiga muscular e lesões com mais facilidade; pode aumentar em demasia a massa muscular e retirar do atleta sua natural desenvoltura e flexibilidade que o faz leve e rápido.*** É bom lembrar também que muito jogo em período curto causa ***"saturação de bola"*** – inibindo a criatividade.

## O TREINADOR

Finalmente, na cabeça de uma grande equipe, dessas que a história guarda com carinho nas prateleiras esportivas e nos baús das recordações, é imprescindível a presença de um **treinador competente**. No Brasil, pra lá de campeões, temos fartura desses profissionais **quando falamos em conduzir uma equipe com respeito, harmonia e disciplina. Mas!... Com inteligência para sacar da arte do futebol nos momentos precisos - a bem da verdade - temos poucos, muito poucos.**

Preferimos, no entanto, falar de dois que, ao longo das carreiras, somaram à inteligência uma

simplicidade honesta para se tornarem campeões. **Lula (Santos)**. Segundo as boas línguas, além de camarada, não se permitia ser o astro principal. Estava rodeado de craques; logo, não seria ele quem decidiria os jogos. O outro é unanimidade nacional, o técnico dos técnicos, **Telê Santana**. Embora, durão, exigente e franco (e que também errava por teimosia) era simples, não complicava e permitia aos jogadores serem os donos dos próprios movimentos. Só tentava mostrar o mais fácil quando via absoluta carência técnica no comandado. ***Era amigo de verdade e não se postava como o senhor dos gramados.***



***Hoje – o que se vê – é a inteligência de alguns treinadores superarem os espaços dos grandes estádios para autografarem do lado de fora o currículo que não tem dentro de campo. O excesso de vaidade faz deles mais iluminados que os demais ao promover entrevistas com acentuada autovalorização; excedem na criação de táticas em detrimento do coletivo e da individualidade e se consideram os doutores do assunto.***

Ainda assim, lembramos: se no passado tivemos Gradim, Flávio Costa, Zezé Moreira, Brandão, Ney Fernandes, Telê Santana. Hoje,

desponta **Geninho, Vadão, Cuca, Luxemburgo** – entre outros - de bons olhos clínicos para a arte do futebol e **com o linguajar inerente ao esporte; sem excessos e floreios para explicar coisas tão simples.** Ademais se posicionam com lucidez contra as picuinhas e opiniões descabidas vistas e ouvidas (inclusive de comentaristas famosos) no (e sobre o) mundo do futebol, como:

- ✓ **Bebidas e mulheres para atletas em folgas;**
- ✓ **Os xingamentos tão normais em campo;**
- ✓ **O falso racismo em algumas situações;**
- ✓ **As brincadeiras com vestes**

**coloridas;**

- ✓ **Substituições ao finalzinho do jogo;**
- ✓ **As rodas de bobo, etc).**

Assim, a favor do futebol brasileiro e no cômputo geral, **a maioria dos técnicos consegue agrupar os jogadores em torno de princípios que resultam em grandes conquistas, ainda que não tenham um plantel de alta qualidade técnica e um fora-de-série à frente. Mesmo que alguns se considerem os donos do espetáculo, disciplina e harmonia coletiva resguardam um bom valor desses profissional, ainda que não saquem da Arte como deveriam.**

***POR OUTRO LADO,*** sem contradição alguma, e contrariando a opinião de muitos que cerram bandeiras a favor dos treinadores europeus, ***o Autor discorda profundamente e afirma que os nossos técnicos e os argentinos sempre foram tão grandes (e melhores) que seus colegas do futebol europeu e do resto do mundo. Alguns estrangeiros são aclamados, mesmo que cegos para as coisas mais simples da arte do futebol.***

No entanto, para ser treinador – professor como muitos querem - de primeira grandeza, a primeira coisa é reconhecer os limites da sua

competência. ***Não uma competência equivocada, esbravejando teorias, estratégias, abracadabras milagrosas e de atribuírem a si mesmos os donos da magia, da sorte, do resultado.***

## COMPETÊNCIA ESTRITA

A competência, pois, dos técnicos ou treinadores é firmada primordialmente em cinco passos:

- ✓ ***Convocar bem;***
- ✓ ***Escalar bem;***
- ✓ ***Substituir bem;***

- ✓ ***Ser bom de mensagens nos treinos e jogos;***
- ✓ ***Saber agregar valores individuais.***

Nesses atributos se encontram os verdadeiros méritos dos treinadores, sustentados:

- ✓ ***Pelo conforto dos centros de treinamento,***
- ✓ ***Pelo conhecimento das normas esportivas,***
- ✓ ***Pela eletrônica, tv e informática traçando passos.***
- ✓ ***Pelo amparo da medicina preventiva e reparadora,***
- ✓ ***Por aparelhos de precisão nas academias dos clubes.***

***O que passa dessas linhas são firulas, excessos da criatividade, de vaidade e de uma burocrática filosofia profissional.***

O primeiro potencial dos técnicos, quando se tem liberdade para contratar ou convocar, está na busca certa para encontrar os melhores de cada posição. Ademais, procura mesclar talentos jovens e de meia idade; bem menos, inclui os ***chamados jogadores experientes***, acima dos trinta; lógico, se tiverem bom nível técnico e físico, ***porque experiência conta muito pouco para o futebol (como veremos mais à frente)***.

Em se falando de seleção brasileira, mais uma vez, fica bem mais fácil agrupar uma grande equipe. A razão é simples: dezenas de craques espalhados pelo Brasil e pelos cinco continentes à disposição da seleção brasileira. Craques sem constrangimentos alguns. Craques prontos física e tecnicamente os melhores do mundo.

Entretanto, para que essa convocação seja feita com rigor, é necessário:

***Primeiramente, que o técnico tenha olho e absoluto despreendimento para escolher realmente os melhores.***



Isso só ocorrerá se deixar de lado o exagerado gosto pessoal, a decantada experiência própria e a supervalorizada experiência do craque. Afinal de contas o número de treinadores formais e informais passa dos milhares no Brasil; além de parte da imprensa com boa visão profissional, principalmente os que jogaram bola. ***Humildade para consultá-los e aos colegas traria ao treinador, com certeza, mais justiça em suas convocações.*** Por isso, se faz necessário que o treinador não se esqueça de lembrar da imensidão do País, com centenas e centenas de craques espalhados por vários rincões, o que torna sua opinião limitada no tempo e no espaço - ainda

que tenha à sua disposição TV e internet.

**EM SEGUIDA, É PRECISO ESCALAR BEM. FATOR PREPONDERANTE CAPAZ DE REVELAR O OLHO DE LINCE DE UM TREINADOR PELAS MÃOS QUE DISTRIBUEM AS CAMISAS AOS TITULARES.**

Nada adianta (***e tantas vezes não tem adiantado***) uma requisição de talentos para, em seguida, deixar no banco de reservas quem mais poderia render para a equipe. As escolhas devem recair sempre sobre os mais competentes para cada posição.

Contudo, o que muito se vê é deixar um craque na reserva e depois colocá-lo no segundo tempo ***para se gabar da chamada substituição certa***. Ora, como ponderamos acima, o certo é querer ganhar desde o início, e não correr o risco de perder o jogo por excesso de vaidade ou pretensão de muita inteligência.

O mais corriqueiro, porém, durante uma partida é que apenas um, dois, três, estejam abaixo da média, ou porque se esperava mais de algum deles. O baixo rendimento acaba por contaminar todo o grupo.

***AÍ, VEM A SUBSTITUIÇÃO.***

E qual seria o instante certo para

se restabelecer esse equilíbrio técnico ou físico de um jogador ou do time inteiro? Eis a questão que aflige a maioria dos treinadores.

- ✓ ***No primeiro tempo?***
- ✓ ***No intervalo?***
- ✓ ***Início do segundo tempo?***
- ✓ ***Após os vinte minutos da segunda etapa?***

A resposta é categórica: ***Não existe um momento definido por relógio.*** Há, sim, a capacidade e a coragem do treinador de ver o “***dia negro***” do atleta e substituí-lo, até mesmo antes dos trinta minutos iniciais, sem que o chamado “saque” cause constrangimento ao jogador e

ao próprio treinador.

Essa atitude ousada já estaria implícita em suas preleções nos treinos, nos vestiários e palestras, quando manifestaria sua disposição de substituir a qualquer momento da partida, porque a todo jogador, inclusive aos fora-de-série, é dado o direito de estar em um dia ruim, sem brilho.

Quanto aos últimos, é sempre bom observá-los melhor, pois merecedores de mais chances até nos últimos minutos, em virtude da costumeira inspiração para resolverem o jogo com uma tacada só. ***Essa confiança depositada nos mais craques faz***

**parte da apurada sensibilidade do técnico. Quando deve alcançar as estrelas dos mais talentosos por saber que eles podem surpreender até nos instantes finais. É o comandante de visão aguçada quem verá o momento decisivo de se substituir, ou não.**

**Venhamos e convenhamos: inadmissível são as substituições nos minutos finais do jogo (algumas chegam às “arraias dos segundos”), ainda que seja para o batismo de um jovem estreante de dezessete anos em estádio com 80 mil pessoas. Só é cabível alterações nos minutos finais em caso de acidente físico ou,**

**explicitamente, para ganhar tempo com medo do empate ou da derrota. Fizemos exposição no 2º Mandamento para mostrar que o medo é quase sempre acompanhado de derrota. Também não é correto escalar por alguns minutinhos em função do prêmio apelidado de “bicho”. Como ficaria o mérito profissional? (Uns jogam noventa minutos e ganham tantos reais; outros jogam nove segundos e também ganham o mesmo tanto). E o respeito à torcida? (Sempre boquiaberta com a mexida sem futuro)**

**É INCOMPREENSÍVEL (E**

## INADMISSÍVEL) SUBSTITUIR APÓS OS 25 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO:

- ✓ *Para adquirir experiência;*
- ✓ *Por considerações táticas;*
- ✓ *Por deficiência técnica*

Substituir após os 25m do segundo tempo – por uma das três finalidades - é dar mostras de incompetência visual sobre os aproximados 65 minutos em que a bola rolou pelo gramado. Sempre é bom lembrar o que não se devia esquecer: ***A sorte e o adversário não costumam perdoar cegueiras técnicas. Não vale lembrar alterações tardias que***



***decidiram jogos por sorte, pela categoria do substituto ou por azar do adversário. Analisar por exceções que raramente acontecem é faltar com a regra da coragem e da competência.***

Desenhadas as três primeiras condições (***convocar, escalar, substituir***), vem ***aquela para o antes, para os instantes e para o final, a Mensagem***. Meticulosa por excelência, muitas vezes é decisiva na condução da vitória. Durante uma partida é possível que toda equipe esteja mal, os onze aquém do próprio rendimento; mas as regras não permitem trocar todos. Então, somente as correções do lado

psicológico, no intervalo ou pelas beiradas do gramado, podem ajudar no reequilíbrio do time.

**São as mensagens do comandante e do capitão que se transformam em ondas sonoras capazes de alterar o espírito dos jogadores, levando-os de vencidos a vencedores.**

**Treinador sem competência para alterar o estado psicológico de um jogador – treinador não deveria ser.**

**Psicólogo (a) seria, exclusivamente mesmo, para jogadores com gravíssimos**

**problemas extracampo, como  
alencados anteriormente: perda de  
pessoas do coração; uso de  
drogas, separação definitiva da  
pessoa amada ou acidente ou  
incidente físico ou moral de  
responsabilidade própria.  
Repetimos, treinador que precisa  
de psicólogo(a) para ajudá-lo no  
soerguimento técnico de um  
jogador, deveria abrir mão de 1/5  
do seu salário, sempre.**

**Mensagens lúcidas – aquelas que  
mostram e encorajam até mesmo  
um jogador comum a ser o melhor  
em campo - são fundamentais para  
o equilíbrio de um atleta e de uma  
equipe. Com elas um treinador**

***ilumina um grupo desacreditado e altera fisionomias abatidas; Com elas, se perde uma partida, mas ganha um campeonato. Mensagens corretas podem substituir com muito mais eficácia os apetrechos citados no 5º Mandamento. Quando aplicadas com maestria nos treinos, antes e nos intervalos, nas concentrações, nos bate-papos individuais e mesmo após um jogo, elas fazem do treinador um mágico capaz de tirar coelhos coloridos de cartolas pretas.***

***Mensagens eficientes*** acontecem quando:

- ✓ ***Provocam desprendimentos a***

***favor do conjunto.***

- ✓ ***Estimulam a autoconfiança e a liberdade para inventar.***
- ✓ ***Engrandece um perna-de-pau e salva um fora-de-série do fracasso.***
- ✓ ***Direcionam a vontade de ganhar por toda extensão de uma partida e de um campeonato.***
- ✓ ***Levanta o moral do indivíduo e do grupo; vira e ganha jogo, campeonato, copa do mundo.***

***Uma mensagem eficiente, alinhada com a técnica, conjunto e preparo físico, abraçam quase cem por cento do futebol vitorioso.***

***O que sobra, são as migalhas da sorte e do azar.***

**Ressalte-se:** mesmo que um técnico nunca tenha tido o privilégio da categoria, como muito dos seus comandados, ele pode (e deve) **incentivá-los a confiarem em si mesmos sem medo de errar, ou fazer o que é mais certo dentro de campo, na chamada hora “H”.** A exemplo de Pelé, Zico, Romário, Reinaldo, Careca, (Messi – atualmente) que não buscavam “cavar” um pênalti; preferiam investir na categoria para se safarem dos zagueiros. Tinham fome de gols sem enganação. Lá na zaga e no meio-de-campo,

lembramos **Luís Pereira, Luisinho, Clodoaldo, Falcão, Juninho Pernambucano** - desarmando sem cometimento de faltas. O mesmo vale para o excepcional **Dedé**, o mais diferenciado e mais craque dos últimos tempos.

## TREINADORES – CARACTERÍSTICAS DOS INTELIGENTES E COMPETENTES

***Treinador competente*** Sabe que a sua responsabilidade maior é a união do grupo, assentada na

disciplina moral, coletiva e profissional.

- ✓ É autêntico quando transmite sua personalidade com palavras e gestos sinceros; tem pelos comandados respeito e amizade, sem perder o controle e a hierarquia que lhe é devida.
- ✓ Sabe a posição correta de cada jogador e dá a camisa certa ao jogador certo. Não se esquece da estrutura psicológica que, às vezes, os principiantes necessitam. Quando percebe inseguranças e desvios inerentes a alguns profissionais, não necessita de psicólogo para substituí-lo na transferência de



estrutura emocional aos comandados, jovens ou não. Seja antes de jogos comuns ou de decisões nacionais e internacionais. Como dissemos acima, ***neste quesito está a mais nobre competência do técnico ao mexer com as ideias do seu atleta e torná-lo mais confiante em suas tarefas.***

Incentiva a técnica individual sem medo. Orienta transferindo confiança:

- ✓ ***Vá!... E jogue o seu melhor futebol!***
- ✓ ***Você é bom de bola... Craque!***
- ✓ ***Você é um dos titulares!***
- ✓ ***Acredite em si!***

**Treinador inteligente** é capaz de filosofar como os Três Mosqueteiros: “Um por todos, todos por um”, e reforça as glórias de se ter os lauréis da vitória em benefício de todos. Estimula o ego da vaidade financeira apontando os benefícios das conquistas: “bichos”, salários, seleção... Acima de tudo, diz aos chamados pupilos: Lembrem-se!...

**As glórias das conquistas se repassam aos filhos, netos e à Nação.** Atleta com desprendimento coletivo – em qualquer esporte – é mais valorizado; assim como o homem com aceitação para as conquistas de terceiros é mais homem.

**Treinador inteligente** - ao mesmo tempo – fortalece o companheirismo e enfraquece a vaidade de querer ser único, o especial do grupo. Ele próprio se abdica da presunção de querer ser o artista da equipe. Esses princípios, salutares, acabam mesmo com desavenças e picuinhas. Por esse caminho, lembra que a criatividade abusada deve ser posta a favor do conjunto, porque no espírito coletivo reside a força maior de uma equipe; sem prejudicar a individualidade – especialmente a dos geniais. Assim:

- ✓ **Mais vale um bom passe do que um gol perdido!**
- ✓ **Mais vale uma enfiada, um**

## ***lançamento, do que correria com a bola!***

Nem permite que a liberdade de expressão religiosa e a política contaminem o coração e o rebanho de cada crença.

***Treinador inteligente*** mostra que cada jogador tem uma característica especial capaz de contribuir para o sucesso do grupo. Exige garra, suor... Até para compensar carências técnicas.

Deixa claro que falta é bola do adversário, às vezes, propiciando a ele muito mais condições de transformar um lance ingênuo em um

real perigo de gol. Sabe mostrar aos comandados que jogadas cantadas, invariavelmente, não dão certas.

***E O QUE SERIA UMA JOGADA CANTADA? (Difícilmente perceptível para quem não nasceu com a habilidade de ver as entrelinhas do futebol)***

*Exemplos mais simples:*

- ✓ *Na cobrança do pênalti olha escancaradamente para um só lado. Invariavelmente, baterá no outro;*
- ✓ *A bola vindo de longe - já prepara o corpo para tentar uma **meia-lua**. Certamente, o*

*adversário perceberá o lance antecipadamente.*

**Treinador inteligente** cobra do elenco firmeza, seriedade, empenho na constância dos contatos; salienta que não se deve perder a cabeça com palavras e gestos agressivos, sob pena de prejudicar o grupo pela ausência do controle psicológico. A expulsão é um grave prejuízo para a equipe. **Enfatiza que atitudes insensatas podem eliminar um colega do futebol para sempre.**

Exige respeito físico ao adversário e chama atenção:

***DESLEALDADE E VIOLÊNCIA, EM***

**QUALQUER ESPORTE, SÃO AS ARMAS DOS MEDÍOCRES, DOS DESPROVIDOS DA BOA EDUCAÇÃO E DO MELHOR ESPÍRITO ESPORTIVO.**

**Treinador inteligente** é aquele que vê com respeito os valores agregados do futebol extracampo: massagista, treinador de goleiros, médicos, diretores, imprensa, torcida. Não lhe passa despercebido a força dos salários, as emoções das vitórias e das derrotas, as brigas de namorados e as noitadas festeiras.

E olhando para dentro do campo vislumbra a magia entre jogador e bola se misturando, se enrolando, se destrinchando – **ambos correndo e**

**voando livres pelas quatro linhas do campo.** Vê os pormenores, os liames, as entrelinhas da individualidade e do conjunto sobre o gramado. É justamente por sua visão ampla de fora para dentro do triângulo-retângulo que o técnico tem melhor percepção da arte individual e do seu conjunto. E, ao somar humildade à sua visão crítica aprende, adquire experiência para ser melhor nas vitórias e nas derrotas.

**Treinador inteligente** não arreda o pé da simplicidade e não se permite ser professor, **porque futebol ele sabe que não se ensina.** É sensato para compreender que o termo é apenas um galanteio, um respeito à



hierarquia. Sabe bem que, no ápice da glória, ***o jogador é o artista principal.***

***Treinador inteligente*** é o que sabe corrigir o corrigível:

- ✓ **Passes para os lados e para trás;**
- ✓ **Escanteios mal cobrados;**
- ✓ **Cabeça baixa ao cruzar;**
- ✓ **Posicionamento errado.**
- ✓ **Faltas desnecessárias.**

Embora cada treinador tenha estilo próprio, de ***passividade ou envolvimento*** durante o jogo, via-de-regra, o segundo caso, ao viver as emoções do campo e transmitir as

suas, costuma provocar melhores resultados durante os noventa minutos.

Este envolvimento permitirá ao treinador fazer as correções que podem e devem ser feitas inclusive nos jogos ao lado das linhas do campo. Com auxílio do Capitão, pede que se marque mais, drible mais ou drible menos. Pressiona para se jogar mais aberto, quando pelo meio está difícil; lance menos ou mais, toque mais a bola. E, fundamentalmente, sabe acalmar o jogador antes e no intervalo da partida. Em nada disso, porém, existe definição. ***É o jogador que busca espaço e atalhos para as circunstâncias do jogo. Por isso,***

***este trabalho registra: dedos que apontam os lugares dos craques em campo (por onde correr, lançar, driblar, chutar) são dedos que não apontam nada. O que um técnico pode pedir é que se jogue mais pela direita ou pela esquerda, mais à frente ou mais atrás, não se preocupe em marcar ou marque mais. Mas, quando falamos de craques mesmos, até isso é totalmente desnecessário.***

Por outro lado, esperto, procura assistir às próprias partidas anteriores (um, duas, três), como já dissemos, para corrigir o corrigível. Procura ainda assistir jogos dos próximos adversários pessoalmente,

pela tv, ou “tapes”, juntamente com os jogadores para mostrar-lhes as falhas e virtudes dos adversários (Embora, via-de-regra, sejam vistas pelos craques com 05m de jogo). São “dicas” que permitem entrar em campo mais seguro das qualidades técnicas, físicas e coletivas, de si e dos outros. Pode até se considerar melhor, sem permitir que o “salto alto” entre em campo.

Nada mais que isso!

***Pautando por esses princípios, é possível afirmar: TÉCNICO INTELIGENTE PODE GANHAR JOGO, SIM; SE RENDER GRAÇAS AOS MANDAMENTOS CERTOS E AOS***

***PUPILOS CERTOS; POIS SÃO ELES QUE, ESTRITAMENTE, FAZEM A COISA CERTA NO MOMENTO CERTO.***

***UM EXEMPLO DE DESPRENDIMENTO E HUMILDADE RELEVANTE:***

***Em 1970, após o jogo contra a Itália, perguntaram ao Rivelino: “E aquele cruzamento perfeito para o Pelé fazer um golaço de cabeça? Ele respondeu:***

***“Não senhor, eu só cruzei. O mérito foi do Negão que subiu perfeito”.***

# 5° APETRECHOS QUE NÃO ENSINAM NADA E NÃO GANHAM JOGO.

**N**ão ensinam e não ganham mesmo! Prancheta, caderno, lousas, barreiras artificiais, bancos escolares, inúmeras bolas nos treinos, golzinhos, bolinhas de tênis, cones, etc etc. **São apenas invenções que não passam de um festival de música sem instrumentos e sem cantores; NÃO TRANSMITEM NADA.** Outras invenções (e com excessos) sem um pingo de valor para os retângulos do

gramado: **treinos “táticos”** (pela manhã e à tarde), **pontas trocados para cobrança de escanteios, mesinhas de botões simulando jogadas e até computador como se futebol fosse videogame** estão no mesmo palco esperando pelo público que cansou de esperar pelos artistas. **Todos esses aparatos não amparam nada! Jamais foram ou serão úteis ao futebol.**

Outra prática usual que em nada contribui com o futebol são os chamados **espiões (tão usados para as seleções)**. Senão, vejamos: para um “olheiro” mostrar serviço as características individuais e o ritmo de jogo do adversário observado terão

que ser, **forçosamente**, redundantes de treino para treino, de treino para jogo e de jogo para jogo, nos passes, chutes, dribles, escanteios, faltas, pênaltis etc.

***Como o futebol é arte infinita no vai e vem, no troca-troca, no cria-cria - começado o jogo não existem regras fixas que definam os movimentos do adversário. Portanto, esses auxiliares são absolutamente desnecessários, até porque cada jogo é um jogo. A decisão está nos noventa minutos, nos gramados. Nem antes, nem depois.***



Toda essa parafernália a favor de criações mirabolantes, em detrimento dos treinos coletivos, não passa de abuso prejudicando a espontânea arte do futebol. ***E violenta a naturalidade do esporte que não é uma máquina de laboratório; tampouco, um sopro da engenharia eletrônica ou da informática. Chega a ser engraçado as amostras após jogo, quando se vem explicar como um gol aconteceu através de riscos gráficos nas telas de TV, como se aqueles movimentos pudessem ser evitados. Como? Eles não voltarão a acontecer, jamais!***

Partindo desses pressupostos, analisemos outro entendimento que

merece especial reflexão, o de ***JOGADAS ENSAIADAS PARA BOLA EM MOVIMENTO***. O zelo é tanto nos treinamentos que não se discute e não se duvida da prática. É de se afirmar: Quanto mais repetirmos uma jogada (ou uma tática!!!) nos treinos, fatalmente teremos o replay nos jogos. Ou seja, quanto mais ensaio, mais o time beiraria à perfeição. ***Quem mais treinasse a repetição de jogadas ganharia o jogo sem a interferência da categoria do craque ou da força de um conjunto consistente.*** Não seria essa a lógica e o resultado?

Essa filosofia carece profundamente de respeito técnico.

***Olhares atentos que conseguem vislumbrar a amplidão das virtudes individuais se movimentando pelo campo, com certeza, discordam do princípio criando regras exatas sem concordância do adversário, como estaremos enfatizando em vários capítulos deste trabalho.*** Um exemplo claro ocorre quando a bola é cruzada para dentro da área, e:

- ✓ ***com um esforço gigantesco,***
- ✓ ***com uma habilidade incrível,***
- ✓ ***com uma movimentação estupenda...***

Um jogador, atacante ou não, se habilita por entre vários colegas e adversários e salta com **testa**

**certeira, ou voleio arrasador, ou bicicleta veloz, etc etc**, e faz o gol. Exemplos esplendorosos acontecem toda semana pelos jogos do Brasil e do mundo. ***Aí! Sábios narradores e comentaristas estufam o peito em altos brados: Cruzamento perfeito! Passe milimétrico! etc etc***

Acreditar nesse princípio para bolas em movimento seria ver em campo triangulações combinadas até com os adversários. Entre os companheiros, ***imaginem se um deles esquece o que se falou e praticou nos treinos e vestiários?*** O resultado seriam gritarias para corrigir e acertar as incontáveis situações técnicas acontecendo.

- ✓ *Você, pra cá!*
- ✓ *Você, corra pra lá!*
- ✓ *Você, cruza! Lança! Espere!*
- ✓ *Você, cara, se esqueceu do trato?!...*

O jogo viraria uma embromação, a bola ficaria perdida em campo. Enquanto o adversário, cabisbaixo e mudo, teria que aceitar o descontrole da situação ainda que tenha tido as mesmas intenções.

**ASSIM, AFIRMAMOS: NÃO  
EXISTEM JOGADAS ENSAIADAS  
PARA BOLAS EM MOVIMENTO NOS  
CAMPOS DE FUTEBOL; NO  
MÁXIMO, PARA BOLAS PARADAS**

## NAS COBRANÇAS DE FALTAS E PÊNALTIS.

Esclarecido um ponto fundamental sobre a arte desse esporte, vamos além: ***não existe estratégia no futebol que suplante*** (por regra geral) ***uma equipe estabelecida no 4º Mandamento.*** Essas, ainda que praticassem bem menos as chamadas táticas, elas superariam com facilidade um adversário exaustivamente treinado nas bolas em movimento. Os táticos treinariam, treinariam... Mas sem as qualidades primordiais de um grande time.

Diante desse quadro, é possível contestar os mais afoitos sem receio

de ferir os sentimentos da filosofia hereditária. **Isso mesmo! Não existem táticas mágicas para bola em movimento que possam influenciar no resultado a não ser pelas coincidências que, fatalmente, aconteceriam de qualquer forma.** O que existe, na verdade, **é a melhor distribuição do elenco em campo, observando sempre as características e valores individuais, reforçados de um bom preparo físico e um bom conjunto, mercê dos coletivos.** Ademais, reiteramos, os treinos de aprimoramentos técnicos jamais serão para reforçar um esquema tático mirabolante. **Treina-se para as descobertas das categorias**

**individuais e para a evolução do conjunto.**

**Querer definir para o jogador os triângulos retângulos da defesa, os círculos do meio campo ou a linha do gol com táticas expressas, ainda que “chova ou faça sol”, é esquecer que do lado oposto tem onze jogadores em condições físicas e técnicas totalmente diferenciadas, com movimentações completamente imprevisíveis a cada fração de segundo.**

**NADA, PORÉM, TALVEZ SEJA TÃO OFENSIVO À DIGNIDADE DO FUTEBOL QUANTO OS CHAMADOS**



**“TREINOS SECRETOS” PARA  
“TÁTICAS SECRETAS”. ASSIM  
COMO ESCALAÇÃO DE ÚLTIMA  
HORA PARA SURPREENDER O  
ADVERSÁRIO.**

São dois blefes que completam a lista das inutilidades acima, e que jamais tiveram ou terão influência no resultado final.

***O CHAMADO TREINO SECRETO  
PARA ESCONDER ESTRATÉGIA  
MILAGROSA SERIA COMO TOMAR  
ÁGUA SALGADA PARA MATAR A SEDE.***

Apenas faz aumentar a responsabilidade de vencer supondo-se que, dentro de campo, se surpreenderá o adversário com um

banho de goleada graças às mágicas invisíveis.

***Esconder treino para esconder o jogo é acreditar que os oponentes ficarão cegos durante a partida. Alguns treinadores extrapolam, mandam fechar o estádio!... São profissionais de mentes fechadas.***

Que se registre: A favor da segurança, em alguns locais e estádios, é prudente treinos sem torcida; ***sem a imprensa, jamais.***

São tantas as invencionices que algumas se transformam em superstição em cima de números, camisas, cores. E quando a vitória

acontece, não levam em consideração as coincidências ou a competência dos jogadores. Esquecem que, a cada partida, o adversário pode ter mais craques, correr mais e ter mais felicidade nas conclusões.

***AS ARTIMANHAS DO CAMPO NASCEM ESPONTANEAMENTE NOS TREINOS E NOS JOGOS. TODAS AQUELAS PRÉ-FABRICADAS PERDEM O BRILHO DAS ESTRELAS PORQUE, NA PRÁTICA, A CRIATIVIDADE DOS VINTE E DOIS JOGADORES É IMPREVISÍVEL A CADA SEGUNDO, NÃO PERMITEM QUE O ENSAIADO SEJA LIVREMENTE PRATICADO.***

***ORA! ORA! SÓ HAVERIA SUSTENTAÇÃO DAS JOGADAS PRÉ-FABRICADAS SE O ADVERSÁRIO ACEITASSE PASSIVAMENTE O QUE NÃO FOI COMBINADO. TODOS OS TÉCNICOS TEM CONSCIÊNCIA DESSE PRAGMATISMO.***

O que passa dessa afirmação, fica por conta da falta de lógica no futebol e do “salto alto”. E por que não da boa sorte? Sorte, às vezes, é um privilégio para muitos de pouca bola e de menos para muitos talentosos.

***Em conclusão, imaginem todos os apetrechos em campo fechado para ensinar o Reinado – um dos melhores centroavantes da história***

**- a jogar bola. Como? Se ele driblava com independência, elasticidade e maestria; fazia gols sem precisar de ensaios e truques. Ele já nasceu mágico.**

## **AUSÊNCIA DE CAPITÃES - ALERTA**

Outra questão que merece mais atenção dos técnicos e comentaristas: ***Já é de bom tempo que o capitão, para não ser concorrente do treinador, fala o mínimo, orienta o mínimo, grita o mínimo, gesticula o mínimo.***

**Apenas exhibe a braçadeira em campo.** Os atuais capitães se tornaram olheiros silenciosos sem direito a voto, conseqüentemente despercebidos pelos colegas. *Diferentemente de Belini, Mauro, Carlos Alberto Torres, Brito, Raí, Piazza, Gerson, Sócrates, exemplos que não precisavam do laço da braçadeira. Eram líderes naturais, não lhes faltavam o respeito dos colegas em função dos olhares firmes que desprendiam na hora certa. Quando perdiam a paciência, a repreensão vinha com palavras duras e gestos que faziam tremer a base até dos mais craques (ou dos melhores salários). Os gritos eram chamativos para simples alertas ou à*

responsabilidade. No entanto, quer fosse contra colegas ou juízes, a altura dos decibéis não invocava ofensas pessoais e atitudes ríspidas.

***Grandes capitães estão sempre focados no jogo, nos deveres individuais e coletivos - sem excessos.***

Já é de bom tempo que o futebol brasileiro está carente desses capitães; até porque, muitos dos que se acham bons jogadores, ou dos chamados craques ou grandes jogadores, também se acham irrepreensíveis e intocáveis. O resultado são times sem liderança, sem cabeça. É bom ressaltar que,

regra geral, os supercraques e os gênios sempre aceitaram o comando de um colega dentro de campo sem pestanejar.

***É preciso que todos tenham um pouco mais de humildade, aquela que glorifica um homem em qualquer lugar e situação; humildade é princípio universal de vitórias. Humildade é a valentia dos homens realmente fortes. É preciso que as braçadeiras voltem a ser símbolos de respeito e disciplina para os colegas, adversários e juízes. Mas isso só acontece quando o capitão, naturalmente, invoca e impõe sua responsabilidade com galhardia.***



***Braçadeira por braçadeira, sem atitudes do real significado, vira apetrecho como os citados acima: não ganham jogo, não valem nada.***

# 6° EM DECISÃO NOS PÊNALTIS A RESPONSABILIDADE DA VITÓRIA ESTÁ NAS MÃOS; NÃO, NOS PÉS.

**A**o contrário do que se vê e se ouve – desde que pênalti é pênalti - **a responsabilidade pela vitória não está nos pés dos cobradores, está nas mãos do goleiro.** Um privilégio que treinadores e goleiros desconsideram ou não veem. A história do futebol nos mostra que, principalmente em

decisão, dificilmente cinco pênaltis são batidos com eficácia. As incontáveis vezes em que até os fora-de-série falharam é um testemunho da afirmação deste mandamento.

Portanto, basta o goleiro esperar a saída da bola para aumentar significativamente as possibilidades de defesa, justamente porque a responsabilidade explícita é direcionada para o cobrador. ***É dele a obrigação de acertar o gol de maneira indefensável. É ele quem carrega uma boa dose do natural nervosismo que desce da cabeça aos pés no momento da cobrança.***

As emoções que transpiram

insegurança sobre os arremates dos batedores ampliam, em muito, as possibilidades do goleiro se dar bem na defesa do chute; às vezes, sem muito esforço.

***Calma, mesmo forçada, e concentração nos olhos e pés do atacante pode render ao goleiro as comemorações da vitória.*** Ademais, se o goleiro foi atento ao passado quando das cobranças de pênaltis pelos cobradores à sua frente, poderá explorar algumas de suas fraquezas mais facilmente. Exemplos: o costume de batedor só buscar o canto direito ou esquerdo do goleiro; sempre chutar rasteiro ou mais alto; de pé esquerdo ou direito; forte ou

fraco; com (paradinha) ou não. São inúmeras as possibilidades em que o goleiro esperto pode se concentrar nas artimanhas do chutador. E até considerar que se trata de um cobrador seguro do que faz ou que apenas tenha pompas de craque. Enfim, é só esperar o batedor enfiar o pé ou tocar mansamente.

**ATENÇÃO: *ainda que agora os cobradores fiquem atentos para a imobilidade do goleiro antes da cobrança, repita-se: o goleiro deve esperar pela saída da bola.***

***A certeza do mandamento é melhor direcionada para as cinco cobranças; mas também vale para***

## ***um só tiro livre.***

Goleiro esperto é aquele capaz de ver e sentir na ginga do cobrador à sua frente um craque ou apenas um “simples chutador de bola”; aquele que, na chamada hora “H”:

- ✓ ***Têm tíquetes nervosos;***
- ✓ ***Não encara o gol e nem o goleiro;***
- ✓ ***Têm malícia analfabeta, olha para um dos cantos somente. (jogada cantada)***

Como também reconhece os bons cobradores de penalidades, despreocupados com:

- ✓ ***O momento do jogo;***
- ✓ ***A imponentia do goleiro;***
- ✓ ***Os personagens presentes;***
- ✓ ***As condições do tempo e do gramado;***

Enquanto ***os primeiros*** “tremem nas bases”, ***os segundos*** simplesmente definem como e onde colocar a bola no exato momento de tocar o pé na redonda; decidem o golpe mortal de olhos abertos no instante do chute; não antes. São incisivos na cobrança.

Se porventura erram, não foi por incompetência; sim, por azar ou extrema competência ou felicidade do goleiro adversário.

Mas será o técnico, de antemão, lá nos treinos, que estará descobrindo potenciais e cobrando aprimoramento de defesas e arremates. Ou mesmo nas concentrações, nas conversas de pé-de-ouvido, no dia a dia, irá ver e sentir que um jogador, ***além da categoria técnica – é sensato nas palavras e atitudes e correto nos afazeres - traços de uma personalidade candidata à cobrança de pênaltis.*** Quando selecionado, demonstra maior capacidade de concentração e desprendimento. É seguro de si, especialmente nos momentos cruciais.

Cabe, pois, a esse treinador captar



pormenores de extrema importância na qualificação do jogador. Isso mesmo. É o técnico quem orienta, influenciando de maneira positiva ou negativa nas angustiantes cinco penalidades (ou mais). (Ou mesmo em apenas uma). A função plena de escalar o goleiro e os cobradores o coloca nos dois lados da moeda. **Como pênalti é um olho concentrado na bola e outro nos movimentos do goleiro**, decorre daí que a correta instrução do treinador poderá facilitar, em parte, o controle emocional dos atletas. **A intuição para sacar o perfil mais apropriado nos momentos de maior tensão é um dos grandes trunfos de um treinador inteligente.** Ele

reconhece, com sua experiência e olho clínico, além da bola rolando:

- ✓ ***Os “matadores” de sangue frio;***
- ✓ ***Os atletas de malandragem instantânea;***
- ✓ ***Os craques de toque sutil ou chute potente e certo;***
- ✓ ***Os jogadores de boa média de acertos ao longo da carreira;***
- ✓ ***Os jogadores que não se deixam influenciar pelo ritmo cardíaco;***
- ✓ ***Os craques de espírito forte ao chamar para si a responsabilidade da decisão.***

Atento à personalidade (até do

próprio caráter) de um jogador decisivo, que não sente o peso da responsabilidade e nem permite que os faustos da glória lhe subam à cabeça, certamente o treinador deixará de escalar cobradores pelo nome, porte atlético, superstição e sorte; características que colocam em risco a maior probabilidade de acertos nas cobranças das penalidades. Ou seja, treinador esperto foge das más influências e carrega consigo uma das chaves do sucesso não somente para os pênaltis, também para toda extensão de uma partida, de um campeonato, de uma vida profissional.

Assim, um jogador pronto para a

vitória, seja goleiro, zagueiro, meio-campista ou atacante, quando chamado a intervir, vai além das defesas e das cobranças:

- ✓ ***Absorve com mais serenidade os gritos e vaias de um estádio cheio;***
- ✓ ***Não se acanha perante as pompas e histórias do adversário;***
- ✓ ***Não se preocupa com as manchetes do dia seguinte.***

# 7° NÃO EXISTE JOGADOR MODERNO. NÃO EXISTE FUTEBOL MODERNO.

**E** *não existe mesmo!...* Se considerarmos que um jogador ou um time quanto mais treinarem dentro de um esquema tradicional ou inovador, sofrerão proporcional evolução técnica e tática, numa progressão constante de categoria e produtividade, estaríamos diante de um contrassenso difícil de imaginar. Graças ao brilho ascendente dos atletas produzindo criações

inimagináveis para as equipes, estas se tornariam sempre mais competitivas, de um futebol mais vistoso a cada jogo. Ora, depois de algum tempo o time que mais treinasse jogadas e esquemas táticos se tornaria imbatível. É possível até que toda magia do esporte se perderia nas linhas do infinito criativo. Deixaria de existir o acaso, o lance único, os supercraques, os gênios.

Portanto, vislumbrando uma progressão técnica impossível de realizar, podemos afirmar que não existe jogador moderno e nem equipe de futebol moderno como tantos querem. ***As cifras táticas dos treinadores atuais não fazem o***

**futebol diferente de muitos anos atrás, apenas mais dinâmico, mais rápido, o que dá na mesma em relação ao passado, quando os dois lados eram mais lentos.** Puxando pela memória, veremos jogadores atuando com igual desenvoltura em várias posições mesmo nos velhos tempos. Um bom exemplo, o excelente **Lima, coringa do Santos**. Assim como no passado, no presente e no futuro sempre teremos jogadores excepcionais tomando posse de vários espaços dos gramados: **Piazza, Paulo César Caju, Cruiff, tão modernos quanto os modernos de hoje.**

**Muitos, porém, confundem**

***correr de um lado para outro, graças ao bom preparo físico, como sendo moderno.***

***Não basta correr pra lá e pra cá!... É preciso usar de inteligência nos espaços abertos e truncados do campo; é preciso produzir jogadas com resultados positivos.***

As artes esportivas, principalmente, futebol de campo, de salão e basquete - as mais expoentes por intuição do espírito criador -

***CONSIDERADAS PURAS POR ESTE AUTOR PORQUE RETIRAM MARAVILHAS DO NADA EM FRAÇÕES DE SEGUNDOS.***



Como já expusemos, **podem sofrer uma série de plásticas e retoques em seus componentes externos: bolas, chuteiras, raquetes, uniformes, estádios, gramados etc; nada disso, porém, significa alteração no conteúdo, na essência, na arte, especialmente no futebol. Se as maquiagens da modernidade tivessem influência sobre a arte, repita-se, teríamos atletas superando os deuses do futebol e das artes em geral toda temporada.**

A mesma avaliação é bastante plausível em **música, artes plásticas e literatura - artes igualmente puras** - aos nossos aparelhos

sensitivos; mas que, diferentemente da maioria dos esportes, têm o privilégio do tempo para se multiplicarem em beleza e raridade.

**MESMO ASSIM ESSAS TRÊS ÁREAS,  
EM SEUS FECUNDOS  
NASCEDOUROS DE CRIATIVIDADE,  
TAMBÉM NÃO EVOLUÍRAM E NÃO  
EVOLUIRÃO JAMAIS. OU SEJA, A  
ESSÊNCIA DA ARTE NÃO EVOLUI.**

*Para as artes em geral, existiu um tempo em que os mananciais das fontes liberando criatividade eram colocados pelos artistas de outra maneira, seja nos gramados, cestos, quadras, telas,*

**pentagramas e folhas, No entanto, se ontem foram considerados trabalhos belíssimos - nos tempos atuais - dezenas, centenas, milhares dessas obras e artistas, surgindo hoje, continuariam deslumbrando gerações e gerações pela riqueza de detalhes nos sons, traços, frases, períodos, enredos e, especialmente, nos gomos mágicos da bola.**

***É a arte que não se perde com o passar dos anos, mas vaza o tempo e se perpetua na eternidade.***

O futebol também grava para sempre suas imprevisibilidades. ***E como exemplo de jogada, a mais***

**radical e contundente possível, que os olhos dos expectadores já presenciaram, foi produzida pelos calcanhares de Iguita. Aqui registro - pelos anais do esporte - como a mais fantástica de todos os tempos, porque dotada de extrema ousadia e precisão. Um toque de Midas percorrendo a história do futebol com os calcanhares de ouro.**

Porém, **sem contradições**, existem jogadores e futebol moderno, sim:

- ✓ **Para o físico mais atlético;**
- ✓ **Para os estádios... Uma apoteose!**

- ✓ ***Para os uniformes bem mais leves;***
- ✓ ***Para os jogadores de vários idiomas;***
- ✓ ***Para as contusões e fraturas curadas com mais rapidez;***
- ✓ ***Para os hinos nacionais cantados por quase todos os profissionais.***

***NADA MAIS. Na criatividade, inata a cada um, não se tem como mexer. O conjunto produzindo toques rápidos, precisos e movimentações espontâneas, são méritos dos treinos coletivos que exploram a lucidez dos jogadores mais facilmente.***

Correr por vários espaços não significa ser mais craque do que aquele que se movimenta pouco; correr menos, tampouco se traduz por deficiência na categoria.

-Quem contestaria Zito, Platini, Ademir da Guia, Didi, Gerson, Rivelino, Maradona, Romário? Pelé, sem correr nada, suplantaria o próprio futebol. Esses e tantos outros, sem correrias, mas com toques refinados, sugerindo câmara-lenta, se manteriam surpreendentemente rápidos mesmo nos dias atuais.

***DIANTE DESSAS PONDERAÇÕES,  
FICA FÁCIL REAFIRMAR QUE NÃO SE***

***PODE FALAR EM JOGADOR MODERNO  
E em FUTEBOL MODERNO.***

## **DIFERENCIAÇÕES E VALORAÇÃO DO PASSADO**

Ampliando citações anteriores, somos de opinião de que ***os esportes em geral, entre outros pontos***, se diferem das ***artes plásticas, literatura e música*** sem perder as finalidades semelhantes, por fortes razões dos ponteiros do relógio, dos dias, dos meses, dos anos. Essas

artes, de tempos em tempos, mudam de cores, traços, tons, acordes, ritmos, estilos e formam novas escolas; arrebatam seguidores, mas, como nos esportes, não significa que os modelos pretéritos tenham perdido valores. Esse reconhecimento sobre o que passou, às vezes, vem com tanta intensidade em cima de trabalhos passados que não se permite desconsiderar ou esquecer o brilhantismo histórico e permanente de incontáveis livros, músicas, esculturas e quadros de outros tempos.

***Assim, fica evidente que, em campo algum, arte evolui para melhor, ainda que se altere***



***radicalmente com as características passadas. Apenas acontece uma nova criação que poderia ter ocorrido no passado ou que venha ocorrer no futuro.***

Em qualquer das artes puras a exceção fica por conta da parte estritamente técnica – essa, sim, é transmissível. Conclui-se, portanto, como expusemos lá no início, que ***Da Vinci, Mozart, Michelangelo, Almeida Júnior, continuariam entre os gênios maiores.*** Mas, para salvaguardas futuras dos talentos surgindo, os estilos grandiosos desses artistas não deixariam de admirar com profundo respeito as pinceladas de gente mais nova,

espalhadas pelo Brasil, como **Andrea Carminati, Zeca Alves, Alex Luizi, Joel Oliveira**, artistas puros em seus requintes e perfeccionistas ao mostrar a quentura dos sois, a frescura das sombras, o orvalho nas pétalas, o balanço dos rios, a claridade dos céus. Criações surpreendentes para telas antes inimagináveis.

Esse triunfo de riquezas artísticas segue estupendo pelas emoções do basquete, esporte de ótima intuição e alta criatividade. **Nele, enquanto Michael Jordan se manteria fantástico, Oscar e Hortência flutuariam com movimentos incríveis e precisos no piso e nos**

**ares, para desespero dos adversários e alegria dos fãs. Os deuses do basquete os fizeram maravilhosos na pujança de lances inesperados e espetaculares.**

***Mas os deuses das artes são sistemáticos, não fazem todos com as mesmas fantasias, nem os gravam com a mesma inteligência.***

Pois bem, o Mandamento em questão é categórico e inquestionável: ***não existe jogador moderno que possa valorizar o presente e o futuro em detrimento do passado. Não existe futebol moderno quando nos referimos à categoria intuitiva do jogador se movimento***

***pelo campo.*** Não existem consequências sem causas, como não existem obediências sem normas e mandantes sem subordinados; ou seja, o jogador pode até correr de um lado para outro porque o treinador impõe como táticas. Mas ***aí pode ocorrer sacrifício sobre quem não nasceu para se esbaldar de suor. A movimentação tresloucada só deve acontecer nos limites das características individuais e naturalmente. É melhor que cada jogador seja um combatente nos espaços da sua posição, mas sem ficar preso a eles.***

Na verdade, ***o que temos hoje é um futebol mais competitivo em***

***função dos treinamentos que ativam e desenvolvem o condicionamento físico ideal para cada atleta, e com mais rapidez.***

Trata-se de uma seleção artificial e individual a favor do conjunto graças a uma série de profissionais: professores de educação física, terapeutas, nutricionistas, médicos. Todos eles, amparados por uma tecnologia bem mais avançada a cada dia, podem e fazem uma revolução em termos de medicina esportiva, facilitando o trabalho do treinador para formação ou recuperação de jogadores com deficiências ou problemas musculares, ósseos, cardiovasculares.

***Isso, sim, é moderno; como não é moderno, nem inteligente, pensar que um diploma de curso superior, ainda que ofereça conhecimentos sobre regras esportivas, seja o bastante para alguém se considerar apto a técnico de futebol, sem que tenha jogado um pingo de bola ou vivenciado o bastante desse esporte. Não é por aí!... Curso superior algum concede créditos para alguém se tornar “malandro” na arte do futebol.***

Assim, a opinião inserida nos espaços internos e externos dos gramados não deixa dúvidas ao afirmar que não existe suporte para

qualquer cidadão ou cidadã dizer, com rigor, que exista modernidade nesse esporte. Se tivéssemos, veríamos o futebol presente suplantando o passado com facilidade. Que tal buscar no pretérito alguns daqueles times extraordinários em seus melhores momentos: ***Santos, Botafogo, Palmeiras, Real Madrid, Boca Junior, Flamengo, as seleções da Hungria, Holanda, França e, muito especialmente, as Canarinhas de 58, 62, 70 e 82 e os colocarmos em campo com o preparo físico do presente? Sem dúvidas, teríamos essas equipes de sonhos arrecadando adjetivos de superação coletiva acima de todos os adversários nos dias atuais e***

*mesmo num futuro distante.*

## EXCESSOS QUE PREJUDICAM

Em se falando de condições físicas, alertamos aos experts da área quando, preocupados em proteger um atleta, principalmente os chamados “franzinos”, excedem na dosagem muscular. Se por um lado o condicionamento fortalece; por outro, o excesso afeta, e muito, as ***qualidades técnicas dos jogadores.*** Se ***magrinhos,*** são ***leves e habilidosos;*** ***musculosos,*** se



*transformam em robôs tentando se livrar da massa pesada comprimindo a categoria.*

## FUTEBOL-DE-SALÃO – UM BREVE COMENTÁRIO

Esporte de alto nível técnico que, em muitos detalhes, poderia ser comparado ao futebol de campo. Mas o fato de se jogar em pisos de maior resistência: cimento, madeira, emborrachados, inibe algumas das acrobacias espetaculares e de mais frequência nos gramados: bicicletas, voleios, puxadas, lançamentos. Além

do mais, é natural a correria em função dos espaços menores exigindo uma bola menor que, por seu lado, facilita dribles mais rápidos e menores.

No entanto, mesmo com movimentações em alta velocidade, o futebol-de-salão é um esporte de toques refinados e jogadas surpreendentes - alçadas ao topo da alegria por um gênio chamado Falcão, capaz de dismantelar os adversários e ser o dono do espetáculo naturalmente.

### ***ALERTA PROVIDENCIAL:***

Este trabalho também vem

contrariar as muitas opiniões ouvidas e faladas ao longo dos anos: Fulano, Sicrano, Beltrano são craques de dribles rápidos e curtos porque aprenderam no Futebol-de-salão. Essas observações não tem validade alguma, por uma afirmação bastante simples: Todo craque do futebol de campo é craque no futebol-de-salão. O inverso não é verdadeiro. Quem nasceu para driblar curto e rápido com bola grande, o faz com bola pequena; o contrário não é verdadeiro. Portanto, ninguém aprende ou desaprende nos espaços dos dois campos. O dom para só um dos lados ou para as duas bolas já era inerente ao craque.

# 8<sup>o</sup> EXPERIÊNCIA EM FUTEBOL CONTA MUITO POUCO.

**M**uito pouco e muito pouco mesmo! Tanto é verdade que, **depois de alcançarem um padrão físico desejável, incontáveis garotos abaixo dos 20 anos já se revelam bem melhores do que incontáveis outros com 20 anos só de futebol. O que importa é o nível técnico da habilidade; categoria, na acepção da palavra.**

Se pudéssemos precisar, comparar em gráficos ou percentuais, o valor da experiência em relação à categoria, por regra geral e com raríssimas exceções, os mais anos de futebol não influiriam além de **10% na produtividade do jogador e bem menos na criatividade**. O avanço da idade pode fazer o atleta mais vivido numa série de fatores relacionados com os aspectos físicos e psicológicos, porém, não o faz mais craque.

***É a categoria com privilégios nos reflexos, na elasticidade, na colocação, na segurança; enfim, no conjunto de habilidades, seja do goleiro, zagueiros, meio campistas***

**e atacantes, que faz definir e enquadrar um jogador como ruim, mais ou menos, bom, ótimo, excepcional ou fantástico; ou seja, se posicionar nos adjetivos da Escala da Categoria do 10<sup>o</sup> Mandamento.**

Por esses fatores, que independem de cabelos pintados de grisalhos, sempre teremos bons exemplos de pouca idade que costumam “arrebentar” em grandes clubes e mesmo na seleção. Provocam ruidosas aclamações da crítica especializada e reconhecimento dos próprios colegas mais velhos pelos gramados das decisões.

***Essa afirmação que desmistifica o estrelismo da experiência pura e simples, ajuda na melhor qualificação de um jogador na medida em que mostra o seu real valor dentro de campo, seja com dezoito ou trinta e seis anos de idade; com seis meses ou seis anos de profissionalismo.***

Por isso mesmo, poderíamos desfiar uma lista de incontáveis jogadores que, ainda muito jovens, já apresentavam talento acima da média, no País e no mundo, em relação aos famosos com vinte anos de estrada.

Entre outros: ***Ivair e Dênis (Portuguesa), Geovani (Santos), Robinho, Marcelo, Ganso,***

**Alexandre Pato** – talentos que, ainda moldando os músculos da juventude - já acendiam (e acendem) luz própria no meio das estrelas para se tornarem sérios candidatos ao pódio dos artistas. E o que falar de felicidades raras, como **Messi e Neymar** - provando que idade independe de experiência para se colocar entre os melhores.

**Lembrem-se, Pelé, a estrela maior com 17 anos já explodira numa copa do mundo. Em 70, apenas se encontrava mais sereno, mais dono de si. Sua genialidade já se confirmara em 1957 com lances estupendos. Então, que se reafirme: Craque de dezessete**



***anos também é copa do mundo, sim. E capaz de entortar colunas com pernas tortas desde pequenino, porque já nasceu pra ser uma das maravilhas dos campos de futebol.***

Não se conteste, porém, a vital importância da experiência, quando:

- ✓ ***Adquire mais confiança para si e a transmite aos colegas em momentos cruciais;***
- ✓ ***O deixa mais paciente, conseqüentemente passa a ser menos agressivo;***
- ✓ ***Aprende a dosar suas corridas e ser menos individualista;***
- ✓ ***Compreende e pratica a***

## ***grandeza da humilde;***

***É muito comum*** se ouvir em transmissões: ***Fulano... Sicrano... Beltrano... São jogadores muito experientes. Por isso mesmo, deveriam ser convocados, escalados.*** O pensamento é quase universal de que, a cada minuto de jogo, com a experiência adquirida ao longo dos anos, esses atletas certamente renderão bons lucros para a equipe e, pelo fruto dessa vivência, recebem créditos de qualquer jogada que realizam, ***ainda que esporádicas e “aos trancos e barrancos”.***

Contrariando as observações

menos agudas, é bom lembrar que fruta muito madura não significa mais suculenta, pelo contrário, às vezes perde qualidade.

***Jamais podemos valorizar um atleta em função da soberana experiência em detrimento de um jovem craque de mais vigor, disposição e talento.***

***Dentro de campo o que realmente manda é a capacidade de produzir jogadas objetivas com mais frequência, não lances casuais; um drible aqui, um cruzamento acolá, um golzinho depois de errar tantos, um lançamento em cinco partidas – e***

***por essas raras felicidades, ser levado (e mantido) na galeria dos heróis em função da idade, de tantos jogos, tantos campeonatos, tantas vezes vestiu a celeste, ou porque fez tantos gols em certames passados, ou porque tem muita raça e muito fôlego.***

Para uma vastidão de bons exemplos provocando contrastes entre o novo e o velho, é preciso, então, que a sabedoria dos analistas seja um pouco mais exigente na percepção dessas verdades, sem prejuízo algum para os mais de trinta e três...

No entanto, faça-se justiça àqueles

com mais de 30 que mantiveram e mantém um desempenho de muito mais qualidade do que alguns garotos de vinte. **Carbajal, Rogério Ceni, Alex, Juninho Pernambucano** – craques com defesas e lances geniais, despreocupados com a idade. Ou ainda, um dos melhores exemplos, **Romário – superando os garotos de 20 anos**. Mas, que se grave, ele já nasceu um fora-de-série.

***Assim, é a categoria – quando se mantém viva com o respaldo dos músculos saudáveis – o fator de desequilíbrio dentro de campo; não a idade, os cabelos brancos.***

Reafirmamos: ***é o conjunto de***

***habilidades inerentes ao craque os fatores que refletem as diferenças entre os níveis da Escala da Categoria***, que vai do perna-de-pau (ou cabeça-de-bagre) ao gênio. Todos eles, mais novos ou mais velhos, quanto mais amparados pelos traços de uma personalidade forte e determinada mais tempo de conquistas terão.

Portanto, ***experiência é algo que não se mede, não se fotografa, não se descreve***, mas que abranda os próprios impulsos e aconselha os mais jovens. No entanto, ***mesmo dentro de um novo comportamento, profícuo para si e para o time, não significa que o***

***jogador passa a ser mais talentoso, como se o envelhecimento dos músculos pudessem atrair mais virtudes, mais intuição e mais criatividade. Apenas Ihe dá mais crédito para desenvolver os dons naturais que recebeu dos deuses do futebol.***

**9** *° GRANDES CRAQUES E GRANDES TIMES NÃO TEM FASE BOA; TEM FASE RUIM. JOGADORES E TIMES RUINS É QUE TEM FASE BOA.*

**O** craque, acima da média, raramente tem uma má fase. Pode até jogar mal - uma, duas, três partidas, uma temporada - não mais. É quando se encontra em momentos aquém do esperado. Em casos raros, alguns decaem física e tecnicamente e se deprimem no



estado psicológico. Pior, não mais se levantam. Não por culpa da categoria. Certamente por culpa de problemas alheios ao futebol que açoitaram a sua técnica apurada.

A maioria, porém, se recupera com brevidade. A comparação das duas fases é pertinente para:

- ✓ ***O goleiro levando um baita frango;***
- ✓ ***Os zagueiros que fazem gols contra;***
- ✓ ***Os meio-campistas errando lançamentos;***
- ✓ ***Os atacantes que perdem gols cara a cara.***

Por outro lado, ***o jogador comum raramente terá uma fase boa e prolongada***; dificilmente será craque por mais de um período. ***Aí surge a confusão entre o craque que dá uma sumida do mapa e o jogador comum que ascendeu ao estrelato pela faísca de um isqueiro.*** Cabe ao observador perceber a distinção entre ambos. ***(E isso não se vê no cotidiano dos programas esportivos)***. A mesma circunstância sempre ocorre em campeonatos com os pequenos e grandes times que se alternam no poder dos primeiros lugares e no fracasso dos rebaixados.

Em quase todos os campeonatos estaduais ou nacionais, e até em

copas do mundo, ***uma equipe pequena se sobressai; seja pela boa safra de craques que ali surgem, boas contratações, ou ainda pela batuta e sorte de um bom treinador... Depois some sem se desmantelar.*** Outras equipes se apagam porque desmantelam mesmo – a principal das causas costuma ser a administrativa. Fora isso, não há explicações para o fenômeno. Coisas do futebol.

**JOGADA CERTA X**  
**JOGADA ERRADA**

Semelhante às diferenças entre fase boa e ruim para jogador e equipe se encontra a ***jogada certa que sai errada e a errada que dá certa.***

- ✓ ***A primeira pertence aos craques, infelizes no instante decisivo.***
- ✓ ***A segunda, aos menos expressivos, felizes nas execuções acidentais.***

Quantas vezes o jogador faz tudo corretamente: na elasticidade, antecipação, drible, lançamento, chute... Mas, no instante preciso da conclusão os refletores se apagam; ou, pelo contrário, faz tudo errado e conclui os arremates com felicidade.

Nos dois casos acontecem coisas negativas para uns e positivas para outros, por uma questão de detalhe:

- ✓ ***Do drible mal concluído;***
- ✓ ***Da dividida ou prensada forte;***
- ✓ ***Do montinho artilheiro ou traiçoeiro;***
- ✓ ***Da bola encontrando a trave ou travessão;***
- ✓ ***Do lançamento com excesso ou falta de força;***
- ✓ ***Do escorregão sobre a postura da estabilidade;***
- ✓ ***Do descontrole da habilidade no momento “h”;***
- ✓ ***Do empurrão desconcertante sobre o instante fatal;***

- ✓ ***Da bola que chicoteia no corpo ou nos calcanhares;***
- ✓ ***Da bola quicando para facilitar ou complicar o chute;***

Pronto, ***a jogada totalmente certa sai errada fugindo da intuição.*** Aí, faltando com a sensibilidade crítica, ouve-se opiniões imprudentes:

- ✓ ***Deveria ter tocado de lado!***
- ✓ ***Prendeu demais!***
- ✓ ***Fominha!***
- ✓ ***Grosso!***

Por outro lado, muitas vezes ***a jogada errada se conclui com êxito*** graças às mesmas minúcias

favorecendo o lance sem qualidades;  
e se ouve:

- ✓ ***Sensacional!***
- ✓ ***É um craque!***
- ✓ ***Seleção pra ele!***
- ✓ ***Fez tudo certinho!***

Como no primeiro caso em que se promove a injustiça contra um grande jogador, no segundo cria-se para outro um status exagerado.

***Jogada certa que dá errado e errada que dá certo também qualificam a capacidade de percepção de quem narra, comenta ou escreve sobre futebol.***

Dessa maneira, vislumbrar a arte do futebol (e outras) gira em torno da capacidade de se captar as entrelinhas do futebol nos instantes da partida ou nos momentos da criação.

***É muito importante observar, com redobrado esforço, os contrastes entre o certo acompanhado pelo azar e o errado abraçado pela sorte.***

Com uma acuidade mais rigorosa, certamente as opiniões serão menos contraditórias no meio do caminho ou logo após o final de um lance que, se concluído com êxito, recebe os aplausos de admiração. No entanto, a mesma jogada começando com



descrição maravilhosa e que, por infelicidade, não termina em resultado positivo, é criticada até com opiniões grotescas.

Essa busca do instante sutil, que conclui ou define o lance, vale igualmente para o torcedor, ainda que preso pelas emoções. Mais observador, será mais justo nas vaias e nas palmas.

## RONDANDO AS ÁREAS DO GOL ADVERSÁRIO

Costumeiramente acontece de um

jogador dominar a bola na chegada da grande ou pequena área; de repente, toca a redonda para uma das pontas (ou pior, para trás) só para se livrar dela ou para alguém cruzar. Nesse caso e na maioria das vezes, ***faltou a ele coragem para driblar. competência para realizar uma enfiada; ou responsabilidade para assumir a decisão da jogada mais corajosa.***

Convenhamos, em se tratando de um jogador comum, tudo bem. Mas, para os chamados craques de clubes e seleção brasileira é inadmissível adoçar atitudes que burlam a jogada de mais valia e condições que beiram o intolerável:

- ✓ ***Craques transferindo responsabilidade de jogadas;***
- ✓ ***Ser campeão pelos caminhos mais fáceis;***
- ✓ ***Treinadores orientando caminhos tortos;***
- ✓ ***A imprensa elogiando a incompetência;***
- ✓ ***A torcida batendo palmas por bater.***

Jogar pelas pontas para abrir a defesa adversária, normalmente só tem desenlace correto e prático quando a jogada se inicia da intermediária adversária para trás, enquanto mais à frente os atacantes começam a articular movimentações

rápidas dentro e fora das duas áreas, justamente para facilitar os lançamentos ou enfiadas em direção aos **ponteiros que, se bons de dribles e inteligentes, levantam a cabeça na hora de cruzar – maestria do excepcional Eder (Galo e seleção/82)** - para facilitar a conclusão das jogadas para quem está de frente para o gol.

Portanto, **não se pode arbitrar toneladas de elogios para cruzadores que simplesmente cruzam.**

Jogar pelas pontas **não pode se transformar em fato corriqueiro para substituir a individualidade de**

**quem pega a bola da intermediária para frente e queira tentar um drible, uma cobertura, uma enfiada,** principalmente porque há muito não se tem um Garrincha, um Jarzinho, um Edu, um Renato Gaucho, um Joãzinho. **Lembrem-se:** Quando se tem a bola nos espaços centrais, **qualquer “jogada de efeito” altera com a segurança da defesa contrária, facilitando a penetração dos atacantes, dos meio-campistas, de ponteiros e até de zagueiros vindo de trás.**

O mesmo se pode dizer quando a bola, estando próxima (ou dentro) da grande área, é tocada para as laterais dianteiras do campo, a fim de

que se busque o cruzamento para espaços já concentrados. Ora, sobrou mais tempo para a zaga adversária se recompor. Ademais, essa defesa estará de frente para a bola, mais bem postada e com mais visão de jogo; sem levarmos em consideração que cabeceadores de alta qualidade (**Líbano, Leivinha...**) são frutas raras na história do futebol, fica-se ainda mais difícil aceitar cruzamentos como símbolo de um futebol inteligente, ofensivo, ou em nome da chamada tática para abrir o jogo.

***Quando se tem a bola próxima da intermediária adversária, o melhor desfecho é que se***

**concentre na individualidade, nas tabelinhas ou nos chute de longe ou meia distância a confiança para assumir os caminhos do gol. Basta ousadia, vontade de querer os caminhos da rede pelos espaços mais curtos e, quase sempre, mais certos e mais rápidos para as comemorações.**

**Ora!... Se com dezenas de cruzamentos, o gol acaba saindo. Ora! Ora!... Com dezenas de bolas pelo meio, muito mais gols sairá.**

**10° ESCALA DA CATEGORIA:**  
*O BOM JOGADOR, O  
CRAQUE, O GRANDE  
JOGADOR, O SUPERCRAQUE E  
O GÊNIO.*

**P** rimeiramente é preciso esclarecer que o **perna-de-pau** não entra nesta escala ascendente justamente pelo fundamento mínimo aos requisitos básicos - **habilidade ainda que simplória**. Mas!... Como estão por aí enganando meio mundo, foram citados aqui por displicência proposital.



*Ao mesmo tempo, afirmamos que não existe ascendência entre os níveis, ainda que as nuances das qualidades técnicas de um degrau para outro sejam, às vezes, imperceptíveis.*

Um bom jogador pode se superar com lances incríveis, mas na sequência diária ou periódica se manterá abaixo do craque que, por sua vez, em alguns jogos será tido como um grande jogador (ou “cracasso”); de repente, volta ao normal; e assim por diante, nos mostrando ao longo dos tempos no Brasil e no resto do mundo, números quantitativos e qualitativos para definir a ***Escala da Categoria, em:***

- ✓ **Bons Jogadores - aos milhões;**
- ✓ **Craques - aos milhares;**
- ✓ **Grandes jogadores - em centenas;**
- ✓ **Supercraques - em dezenas;**
- ✓ **Gênios - nos dedos das mãos.**

Da Escala, começando com os bons jogadores, não vale a pena dispensar muitos comentários. Assim como os pernas-de-pau ou cabeças-de-bagre (até profissionais), muitos dos bons jogadores têm enganado multidões e, incrível, sendo convocados para a seleção brasileira – como em outros países. **No entanto, podem eles, esporadicamente, mostrar**

**lampejos excepcionais de dar inveja aos próprios gênios. Não lhes faltam um bom domínio e razoável habilidade. São eles, na verdade, coadjuvantes dos outros degraus da Escala.**

Logo a seguir, temos os *craques*, aqueles de um bom quilate e equilíbrio técnico. Um jogador desse patamar, com frequência, surpreende a multidão com lances espetaculares. Mas, é a partir do terceiro degrau, onde se encontram os **Grandes Jogadores**, que a arte do futebol vem à tona com mais desprendimento e categoria. **O Grande Jogador**, muitas vezes, é até chamado de supercraque e, mesmo

confundido com os supercraques e gênios. Alguns exemplos deste trabalho mostram essas diferenciações, quase imperceptíveis. Por isso mesmo, ***a partir da terceira rampa da Escala as opiniões se tornam infinitas e contraditórias na ascendência da hierarquia deste Mandamento. É que, graças ao número infinito de lances proporcionados a partir do Grande Jogador, que a paixão pelo futebol faz encher campos e estádios mundo afora.***

***Em cada um desses lances se encontra o brilho que mais interessa à história do esporte, qualificando os candidatos ao***

***pódio dos três últimos degraus. São eles que marcam presença nos pequenos e grandes times e nas seleções de cada país, justamente pela riqueza de invenções nos passes, dribles, lançamentos, voos, antecipações e nas habilidades para definir um gol. E que se tenha especial atenção para o gênio, fruta raríssima que costuma surgir apenas em períodos superiores a cinco anos. (E isso não se explica, não se analisa, não se define – não se sabe o porquê).***

Perceber os detalhes contidos na categoria, responsáveis por situar um jogador em um desses patamares, é muito importante. Eles nos apontam

resultados surpreendentes quando apreciamos:

- ✓ ***A perseverança dos que nasceram somente para correr, correr, correr... Esses produzem muito pouco.***
- ✓ ***O suor dos destemidos nas camisas dos bons jogadores, que batalham e se agigantam, no peito e na raça... Esses superam as deficiências técnicas, especialmente em jogos decisivos.***
- ✓ ***As qualidades dos craques que mantém o equilíbrio de qualquer time... Esses, mais que correr e desbravar espaços, carregam o dom de***

***aperfeiçoar o conjunto do grupo e fazer os superdotados maiores ainda.***

✓ ***A magia dos Grandes, dos Supercraques e dos Gênios, aqueles que enfeitiçam os olhos das multidões... Esses dão espetáculos pelo prazer de desencadear alegria e fazer história. Ademais, decidem jogos e campeonatos com rara felicidade.***

Enfim, somente focados na observação dos pormenores, conseguimos transferir para os jogadores certos adjetivos definidores da melhor qualidade; tantas vezes

desperdiçados com os inexpressivos. Ou corrigir, em tempo, as depreciações contra quem não merecia. A crítica sagaz alcança todos os níveis das características mágicas do futebol, encontrada na inteligência dos jogadores e na sabedoria dos técnicos.

**Podemos agora aumentar a restrição na escala. Ainda que os bons jogadores, os craques e os grandes jogadores mereçam reconhecimento em face de jogadas que encantam e decidem, somente os supercraques e os gênios se enquadram entre os chamados “fora-de-série”, ou “superstar”, ou “pop star”**



**gravados entre os melhores da história.**

***E QUAL SERIA O GRANDE DIFERENCIAL ENTRE ESSAS DUAS ÚLTIMAS CATEGORIAS?***

***IMPREVISIBILIDADE, A SAGA MAIOR DE UM GÊNIO. É ELA QUEM PERMITE:***

- ✓ ***A criação de lances nunca vistos ou fazer aquilo que menos se espera;***
- ✓ ***A um jogador alterar o ritmo do jogo e o placar em momentos decisivos;***
- ✓ ***A manutenção da habilidade, do dom, da categoria, por***

*jogos, campeonatos; anos...*

## GÊNIO...

*Termo atualmente vulgarizado para muitos jogadores **que nem mesmo alcançariam o status de grande jogador.***

**GÊNIO É O ÚLTIMO DEGRAU DA ESCALA - É PARA MUITO POUCOS.**

*Por outro lado, se os liames entre os **supercraques e gênios** são finíssimos e de difícil apreensão, o*

fundamental é conseguir ver aquilo que é capaz de diferenciá-los dos demais companheiros, inclusive dos dois penúltimos da Escala. Ou seja:

***Para eles não se torce para decidirem, espera-se; confia-se naturalmente até nas frações do minuto final. Ao longo da carreira alguns craques e grandes jogadores são capazes de genialidades com boa frequência, mas deles não se espera com tranquilidade o lance fatal.***

***Como se esperava de (Puskas, Di Stéfano, Zizinho) Pelé, Maradona, Romário, Cruiff, Zico, Zidane, Platini, Reinaldo, para os***

**quais os instantes dos gols já vinham meticulosamente reservados nos espaços dos noventa minutos. Atualmente, o mesmo se espera de Messi e Neymar.**

**Jogadores com a genialidade nos pés e o estandarte da conclusão impiedosa, embora corram, suem e briguem, não *faziam* (e não fazem) força no momento imprevisível do toque. Não têm medo de errar e nem vergonha de criar. A cada instante exigem dos músculos e do coração apenas o exercício necessário ao desempenho da função; nem mais, nem menos. Paralelamente, deixam**

**que a intuição desbrave os recantos da alegria de inventar e reinventar para surpresa e felicidade dos espectadores.**

## **SUPERCRAQUES E GÊNIOS JOGAM BOLA SIMPLEMENTE.**

Ao talento especial dos ***fora-de-série*** a imprensa retribui com elogios rasgados, pomposos, acima do normal. Inserimos, então, mais linhas de orações para diferenciá-los dos simples mortais.

***Os supercraques e os gênios, no afã da bola:***

- ✓ **Não correm por correr,**
- ✓ **Não lançam por lançar,**
- ✓ **Não chutam por chutar,**
- ✓ **Não marcam por marcar,**
- ✓ **Não ganham por ganhar.**

**Apenas passeiam pelos gramados como os dedos de um flautista, de um sanfoneiro, de um pianista ou de um violeiro, sobre as teclas e cordas nos ponteios do instrumento – numa sequência de movimentos mágicos em busca do lance mais bonito e da vitória mais que merecida.**

**Como dissemos acima, o gol é o lance fatal dos gênios maiores. Mas o gol só acontece graças ao**

***craque talentoso desfilando, a cada instante, roupagem nova pelo gramado e pelas áreas do adversário. E provoca o desfecho final sobre a passarela com um simples toque, com um chute enviesado, ou com uma cabeçada sutil. São esses detalhes envolventes os responsáveis pela criação dos supermans do futebol, como tantos citados neste trabalho (e alguns não lembrados), mas só Pelé foi o super-herói da série mais que exponencial para os melhores filmes de Hollywood.***

**11**° ENTENDER DE FUTEBOL  
É TER CONHECIMENTO  
DAS REGRAS, NOMES,  
HISTÓRIAS, ETC., SACAR DE  
FUTEBOL É PERCEBER A  
ESSÊNCIA DA SUA ARTE –  
CRIATIVIDADE INTUITIVA  
CENTRADA NO JOGADOR E  
BOLA.

**O** último dos mandamentos vem ratificar todos os quesitos anteriores relacionados com a intuição pura e simples da



criatividade. Vem apresentar o grande diferencial entre esses dois termos tão distintos:, o de “**entender**” (ter o conhecimento do que é histórico e técnico) e “**sacar**”, no sentido estrito de se retirar da mente o que se percebe. Fissuras suficientes para mostrar profundas diferenças. Vejamos:

***Sacar cada momento dos noventa minutos é ir além do entender das técnicas, normas e história para se ver, de maneira quase palpável, as infinitas nuances que a arte do futebol nos apresenta no decorrer de uma partida.***

Em análise decisiva, a intenção é mostrar que **os detalhes concentrados na individualidade dos craques e no conjunto dos times são as principais virtudes do mundo do futebol.** Elas, sim, enchem estádios e transformam cada assento em espaços de emoções. Essa percepção (“**sacar**”) deve estar para o treinador, para a mídia, diretoria e torcedores, assim como a criatividade para o jogador. “**Sacar**” **vai além do conhecimento de regras, estatutos, condições físicas, estados psicológicos, cursos e cursinhos etc.**

**Para se alcançar as virtudes da arte pura, aquela fluindo pelos**

***movimentos dos donos da estrela bola, os jogadores, é necessário esmiuçar as características de um craque, sentir os diferenciais que definem um jogador como especial, capaz:***

- ✓ ***De alterar resultados adversos,***
- ✓ ***De criar lances geniais jamais vistos,***
- ✓ ***De comandar toda uma jornada de vitórias.***

A bem da verdade, são essas as situações primordiais que mais interessam ao futebol. Esse rompante de supremacia esportiva, que lota estádios mundo afora, seria uma chama apagada se estivesse sozinha

no próprio mundo. Felizmente o futebol (e todos os esportes) não deve ser apenas admirado pelas técnicas intrínsecas, mas também fiscalizados pelos credores e cobradores de muita valia fora das quatro linhas: ***a imprensa esportiva e os torcedores e, lógico, dentro de campo um comandante, o técnico de futebol.***

A esses credores e cobradores ***cabe ver as diferenças entre o jogador comum (naturalmente causador de prejuízos técnicos e “táticos”), por isso mesmo, vaiado, xingado, trocado... E o craque primoroso, o que desfila categoria pelos gramados a favor do***

**conjunto.** Logicamente, o técnico de futebol e a mídia têm papel preponderante ao sentir as vicissitudes que o esporte produz, com os exemplos perfilados no final do primeiro mandamento; e ainda ver que, para ser craque (dos últimos degraus da escala) – **como este trabalho reitera:**

- ✓ ***Não basta chutar forte, é preciso chutar no momento certo com precisão;***
- ✓ ***Não basta raça, segurança e antecipações, é preciso municiar as linhas de frente;***
- ✓ ***Não basta ficar distribuindo passinhos de lado e para trás, é preciso render para frente;***

- ✓ **Não basta chutar e cabecear mil vezes de olhos fechados, é preciso fazer o gol ainda que cabeceando ou chutando menos;**
- ✓ **Não bastam grandes defesas, é preciso sair bem do gol, distribuir bem a bola; nortear bem os companheiros**
- ✓ **Não basta gritar para dizer que é capitão; é preciso dar bons exemplos de técnica e disciplina para obter liderança e comando com desprendimento.**

**SACAR DE FUTEBOL...**

## **VAI ALÉM:**

- ✓ **É perceber em 15 minutos o estado de graça de cada jogador e do time para o jogo todo, quando os atletas podem (ou não) estarem livres, leves, soltos e com disposição vencedora.**
- ✓ **É cantar o gol, o passe, a falta, os lances, quase sempre, antecipadamente.**
- ✓ **É perceber quando um jogador, mesmo não sendo um craque, é dotado de luz própria que o ascende entre os demais.**
- ✓ **É sentir o dom que tem os**

***gênios da música, pintura, literatura, basquete, tênis, vôlei, quando faz acontecer aquilo que não estava previsto, o que não se via; o que nasceu do nada para encantar os olhos e os ouvidos de um País, de gerações.***

***Sacar da arte do futebol, ainda que não seja prever o futuro, é antecipar os caminhos da alegria de inventar, reinventar e mostrar em campo que é superior ao adversário. Certamente o placar vencedor será uma consequência; mas se não vem; aí sim, com o dever cumprido em cima da***



**determinação, pode-se culpar a infelicidade e ao próprio futebol que não tem lógica. Todos serão perdoados quando se busca a vitória sem medo de perdê-la.**

*Fica então mais que ratificado:*

**FUTEBOL É ARTE PURA E  
INTUITIVA CENTRADA NO MUNDO  
DA BOLA.**

- ✓ ***Bola de bronze, de prata, de ouro, multicolorida.***
- ✓ ***Bola dos campinhos de areia, de barro, de cascalhos, de capim, de gramados.***

- ✓ ***Bola dos timinhos e timãos, dos peladeiros e dos craques, dos campos pequenos e dos estádios.***
- ✓ ***Bola dos campeonatos caseiros e do campeonato brasileiro, das olimpíadas e das copas do mundo.***
- ✓ ***Por tudo isso, bola, mais do que um objeto de desejo e glórias, é uma das estrelas do universo.***

***Mas, sendo bola sem vida própria é submissa aos mágicos e deuses de todos os estádios, os jogadores - aos quais os simples mortais aplaudem, agradecidos pelos momentos de magia que o***

***casal mais nobre dos gramados a  
eles propiciam.***

# ***CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS***

## **O ALCANCE DA ARTE**

Contrariando infinitas opiniões de que muitos dos craques brasileiros de hoje não fariam sucesso no passado, reafirmamos o contrário. Craques, quando craques, se misturam no passado, presente e futuro. Assim como Dirceu Lopes, Ademir da Guia, Luis Pereira, Djalma Santos, Luisinho (e muitos outros) seriam geniais nos dias de hoje; Ganso, Neymar, Messi,

fariam o mesmo nos tempos do **chamado futebol arte**; entre **50 e 82**. Pelé – sem comparações – Maradona, Romário, Reinaldo, Rivelino, Zico, Falcão, seriam fantásticos em qualquer tempo.

O alcance da arte vai mais longe pra fazer justiça a quem não precisa de título para ser lembrado na história como um fora-de-série, ao lado de tantos outros consagrados. Lamentavelmente, assim como alguns foram renegados a supercraques por não terem sido campeões; outros, justamente pelo título, são lembrados até como gênios, quando seriam apenas jogadores razoáveis. Alguns que o viram, **dizem que Zizinho foi**

***tão bom quanto Pelé, embora não tenha sido campeão do mundo. E aí, como fica?***

Pois bem, se todo esporte, toda arte, tem sua essência definida pelo que extrapola dos recôncavos da cabeça e se repassa aos membros do corpo, é preciso que se tenha ***visão crítica justa, paciência sem fim e percepção aguçada*** para se vislumbrar, com riqueza de observações, os diferenciais que determinam as individualidades e os conjuntos e, com essa amplitude, tenha o palpite do bom gosto.

Com uma ressalva: ***falamos de bom gosto técnico, do bom gosto***

**que, invariavelmente, recebe apoio da maioria. É aquele gosto que tem alcance sobre os pormenores da arte;** não falamos do gosto pessoal que merece respeito ainda que de mau gosto.

O alcance da essência do futebol, acima do trivial, vai além da mera vontade de gostar do esporte. Somente atenções redobradas:

- ✓ ***Sobre as minúcias dos movimentos de cada jogada;***
- ✓ ***Sobre as características do jogador no contexto coletivo;***
- ✓ ***Sobre o número de erros e acertos nos fundamentos que desenvolve.***

Possibilita ao apaixonado ver e sentir detalhes antes escondidos. Assim, ainda que não seja para todos, pode:

- ✓ ***O jornalista opinar com mais inteligência;***
- ✓ ***O torcedor aplaudir com mais entusiasmo;***
- ✓ ***O diretor comprar com mais competência;***
- ✓ ***O treinador convocar e escalar com mais segurança;***

**FUTEBOL: TRABALHO OU LAZER?**



Trabalho e lazer são duas coisas que se misturam e se completam no futebol. Como o tema gera dúvidas e já provocou muita polêmica quando se procura saber se é um ou outro, somos de opinião que, entre o desgaste do trabalho e ***as bem-aventuranças do lazer, a segunda hipótese*** prevalece graças às vantagens acima enumeradas e por uma substancial observação: ***regra geral, trabalho requer serviço sem os encantos contidos no cotidiano das piscinas, quadras, campos, estádios, hotéis, praias etc***, o que descaracteriza o futebol e os esportes profissionais em geral como sendo ***“trabalho efetivo”*** - quando nos referimos aos atletas somente.

Por outro lado, parcialmente, quando nos referimos aos treinadores e preparadores físicos. Com esses o empenho cotidiano exclui a participação direta nos campos, onde muitos gostariam de estar.

A comparação, com suas diferenças, justifica a opinião do Autor, com a seguinte observação: ***A não ser que se tenha outra profissão, ninguém tira férias das práticas esportivas para lazer em consultórios, indústrias, bancos, colégios, supermercados, hospitais, prefeituras...*** O inverso é totalmente verdadeiro a cada período de descanso.

Além disso, nos tempos atuais, **busca-se futebol não apenas porque se nasceu com ele ou porque “se gosta de paixão”;** principalmente **pelo retorno financeiro rápido que se conquista juntamente com as glórias, troféus e mordomias.** Seria cada jogador fazendo sua própria história para satisfação pessoal e alegria dos filhos e netos. Há muito o futebol deixou de ser uma simples brincadeira para pobres e ricos para se tornar uma mina de ouro.

**No entanto, essa caracterização que envolve o esporte das multidões como um precioso passatempo, em hipótese alguma é**

***um demérito para seus profissionais, pois se trata de lazer com obrigações. Ademais, para alguns, mesmo os já vencedores (e muito ricos), futebol, mais que uma fonte de prazer, dinheiro e lauréis, é o conteúdo principal da vida deles. Assim, os deveres necessários para o melhor desempenho vão ao encontro da alma do próprio jogador de futebol e de atletas de outros esportes.***

## **A MÍDIA**

Sempre foi um espetáculo à parte, sobretudo pela força das imagens altamente criativas, **reforçadas pela gama de profissionais que agradam pela autenticidade na postura, dicção, clareza e simplicidade.** A mídia sempre foi e sempre será imprescindível para a grandeza do futebol brasileiro e mundial. Esse reconhecimento abre passagem no mundo dos esportes para mostrar aos espectadores toda riqueza e defeitos que acontecem nas praças esportivas.

Mas, **paralelamente, a mesma mídia que incentiva, critica e cobra resultados – com bons exemplos de probidade no assunto - regra**

**geral - precisa urgentemente refazer conceitos e buscar a melhor percepção da arte do futebol.**

***A liberdade de expressão pura e simples não ajuda em nada o “achar que” sem achar a arte do futebol.***

Não é bom pousar em cima do muro, ficar mudando de opinião com facilidade e nem se furtar com as maravilhas e aberrações do futebol e, tampouco, faltar com a verdade. Para quem acompanha e se apaixona pelo esporte, e seja um pouquinho observador, nada pior do que um comentarista em cima do muro com

frases arrumadas logo após os noventa minutos:

- ✓ ***Tá muito gordo!...;***
- ✓ ***Muito franzino!...***
- ✓ ***Por que não substituiu no intervalo?***
- ✓ ***Perdeu porque não jogou assim ou assado;***
- ✓ ***Fulano e Sicrano não poderiam ter jogado;***
- ✓ ***Por que não chamaram Beltrano e Sicrano?***
- ✓ ***Jogou mal porque não obedeceu ao treinador.***

Por aí, vai... Se esquecendo de ser o profissional que leva os holofotes dos espetáculos para

milhões de expectadores. Melhor opinar falando absurdos do que pousar em cima do alambrado. Portanto, ***o simples “achar que” é muito fácil e muito pouco, sobretudo para quem foi um especialista nos gramados.*** Não pode errar tanto sobre o que deveria ter opinado antes ou no intervalo do jogo. É melhor errar com uma opinião clara, definida, do que ficar jogando com possibilidades futuras. Depois faz pompas com frases prontas:

- ✓ Eu já dizia!...
- ✓ Não disse?!...

A mídia é também uma força positiva para o crescimento da



riqueza individual ou coletiva de uma equipe; ***por isso mesmo, não pode usar da influência profissional para se colocar acima do bem e do mal***, sob pena de se tornar uma força negativa contra o mesmo esporte (e outros). Assim, o jornalista de bom caráter:

- ✓ ***Mantém isenção, ainda que muito próximo de um atleta.***
- ✓ ***Busca ter opinião própria sem perder a humildade para aprender e reconhecer que errou.***
- ✓ ***Vê, ouve, estuda, analisa e faz justiça com suas ideias sem considerar as divergências pessoais sobre qualquer***

***camisa.***

✓ ***Tem desprendimento e coragem o bastante para reconhecer trabalhos e virtudes de colegas e terceiros.***

Enfim, a mídia é formadora de opiniões em larga escala em todos os setores, o que impõe aos seus profissionais conhecimento, prudência e responsabilidade na condução das mensagens escritas e verbais, com ou sem imagem; mostrando o todo com imparcialidade.

**COMENTARISTAS**

O que se exige dessa patente, mais que das outras, é a bagagem intrínseca ao futebol, que reiteramos: **junto com o conhecimento histórico e técnico, é preciso sacar da espontaneidade e imprevisibilidade do futebol e ser franco atirador nas opiniões.** E a melhor surpresa dos últimos tempos veio com **Carlos Roberto Godói.** Contundente nas observações, sem intransigências; definições claras e objetivas sobre jogadores, juízes, diretores e mesmo colegas de profissão. Bons conceitos de situações sobre casos do futebol, times e jogos, especialmente em sua área de maior conhecimento, a de juiz. Ainda que não tenha sido um

craque percebe as firulas do futebol como poucos e não usa de “meias verdades” para criticar ou contestar com franqueza pensamentos contrários. Quando erra, cala e consente. É merecedor de qualificações e adjetivos pertencentes ao inesquecível Saldanha.

Nessa apoteose aos grandes nomes do futebol brasileiro, dois já entraram para a galeria dos mestres:

**-Juarez Soares**, pela visão de longo alcance sobre os intrincados caminhos da arte; pela autenticidade de opiniões bravias e pela mais feliz das comparações de fora para dentro dos gramados, **quando deu um**

***baile no vestido da filha.*** A moldura das suas palavras criou quadro por quadro, para cada dia da semana, e retratou, na época, o episódio de uma copa do mundo sem expectativas, sem truques, sem brilho. ***O Resultado foi um baile triste para a filha que não fantasiou o vestido e uma copa do mundo em que torcemos para não perder.***

***-Armando Nogueira,*** foi um ***homem cavalheiro*** e um ***cavaleiro nobre*** pelas raias do jornalismo esportivo; eternamente poético nos encantos e lisuras de ponderações serenas e inteligentes; um falcão sobrevoando salas, gramados e vestiários para distribuir histórias de

começos, meios e conclusões inesquecíveis. **Seus arrebanhos sobre o cotidiano do esporte transformaram o futebol em poemas belos. O Sr. Armando Nogueira conseguia abrir o sol e despontar a lua sobre uma partida de futebol enfraquecida por um temporal; era capaz de desbotar o uniforme de um pseudocraque sem humilhar aparências enganadoras. Nos céus é o poema de abertura dos craques ascendentes ao paraíso.**

**Aluísio Martins**, no futebol mineiro e goiano, mostrava as manhas de um jogo e as mágicas dos jogadores para enfeitiçar com palavras as

**“meninas dos olhos”** dos ouvintes. E conseguia prendê-los por todos os segundos da partida com os seus comentários inteligentes e fáceis de assimilar.

***O futebol é assim... É para quem sabe captar a essência da arte, abordá-la com sabedoria e transmiti-la de forma coerente no antes e no depois - como um Rolando Boldrin contando “causos” no mais simples e puro desprendimento. Transformando fatos pequeninos em contos sem fim, pequenas risadinhas em grandes gargalhadas. Futebol é assim...***

# REPÓRTERES E APRESENTADORES

Acreditamos que os preâmbulos, as entrelinhas e o contexto de uma reportagem, especialmente no futebol, pela gama de emoções, são sempre melhores de se ver e ouvir quando desfiados com alegria natural. Assim como a inteligência de um professor prendendo os discípulos pela força do verbo, ou de um mago fazendo mágicas indecifráveis com movimentos simples. Pelas raias do futebol é melhor de se ver e ouvir mensagens quando firmes e tranquilas, com gestos naturais vindos



da espontaneidade brasileira. Nesse ritmo, nesse conjunto, é possível imaginar que o trabalho dos profissionais de pista e de telas ficaria bem melhor se preocupado em apresentar somente a vivacidade do futebol mais puro, aquele cantado e decantado por poetas e cantores. Uma boa apresentação, dicção, fluência verbal e simpatia me parecem o bastante para consagrar um profissional como excepcional.

Ou seja, os profissionais da mídia esportiva, por si só, já fazem fazer parte da sinfonia composta para os donos de todas as notas, o casal ***bola e jogador***. Daí, podemos afirmar que os acompanhamentos dos

fatos por todos os envolvidos com as praças de esportes (tv, rádio, jornais, revistas), em geral, são desenvolvidos com muita categoria. Afirmo que a competência para desbravar notícias e até mesmo cria-las faz dos brasileiros os melhores do mundo no jornalismo esportivo. E entre tantos participantes deixando rastros de competência na longa história, o senhor **Léo Batista arremata para si todos os predicados de um grande apresentador de quadros esportivos - graças a incomparável autenticidade simples nos gestos, expressões e palavras. Como um Gran Cru se hibernando para melhor servir. Um produto de safra espetacular; quanto mais velho**

***mais natural, mais espontâneo, mais rico na apresentação de suas qualidades.***

***Milton Neves***, pela competência de montar e remontar a história do futebol, de manter viva a áurea de quem já foi a luz do espetáculo e pela coragem de criticar e aceitar críticas ao vivo.

Aliás, no mesmo tom, o programa de esporte da ***Band*** dá exemplo de desprendimento no contraditório das opiniões, calcadas no sábio ditado milenar: ***“Vou te contestar por toda vida, mas te respeitar até à morte”*** – ainda que muitos dos seus recados contrariem o bom-senso e a própria

arte do futebol. Aliás, regra geral, o painel de críticas e comentários da mídia esportiva brasileira descaracteriza os feitiços provocados pelo casal acima reverenciado.

## NARRADORES

Para ***“abrir as cortinas do espetáculo de Fiori”***, com seu estilo envolvente e notável, é necessário captar cada milímetro de um lance e todas as emoções do torcedor. É preciso trazer para dentro das cabines os prazeres, desejos e

exigências de um esporte rodeado de verdades, mentiras, fantasias; sobretudo, de tristezas e alegrias. Em seguida, com a rapidez dos gênios, retransmitir para as multidões de abnegados as nuances da arte com o melhor da voz limpa, da pronúncia correta, do vocabulário extenso e sacando as fissuras das jogadas sem criar falsas ilusões sobre a verdade; no melhor exemplo, **quando é o atacante que erra o gol de maneira “absurda” e não o goleiro que faz grande defesa.** Se o que importa, precipuamente, é a bola na rede, **Fiori** fazia parte de um espetáculo que sempre pedirá goals!... Bem modulados, certos, carregados de emoções e alegria ainda que

chorados. Assim como nas áreas acima, destaco aqui o mínimo de profissionais para não cometer injustiças com tantos outros: ***Valdir Amaral, Edson Leite, Osmar Santos, José Silvério, Luciano do Vale, Galvão Bueno, Jota Júnior - um “mundão” de craques excepcionais quando simplesmente narrando.***

Aos narradores compete derramar, com isenção absoluta, risos e lágrimas pelas tvs e microfones como se estivessem saudando cada torcedor pela vitória, ou consolando-os pela derrota.

***Narrar como um Charles***

**Chaplin, que transmitia pelas telas do cinema mudo as emoções da vida, com profundidade, com sabedoria... Sem opinar, sem comentar, mas transferindo aos espectadores todas as vírgulas e textos da inteligência proposta.**

**Pois bem, aos narradores, a narração; aos comentaristas, as críticas. Só observações ponderadas, inteligentes e breves podem pular a cerca da competência dos primeiros para os segundos.**

## **Conclusão**

Todo profissional, quando vestido

de sua personalidade própria, é um artista ímpar, diferenciado. Com a roupagem limpa e autêntica leva mensagens que encantam torcedores. ***É a simplicidade, agregada pelos valores da língua pátria, de ética responsável e de conhecimentos sobre o assunto, que faz do repórter de pista, do apresentador, do narrador e do comentarista - um complemento valiosíssimo que enriquece os palcos do futebol.***

**DAMAS DA TV ESPORTIVA**



No Brasil, via-de-regra, os profissionais esportivos (homens e mulheres) possuem ótima dicção, boa fluência verbal e apresentação pessoal. Em contrapartida, fica por conta da minoria a competência para discorrer sobre as perspicácias do futebol. E para felicidade geral das nações masculinas, cada vez mais são coadjuvados por mulheres lindas que, aos poucos, despontam com inteligência sobre as notícias do esporte. Algumas se enviesando com ousadia pelos gramados com muita coragem e provando que têm bons conhecimentos nos históricos e regras do futebol, ainda que não joguem bola ou lhes faltem o vislumbre dessa arte. Nem por isso, deixam de provocar

inveja a muitos marmanjos pelo simples atrevimento de se apresentarem com leveza, desenvoltura e opinar com personalidade própria, sem medo de errar. Entre tantas desbravadoras, destacamos a pioneira, Milena Ciribelli, para não cometer injustiça com tantas outras dignas de aplausos. Simples, expansiva, autêntica com suas participações festivas. E com humildade de não se aventurar com críticas e opiniões de fora do seu alcance sem perder o dom da comunicação essencial, mostrar o futebol com alegria.

***Aplausos também merecem as jovens damas de honra dos***

**gramados que fazem a história do futebol feminino. Como os bamboleios da Formiga e da Pretinha, as mãos ágeis de Aline, os pés sabidos da estrela Marta, as cabeçadas singulares de Cristiane.**

**Uma lembrança à CBF e aos grandes Clubes: O futebol feminino do Brasil merece mais atenção.**

**SUPERCRAQUES SEM O RÓTULO DE “CAMPEÃO DO MUNDO”**

**Ainda que o título de campeão em copa do mundo pese muito na história de um atleta, e até o**

***transforma em craque que nunca foi, é sempre bom lembrar jogadores que mereciam melhor sorte neste torneio, porque esbanjavam o porte técnico dos grandes campeões, dos craques mesmos; alguns, de supercraques.***

**Foram muitos aqueles que estiveram (e estão) acima do título: “Campeão do Mundo”, e fizeram história de alta qualidade técnica. Luis Pereira, Leandro, Nelinho, Júnior, Marinho Chagas, Edinho, Luisinho. Pelo meio, Juninho Pernambucano, Dirceu Lopes, Djalminha, Reinaldo, Carpeggiani - sempre lembrados entre os melhores que já surgiram. *Além do***

**quarteto fantástico: Cerezo, Sócrates, Falcão e Zico.** Todos eles, nos gramados, pontuaram acima da média. Falamos, outra vez, de Edmundo, um dos melhores que tivemos; fabuloso!...

**TER TÍTULOS, NÃO SIGNIFICA SER CRAQUE. MAS, TODO CRAQUE MERECE TER TÍTULOS.**

**OS DESÍGNIOS DOS DEUSES DO FUTEBOL NÃO SE ESTUDAM, NÃO SE COMPREENDEM, NÃO SE VEEM – SIMPLEMENTE ACEITA-SE.**

# O MAIS IMPORTANTE: O TORCEDOR

Deles, *as arquibancadas, o campo, o estádio, o jogador, o técnico, o time, a seleção.* Deles, o mundo da alegria, da paixão, da tristeza... Da vitória e da derrota. Deles, as bandeiras, os fogos, os apitos, as faixas de campeão. Nada pode faltar-lhes no mundo dos deuses e dos pagãos, dos gênios e dos pernas-de-pau. Por tudo que é deles, que se cuidem os demais... Todos os demais! Respeitando-lhes nos aplausos e nos gritos das arquibancadas, cadeiras e

camarotes. Deles, as vaias, nas subidas e descidas, por toda extensão do jogo e do campeonato, **(menos nos treinos, vestiários e fora dos estádios)**. Respeitem-lhes em todos os seus direitos, porque são eles, os simples, os sábios, os ignorantes, os ricos, os pobres, os feios, os bonitos... **Os verdadeiros donos do mundo da bola.**

Um alerta: **Torcedores e torcida não têm direito algum à falta de respeito, à baderna e à violência, seja ela em qualquer lugar e momento.** Portanto, **quando se fala em direitos dos expectadores, fale-se na liberdade de expressão contida nos limites da cidadania,**

**determinados pela melhor  
educação, costumes, leis  
esportivas e comuns.** Fora disso,  
que se compreenda, sem torcedores  
nem bola existiria.



Copyright © 2014 by Soares Silva

Edição digital: julho 2014

Arquivo ePub: Simplíssimo Livros